

6

PORTUGUÊS

ENSINO FUNDAMENTAL 6º ANO

Caderno de atividades

PROFESSOR

Para
**Viver
Juntos**



Para
**Viver
Juntos**

PORTUGUÊS

ENSINO FUNDAMENTAL 6º ANO



**Caderno de
atividades**

6

Organizadora Edições SM
Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida por Edições SM.

São Paulo,
1ª edição
2015



Para Viver Juntos – Português 6 – Caderno de atividades

© Edições SM Ltda.

Todos os direitos reservados

Direção editorial	Juliane Matsubara Barroso
Gerência editorial	Roberta Lombardi Martins
Gerência de processos editoriais	Marisa Iniesta Martin
Coordenação de edição	Cintia S. Kanashiro
Edição e preparação	Monise Martinez
Assistência administrativa editorial	Flavia Casellato Cunha
Revisão	Thais Yumi Tamachiro
Coordenação de <i>design</i>	Erika Tiemi Yamauchi Asato
Coordenação de arte	Ulisses Pires
Projeto gráfico	Erika Tiemi Yamauchi Asato, Aurélio Camilo
Capa	Erika Tiemi Yamauchi Asato, Aurélio Camilo sobre ilustração de Estúdio Colletivo
Edição de arte	Dito e Feito Comunicação e JS Design Comunicação Visual
Iconografia	Josiane Laurentino, Bianca Fanelli, Susan Eiko Diaz
Tratamento de imagem	Marcelo Casaro
Fabricação	Alexander Maeda
Impressão	

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Para viver juntos : português : ensino fundamental :
caderno de atividades / obra coletiva concebida,
desenvolvida e produzida por Edições SM . — 1. ed. —
São Paulo : Edições SM, 2015. — (Para viver juntos)

Obra em 4 v. para alunos do 6º ao 9º ano.

Bibliografia.

ISBN 978-85-418-0827-9 (aluno)

ISBN 978-85-418-0828-6 (professor)

1. Português (Ensino fundamental) 2. Português
(Ensino fundamental) – Atividades e exercícios I. Série.

15-03195

CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Português : Ensino fundamental 372.6

1ª edição, 2015



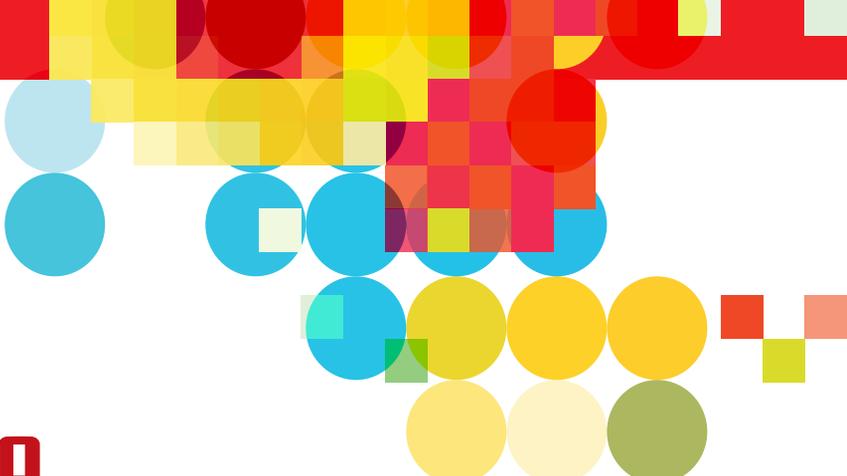
Edições SM Ltda.

Rua Tenente Lycurgo Lopes da Cruz, 55
Água Branca 05036-120 São Paulo SP Brasil

Tel. 11 2111-7400

edicoessm@grupo-sm.com

www.edicoessm.com.br



APRESENTAÇÃO

Caro aluno,

O desafio do processo de ensino–aprendizagem na atualidade é constante. O aluno hoje convive com excesso de informações, aparatos e dispositivos tecnológicos de todos os tipos, na velocidade com que o cotidiano transcorre.

Diante dos múltiplos estímulos do mundo contemporâneo, fica difícil ter um momento para verificar o aprendizado, aprimorar o conhecimento, desenvolver competências e habilidades e estudar para as avaliações escolares.

É com o objetivo de contribuir com todos esses processos que apresentamos este **Caderno de Atividades**. As atividades desenvolvem nos alunos diferentes habilidades e estratégias. A intenção é possibilitar à turma aperfeiçoar seus potenciais por meio de atividades para realizar de modo mais autônomo, em casa ou na própria sala de aula, além de estudar para avaliações. Também faz parte da proposta aprofundar um aspecto importante de cada disciplina.

Educar, nos dias atuais, exige que se promova um trabalho de aprendizagem dos conteúdos específicos da disciplina, mas também de desenvolvimento de competências e habilidades, preparando o aluno para exercer sua cidadania de modo pleno e para colaborar com a construção de um mundo mais justo, igualitário e solidário.

Esperamos que você possa aproveitar bastante este **Caderno de Atividades**; que ele seja um instrumento que potencialize e dinamize seus estudos e lhe proporcione um momento rico de sistematização do aprendizado.

Bom trabalho!

A equipe editorial.

Atividades

Capítulo 1	
■ Retomando	6
Capítulo 2	
■ Retomando	14
■ Aprofundando	22
Capítulo 3	
■ Retomando	24
Capítulo 4	
■ Retomando	32
■ Aprofundando	40
Capítulo 5	
■ Retomando	42
Capítulo 6	
■ Retomando	50
■ Aprofundando	58
Capítulo 7	
■ Retomando	60
Capítulo 8	
■ Retomando	68
■ Aprofundando	76
Capítulo 9	
■ Retomando	78

De olho nas avaliações

Capítulo 1	86
Capítulo 2	87
Capítulo 3	90
Capítulo 4	91
Capítulo 5	94
Capítulo 6	94
Capítulo 7	95

Ricardo J. Souza/DJER



1. Observe a cena retratada na ilustração a seguir:



a) Quais são os elementos de linguagem verbal presentes na ilustração?

Os elementos são: a placa que indica o táxi, a placa que indica o supermercado; as placas que indicam a drogaria e a funilaria, as frases ditas pelos colegas que se encontram no trânsito (o texto escrito) e a palavra "Biiii" para indicar o som da buzina.

b) Quais são os elementos de linguagem não verbal presentes na ilustração?

Os elementos são: o sinal vermelho, a imagem dos carros parados e enfileirados, os tipos de balões de fala empregados e a placa de proibido estacionar.

c) Que recurso visual foi usado na ilustração para indicar o modo como os personagens estão se expressando?

Os balões de fala.

d) Em sua opinião, por que no trânsito, o uso da linguagem não verbal é mais comum do que a linguagem verbal?

A linguagem não verbal é mais usual do que a linguagem verbal no trânsito porque os motoristas devem, enquanto dirigem, manter-se atentos à direção e, como a linguagem visual transmite mais rapidamente as mensagens do que a linguagem verbal, ela é mais eficiente nessa situação.

2. Você sabe o que são *emojis*? Os *emojis* são pequenas imagens divertidas usadas principalmente em mensagens de texto eletrônicas para expressar ideias ou emoções em um determinado contexto; assim, podem se representar pessoas, objetos, animais etc.
- a) Observe os *emojis* a seguir e escreva o que, em sua opinião, cada um deles pode indicar:



Resposta pessoal. Algumas possibilidades são: amor, paixão.



Ilustrações: ID/BR

Resposta pessoal. Algumas possibilidades são: tristeza, mágoa.



Resposta pessoal. Algumas possibilidades são: sonolência, bocejo.



Resposta pessoal. Algumas possibilidades são: gargalhada.



Resposta pessoal. Algumas possibilidades são: braveza, irritabilidade.



Resposta pessoal. Algumas possibilidades são: espanto, susto.

- b) Em quais tipos de mensagens você utilizaria os *emojis* apresentados anteriormente? Nas linhas a seguir, componha uma curta mensagem de texto para cada *emoji* apresentado, considerando as possíveis emoções expressadas por ele.

Resposta pessoal. A ideia é que o aluno consiga associar a emoção apreendida por cada um dos *emojis* a situações diversas em que podem ser utilizados na linguagem eletrônica. Para enriquecer a atividade, proponha aos alunos que leiam as mensagens que criaram e comparem os contextos de utilização que podem aparecer; o *emoji* que expressa amor ou paixão, por exemplo, pode indicar tanto “estar apaixonado por alguém” como “por alguma coisa”.

- c) Os *emojis* são exemplos de:

() Linguagem verbal

(X) Linguagem não verbal

Por quê?

Os *emojis* podem ser considerados exemplos de linguagem não verbal, pois podem transmitir mensagens apenas por meio de sua composição visual, sem que haja necessidade, em muitas ocasiões, do uso do registro escrito da língua para serem entendidos.

3. Observe atentamente as ilustrações a seguir:



Ilustrações: Ricardo J. Souza/DBR



a) O que acontece, respectivamente, nas imagens 1, 2, 3 e 4?

Na imagem 1, um menino e uma menina estão conversando; na imagem 2, um homem está falando em um megafone; na imagem 3, um homem está fazendo um gesto de "ok"; na imagem número 4, um homem está anunciando a venda de algo.

b) Considerando as situações descritas em sua resposta na alternativa **a**, em quais podemos assinalar o uso da linguagem verbal? Por quê?

Na imagem 1, 2 e 4, porque em todas elas há ocorrência do uso da língua para transmitir uma mensagem, isto é, na primeira situação, a conversa precisa da "língua" (das estruturas, palavras etc.) para realizar-se; na segunda, o homem que fala no megafone também emprega estruturas da língua e, na quarta imagem, para anunciar a venda de algo, o homem "fala em voz alta" e entrega panfletos escritos.

c) Em alguma das imagens, podemos afirmar que a mensagem é transmitida por meio da linguagem não verbal? Justifique sua resposta.

Sim, na imagem 3, pois a comunicação é feita mediante um gesto que pode indicar, a depender do contexto, a mensagem de "ok" ou "tudo bem".

4. Observe a imagem a seguir:



Pinturas rupestres em Tassili N'Ajjer, Argélia.

Todas as alternativas apresentam informações corretas, exceto em:

- a) A necessidade de comunicação é algo que faz parte da natureza humana e que a acompanha desde os tempos mais remotos, como comprova a imagem.
 - b) Registros como os da imagem servem para compreendermos como era a rotina dos nossos ancestrais nos primórdios da civilização.
 - c) A imagem comprova que a linguagem verbal já estava presente nessa época da história da humanidade.
 - d) A imagem retratada pode indicar atividade de caça ou de pastoreio.
 - e) A imagem comprova que a linguagem não verbal estava presente nessa época da história da humanidade.
5. O fragmento a seguir é parte de uma reportagem a respeito do sistema Braille; leia-o com atenção:

Como funciona o sistema Braille?

O sistema Braille é um processo de escrita e leitura baseado em 64 símbolos em relevo, resultantes da combinação de até seis pontos dispostos em duas colunas de três pontos cada. Pode-se fazer a representação tanto de letras, como algarismos e sinais de pontuação. Ele é utilizado por pessoas cegas ou com baixa visão, e a leitura é feita da esquerda para a direita, ao toque de uma ou duas mãos ao mesmo tempo [...]

Renata Costa. Como funciona o sistema Braille? Em: Revista *Nova Escola* (edição on-line). Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/como-funciona-sistema-braille-496102.shtml>>. Acesso em: 21 mar. 2015.

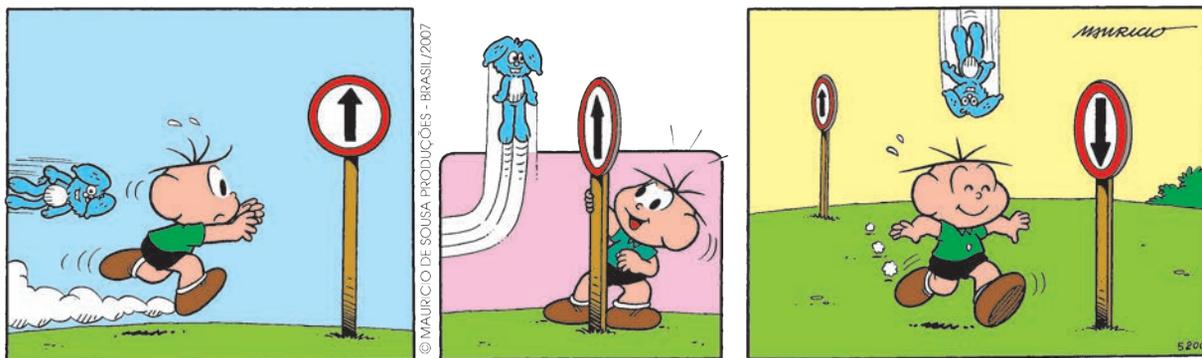
De acordo com a descrição apresentada no fragmento, o Braille pode ser considerado:

- a) Uma língua.
- b) Um exemplo de linguagem não verbal.
- c) Um exemplo de linguagem verbal.
- d) Um exemplo de linguagem multimídia.
- e) Um exemplo de linguagem visual.

6. Encontre no quadro a seguir quatro palavras que remetam a exemplos de linguagem não verbal e circule-as:

P	A	C	F	K	L	M	H	G	E	S	T	O	S	K
S	F	W	G	Q	U	A	C	E	A	N	G	X	G	I
F	O	Q	Y	A	T	I	W	F	C	B	V	T	I	N
G	S	O	N	S	O	M	F	T	X	V	B	V	L	O
L	Q	Z	T	Z	F	A	T	S	B	Y	N	C	P	V
K	A	N	G	X	G	G	U	C	I	U	I	D	O	T
I	C	B	V	T	I	E	I	V	T	I	M	F	N	O
N	X	V	B	V	L	M	H	G	Y	P	O	G	A	F
O	B	Y	N	C	P	I	B	H	P	L	P	H	X	G
V	I	U	I	D	O	N	G	J	A	V	U	I	Z	I
J	T	I	M	F	N	H	N	I	C	B	V	T	I	L
U	Y	P	O	G	A	A	A	L	X	V	B	V	L	U
E	P	L	P	H	X	S	E	O	M	F	N	H	A	I
S	A	V	U	I	Z	D	C	A	X	D	A	N	Ç	A

7. A tirinha a seguir faz uso predominante da linguagem não verbal. Observe:



A Turma da Mônica, de Mauricio de Sousa.

Se a narrativa presente nesta tirinha nos fosse contada por meio da linguagem verbal, como seria? Escreva nas linhas a seguir um pequeno parágrafo contando-a:

Professor, o ideal é que o aluno exercite a capacidade de leitura de imagens e consiga verbalizar o que, por meio da leitura delas, conseguiu compreender

da tirinha, narrando os acontecimentos cena a cena.

8. O registro escrito das palavras deve seguir as regras ortográficas estabelecidas pela gramática normativa; assim, é comum que os falantes de uma determinada língua sigam essas regras para escrever. Você sabe qual foi a última vez em que a língua portuguesa passou por uma reforma ortográfica? Pesquise algumas mudanças na grafia ou na acentuação de palavras, por exemplo, que foram instituídas nessa última reforma e anote-as nas linhas a seguir.

Resposta pessoal. A atividade não pretende que o aluno faça um resumo histórico da reforma ortográfica, mas sim que ele pesquise a data da última

reforma e veja quais foram as principais mudanças incorporadas para anotar alguns exemplos, como a mudança nas regras do emprego do hífen em

algumas palavras, a supressão do acento nos ditongos abertos das paroxítonas, a supressão do acento diferencial em certas palavras, a supressão do

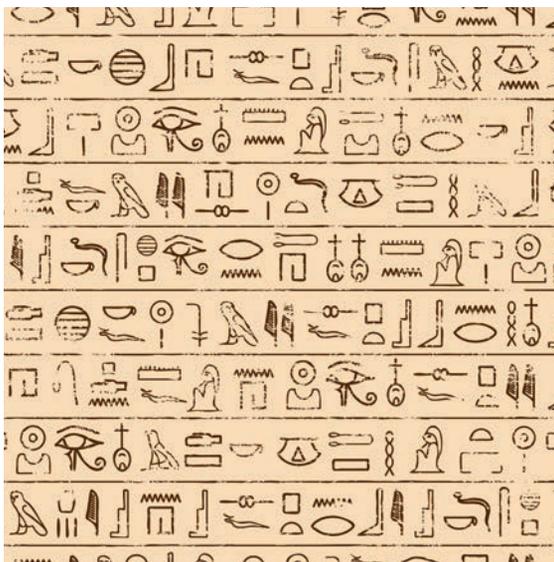
trema, a inserção das letras K, W e Y no alfabeto, a supressão do acento nas palavras terminadas em –eem e –oo, etc. Essa questão possibilita propor

uma discussão sobre as contrariedades dessa reforma, apresentando argumentos de estudiosos que são contrários a ela e dos que são a favor.

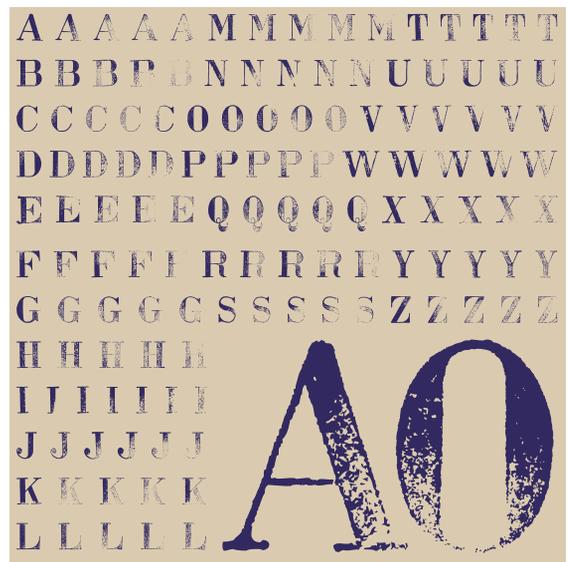
9. Associe adequadamente as colunas:

- | | |
|----------------------------|---|
| I. Língua. | (I) Sistema gramatical pertencente a determinado grupo (de falantes) por meio do qual os indivíduos podem interagir e comunicar-se. |
| II. Linguagem verbal. | (III) Utiliza sinais como sons, gestos, imagens, cores etc. para a comunicação de pessoas. |
| III. Linguagem não verbal. | (II) Utiliza palavras escritas ou faladas. |

10. Compare os dois conjuntos de símbolos e responda às questões.



Hieróglifos egípcios.



Conjunto de caracteres do alfabeto latino/romano

Em qual dos conjuntos, a combinação dos elementos permite estabelecer comunicação escrita no país em que você vive? Justifique sua resposta.

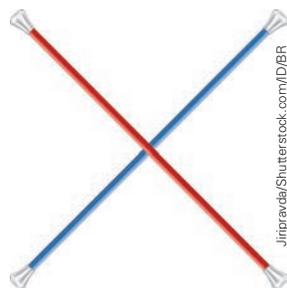
No segundo conjunto, pois nele é possível identificar as letras (sinais gráficos) utilizadas para formar as palavras escritas na língua portuguesa.

11. Leia atentamente o significado dos seguintes verbetes em língua portuguesa.



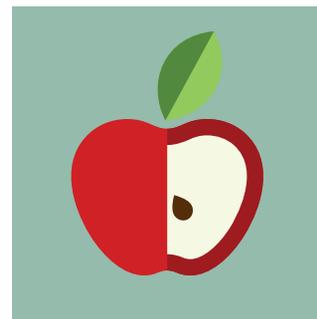
Oxy_gen/Shutterstock.com/ID/BR

ma.ca s.f. 1. lona retangular estendida sobre uma armação, usada para transportar doentes, feridos ou mortos; 2. cama de duas rodas para transporte de doentes.



Jinpravda/Shutterstock.com/ID/BR

ma.ça s.f. 1. objeto em forma de garrafa de gargalo comprido usado para malabarismos.



usr/Shutterstock.com/ID/BR

ma.ça s.f. fruta de casca fina vermelha ou verde, polpa esbranquiçada e caroços pequenos.

a) A respeito dos verbetes, assinale a alternativa incorreta:

- () Os três verbetes tratam de palavras com a mesma quantidade de letras.
- () Os três verbetes apresentam significados totalmente diferentes.
- () Os três verbetes apresentam a mesma classe gramatical (substantivo feminino).
- (x) Os três verbetes apresentam o mesmo fonema para a letra “a” final.
- () Os três verbetes apresentam duas vogais iguais.

b) Os fonemas representados pela letra “a” final nos termos “maça” e “maça” são os mesmos? Justifique sua resposta.

Não, pois em “maça” o fonema que corresponde à letra “a” final indica um som diferente do fonema que corresponde à letra “a” final em “maça”, já que o “til” nesse último termo indica outro som.

12. Leia as palavras do quadro a seguir:

cama	pila	lama	cega
chama	pilha	lhama	chega

- a) Em relação às palavras da primeira linha, a letra “h”, nas palavras da segunda linha:
- (x) Modificou o fonema da letra anterior.
 - () Não modificou o fonema da letra anterior.
- b) Na língua portuguesa, em que situação a letra “h” não representa fonema?

Quando está no início de uma palavra.

13. Observe a imagem:

a) Quais elementos da lista a seguir podem ser considerados auxiliares no processo de comunicação entre os músicos e o seu público?

- O som.
- A língua escrita.
- Os gestos dos músicos em direção ao público.
- Placas e símbolos.
- A letra cantada de uma música.



Soprano Ana Carolina Diz, da Argentina, e Tenor Francisco Corujo, da Espanha, em palco durante o Festival de Música de 23 de julho de 2011, em Las Palmas, nas Ilhas Canárias, Espanha.

b) Quais desses elementos podem ser considerados linguagem verbal e quais podem ser considerados linguagem não verbal?

O som e os gestos dos músicos em direção ao público podem ser considerados elementos da linguagem não verbal; e a letra da música cantada pode ser considerada linguagem verbal.

14. Observe a ilustração a seguir:



a) Na palavra que aparece na ilustração, há o mesmo número de letras e fonemas? Justifique sua resposta.

Não, apesar de apresentar quatro letras, a palavra táxi apresenta cinco fonemas, pois a letra "x" corresponde aos fonemas /k/ e /s/ na palavra (lê-se "táquissi").

b) Circule no quadro as palavras em que a letra "x" representa o mesmo fonema que na palavra que aparece na ilustração:

crucifixo	auxiliar	enxada	exame	axila	texto
fixo	exército	exercício	xale	xícara	conexão
exceto	exato	enxuto	exonerar	paroxíttona	oxidar

1. Na obra *Macunaíma*, Mário de Andrade retrata, entre vários outros aspectos, a linguagem popular. Leia e analise um trecho:

Então contou o castigo da mãe por causa dele ter sido malévolo pros manos. E contando o transporte da casa de novo pra deixa onde não tinha caça deu uma grande gargalhada. O Currupira olhou para ele e resmungou:

— Tu não é mais Curumi, rapaiz, tu não é mais Curumi, não... Gente grande não faiz isso....

ANDRADE, Mario de. *Macunaíma*. 27. ed. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Villa Rica, 1991. p. 15.

- a) Quais palavras do trecho não correspondem à norma-padrão da língua?

No trecho, as palavras empregadas pelo compositor que não correspondem à norma-padrão da língua são "pros", "deixa", "pra", "rapaiz",

"Curumi", "faiz".

- b) Reescreva as palavras mencionadas no item anterior na norma-padrão da língua.

"Para os", "deixar", "para", "rapaz", "Curumim", "faz".

- c) A respeito das variedades linguísticas, pode-se afirmar que, nos termos fora da norma-padrão mencionados no trecho:

() a modalidade escrita da língua interfere na modalidade oral.

(x) a modalidade oral da língua interfere na modalidade escrita.

2. Leia a seguir o fragmento de um artigo publicado pelo professor universitário Manoel Mourivaldo, em uma revista especializada em língua portuguesa:

A tradição da "frechada"

Na música *Tiro ao alvaro*, de Adoniran Barbosa, vale destacar a ocorrência do rotacismo nos trechos "frechada do teu olhar" e "bala de revórver". Essa troca não é exclusiva do dialeto caipira paulista. Pode ser encontrada em todas as regiões brasileiras e está mais relacionada a variáveis ou aspectos sociais, como a escolaridade do falante, do que a motivos dialetais circunscritos a uma determinada região [...]

Manoel M. S. Almeida. A tradição da "frechada". Em: *Revista Língua Portuguesa*, n. 70, agosto de 2011. São Paulo: Editora Segmento.

De acordo com o professor:

- a) a troca do "l" pelo "r" em termos como "frechada" e "revórver" na canção de Adoniran pode ser considerada apenas um fenômeno de variedade regional.
- x b) a troca do "l" pelo "r" em termos como "frechada" e "revórver" na canção de Adoniran pode ser considerada um fenômeno de variação linguística.
- c) a troca do "l" pelo "r" em termos como "frechada" e "revórver" na canção de Adoniran pode ser considerada um fenômeno da norma-padrão.
- d) a troca do "l" pelo "r" em termos como "frechada" e "revórver" na canção de Adoniran pode ser considerada um fenômeno de variação linguística e não apenas da norma-padrão.
- e) a troca do "r" pelo "l" em termos como "frechada" e "revórver" na canção de Adoniran pode ser considerada um fenômeno de variação linguística e não apenas variedade regional.

3. Leia atentamente um fragmento do livro *Perdido na Amazônia*, de Toni Brandão:

Eu me atrapalhei e pisei no pé dele.

— Desculpa aí, **meu**.

[...]

De cara, eu saquei que o meu vizinho de poltrona era paraquedista. Não é bem que eu saquei. Estava escrito na camiseta dele “Associação não sei o que de Paraquedismo”.

Antes de guardar a mochila debaixo do banco eu tirei meu *discman* e o gibi do Homem-Aranha. Apertei o *play* e o *rock* do Sepultura começou a rolar.

Toni Brandão. *Perdido na Amazônia*. Vol. I. São Paulo: Edições SM, 2005. p. 15-16.

- a) Pesquise no dicionário os significados e usos possíveis atribuídos ao termo “meu” e registre-os nas linhas a seguir:

Resposta pessoal: Professor, é possível que os significados apresentados pelos alunos variem, já que a discriminação dos verbetes pode oscilar de dicionário a dicionário. No entanto, o objetivo dessa questão é iniciar uma reflexão sobre o funcionamento da língua como um organismo vivo, construída cotidianamente pelos seus falantes com base em processos variados, como o de atribuir “novos significados” a termos já existentes, ou de criar novos termos. Por essa razão, o ideal é que, nessa etapa, os alunos apresentem os significados consolidados gramaticalmente pelo termo para que, na etapa seguinte, compreendam o uso diferenciado que ele pode ter para um determinado grupo de falantes.

- b) O que o uso do termo “meu” pode revelar a respeito do registro empregado pelo narrador-personagem do livro?

O emprego do termo “meu” pode revelar que o personagem do livro emprega o registro informal da língua.

- c) No fragmento, é possível localizar outros exemplos que se referem ao tipo de registro empregado pelo narrador-personagem. Quais são eles?

Termos como “sacar” e a expressão “de cara” podem ser considerados exemplos do uso do registro informal. Professor, é possível que alguns alunos sinalizem como exemplo de informalidade o termo “rolar”; no entanto, de acordo com o dicionário *Houaiss*, um dos sentidos atribuídos ao termos na linguagem formal é o de “ressoar”, “ecoar”, como no contexto. Para o *Houaiss*, o significado informal atribuído ao termo está associado a “acontecer” no tempo ou no espaço ou, ainda, ao acontecimento de um fato.

- d) Qual é o significado dos exemplos mencionados por você na questão **d**, no contexto, e qual seria o significado deles no registro formal da língua? Caso seja necessário, consulte um dicionário para responder a essa questão.

Resposta pessoal: Professor, a ideia é que o aluno perceba por meio do contexto que o termo “sacar” indica “entender” ou “perceber” e a expressão “de cara” significa “inicialmente”, “à primeira vista”. Tanto “sacar” como o significado da expressão poderiam ser substituídos por outros termos e expressões para designar a mesma ideia no registro formal.

- e) O que o emprego desse registro pode revelar a respeito da situação comunicacional apresentada no contexto do fragmento?

O emprego do registro informal revela, nesse contexto, que a situação de comunicação da qual o narrador-personagem faz parte é de descontração, não exigindo o emprego de padrões de linguagem associados à modalidade formal do uso da língua.

4. O poema a seguir foi composto pelo escritor modernista Oswald de Andrade e trata de um dos tipos de variação linguística existentes na língua portuguesa. Leia-o com atenção:

Vício na fala

Para dizerem milho dizem **mio**
 Para melhor dizem **mió**
 Para pior pió
 Para telha teia
 Para telhado **teiado**
 E vão fazendo telhados.

Oswald de Andrade. Vício na fala. Em: *Poesias reunidas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971.

- Os termos em destaque do poema podem ser usados apenas em situações de oralidade informais? Justifique.

Não. Uma pessoa que se expressa de acordo com essa variedade linguística pode muito bem utilizar esse falar em situações formais. É importante esclarecer que, embora a pessoa possa utilizar essa variedade em situações formais, há um cuidado a se tomar para evitar situações em que a pessoa possa sofrer preconceito por causa de sua fala. Por isso, a norma-padrão deve ser ensinada para todos os falantes, para que as pessoas possam atuar nos diversos setores da vida em sociedade.

5. Considerando as diferentes situações de comunicação em que a língua pode ser utilizada, escreva nos balões, a seguir, como você cumprimentaria:

Um político importante em seu país:

Seu melhor amigo:

Resposta pessoal. A ideia é que o aluno empregue adequadamente os diferentes registros da língua, de acordo com a situação apresentada, isto é, para uma pessoa pública importante de seu país (como o presidente, por exemplo); o registro usado deve ser formal; com o melhor amigo, o registro será informal).

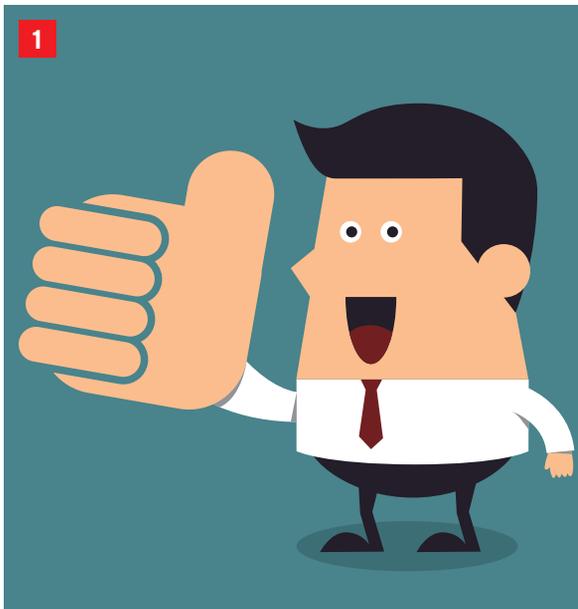
a) Em qual balão você empregou registro formal? Por quê?

No primeiro, pois, para se dirigir a uma figura pública importante do país com a qual não há uma relação de intimidade, devemos empregar o registro formal.

b) Em que item você empregou registro informal? Por quê?

No segundo, pois, para falar com um amigo com o qual há uma relação de proximidade, podemos empregar o registro informal da língua.

6. De acordo com os dicionários da língua portuguesa, o vocábulo “legal” compreende dois significados distintos: 1. Relativo à lei, de conformidade com a lei, lícito, estabelecido por lei; 2. (*inform.*) Bem, bom, correto. Com base nisso, faça o que se pede a seguir.



HieroGraphic/Shutterstock.com/D/BR



Studio_G/Shutterstock.com/D/BR

a) Associe as frases com os números das imagens que melhor apresentam o termo “legal” em cada caso a seguir:

- (2) O trâmite legal demorou alguns dias.
- (1) Muito legal o novo projeto esportivo do colégio!
- (2) Não havendo nenhum herdeiro legal, os bens serão doados a uma instituição de caridade.
- (2) O político não agiu de forma legal e por isso foi cassado.
- (1) Você arrumou um novo emprego? Que legal!
- (1) Xingar os colegas não é nada legal.

b) O antônimo “ilegal” pode ser empregado aos dois significados da palavra “legal”? Justifique sua resposta.

Não, o antônimo ilegal somente pode referir-se ao significado do termo legal relacionado à segunda imagem, ou seja, que remete a ideia de estar “conforme a lei”. Para o outro significado do termo, não faz sentido empregá-lo.

7. Algumas palavras do quadro apresentam dígrafos e encontros consonantais. Leia-as com atenção e anote-as na coluna adequada de acordo com o que contêm. Para as palavras que podem ser transcritas nas duas colunas, circule as letras que você considerou para classificá-las em cada caso.

progresso	trabalhar	obsoleto	planetário	palavra	excesso	velhinha
apócrifo	equivaler	exceção	asepsia	publicar	acrobacia	guache
psicologia	abraço	piscina	declive	premeditar	eclosão	gueixa

Dígrafo	Encontro consonantal
Progresso	Progresso
Trabalhar	Trabalhar
Excesso	Obsoleto
Equivaler	Planetário
Exceção	Palavra
Guache	Apócrifo
Asepsia	Asepsia
Piscina	Publicar
Gueixa	Acrobacia
Velhinha	Psicologia
	Abrço
	Declive
	Premeditar
	Eclosão

8. Complete as frases com as palavras adequadas ao contexto, considerando que, além disso, elas devem apresentar os dígrafos indicados nos parênteses.
- A massa do bolo não deu certo. (ss)
 - Marcos sempre quis aprender a tocar guitarra. (gu e rr)
 - Cuidado! A panela está quente, você vai se queimar! (qu)
 - O telhado da casa foi consertado há pouco tempo. (lh)
 - Ela é minha madrinha de batismo. (nh)
 - Está muito frio hoje, vamos tomar uma xícara de chá. (ch)

9. Forme novos vocábulos inserindo um encontro consonantal às palavras, como no exemplo:

lava → lavra

- a) pano → plano
- b) cavo → cravo
- c) banca → branca
- d) boca → broca
- e) pato → prato
- f) baço → braço
- g) for → flor
- h) caridade → claridade
- i) aba → abra
- j) fio → frio

10. Complete as lacunas com dígrafos e forme trava-línguas.

a) A ara nh a a rr anha a rã?

A rã a rr anha a ara nh a?

Nem a ara nh a arranha a rã.

Nem a rã a rr a nh a a ara nh a.

b) Ch upa cana

ch upador de cana

na cama

ch upa cana

ch uta cama

cai no ch ão.

c) A vida é uma suce ss iva suce ss ão de suce ss ões que se sucedem

suce ss ivamente, sem suceder o suce ss o.

d) A vaca ma lh ada foi mo lh ada por outra vaca mo lh ada e ma lh ada.

e) O qu e é qu e Cacá qu er?

Cacá qu er ca qu i.

Qual ca qu i qu e Cacá qu er?

Cacá qu er qual qu er ca qu i.

11. Leia atentamente um fragmento do romance *Esaú e Jacó*, de Machado de Assis:

Um dos meus propósitos neste livro é não lhe pôr lágrimas. Entretanto, não posso calar as duas que rebentaram certa vez dos olhos de Natividade, depois de uma rixa dos pequenos. Apenas duas, e foram morrer-lhe aos cantos da boca. Tão depressa as verteu como as engoliu, renovando às avessas e por palavras mudas o fecho daquelas histórias de crianças: “**entrou por uma porta, saiu pela outra, manda el-rei nosso senhor, que nos conte outra**”. E a segunda criança contava a segunda história, a terceira a terceira, a quarta, a quarta, até que vinha o fastio ou o sono. [...]

Machado de Assis. *Esaú e Jacó*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

- a) Você já ouviu a expressão “Entrou por uma porta, saiu pela outra, quem puder que conte outra”?

Em caso positivo, em que situação você a ouviu? O que ela significa?

Resposta pessoal. Significa que, ao acabar de ouvir uma história, pode-se contar outra e mais outra e, assim, sucessivamente.

- b) Em quais palavras do trecho destacado no fragmento há ocorrência de encontro consonantal? Escreva-as nas linhas a seguir.

Há encontro consonantal nas palavras: **entrou** e **outra**.

- c) Em qual outra palavra do texto ocorre o mesmo encontro consonantal das palavras mencionadas no item **b**? Registre-a.

Entretanto.

Professor, a ideia é que os alunos releiam o fragmento e encontrem exemplos de ocorrências de encontros consonantais formados pelas mesmas consoantes verificadas nas palavras “entrou e outra”. Você pode ampliar a atividade pedindo que, conjuntamente, listem todas as ocorrências em sala.

- d) Em quais palavras do trecho destacado no fragmento há ocorrência de dígrafo? Escreva-as nas linhas a seguir.

Há dígrafos nas palavras: **entrou**; **manda**; **nosso**; **senhor**; **que** e **conte**.

- e) Em quais outras palavras do texto há ocorrência de dígrafos como os encontrados nas palavras mencionadas no item **d**? Registre-as:

Há ocorrência de dígrafos semelhantes nas palavras: **entretanto**; **posso**; **reventaram**; **pequenos**; **cantos**; **depressa**; **engoliu**; **renovando**; **avessas**;

daquelas; **crianças**; **contava** e **vinha**

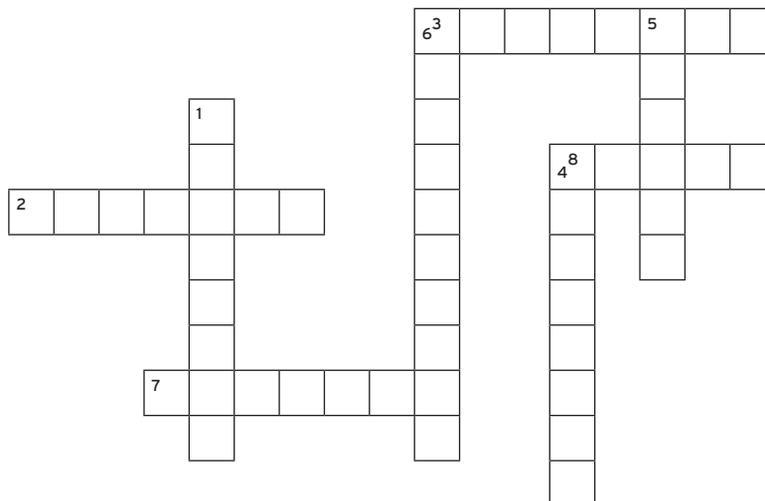
12. O diagrama a seguir deve ser preenchido apenas com palavras que contenham dígrafos. Assim, junto das informações fornecidas pelas dicas, complete-a:

Vertical

1. Instrumento musical de cordas. **Guitarra**
3. Lesão produzida por fogo. **Queimadura**
5. Alimento derivado do leite. **Queijo**
8. Casa ou esconderijo onde se refugiavam escravos fugitivos. **Quilombo**

Horizontal

2. Contrário de “subida”. **Descida**
4. Forma reduzida do termo “quilograma”. **Quilo**
6. Pequena construção que serve como ponto de vendas. **Quiosque**
7. O mesmo que “aumentar”, “evoluir”. **Crescer**



13. Leia um trecho sobre “Padim Ciço”, santo de grande devoção no Sertão nordestino.

[...] Dedicou-se à política, conseguindo tornar Juazeiro, em 1911, um município independente. Foi eleito prefeito, depois deputado federal e vice-presidente do Ceará, que na época era provincial. Para os sertanejos, Cícero era um santo, e era nele que acreditavam. Mais que padre, era o padrinho que muitos não tinham, o amigo que nunca tiveram. Carinhosamente era chamado de ‘meu Padim’, ‘Padim Ciço’ ou ‘Padim Pade Ciço’.

Quando morreu, aos noventa anos, a devoção do povo aumentou. De todas as partes do Brasil, milhões de fiéis vão a Juazeiro em busca das graças do protetor dos humildes. A maior festa da cidade é no dia 24 de março, o aniversário de Padre Cícero. No aniversário de sua morte, Juazeiro se veste de preto, em sinal de luto; cerca de cem mil pessoas assistem à missa em sua homenagem.

O Padim Ciço continua a ser o santo do Sertão nordestino.

(Inspirado na tradição oral).

Fonte: SALERNO, Silvana. *Viagem pelo Brasil em 52 histórias*. São Paulo: Companhia das Letrinhas. 2006. p. 91.

- a) Por ter origem na tradição oral nordestina, a alteração de “Padre Cícero” para “Padim Ciço” corresponde a que tipo de variação da língua?

[Corresponde à variação regional da língua.](#)

- b) Considerando essa variação presente na oralidade, indique se as afirmativas a seguir são verdadeiras (**V**) ou falsas (**F**).

- (**F**) A oralidade acrescenta ao vocábulo “padre” fonemas referentes a um encontro consonantal.
- (**V**) Na oralidade, ocorre supressão, no vocábulo “padre”, de fonemas referentes a um encontro consonantal.
- (**V**) Nos dois vocábulos, ocorre supressão de fonemas na oralidade, o que resulta em supressão de letras no registro escrito dessa determinada variação.
- (**F**) Nos dois vocábulos, ocorre acréscimo de fonemas na oralidade, o que resulta muitas vezes em acréscimo de letras no registro escrito.

14. Neste capítulo, estudamos os contos populares. Tanto na tradição oral como na escrita, é comum finalizar contos populares com os versos:

Entrou por uma porta,
Saiu por outra;
Manda o rei, meu senhor,
Que me conte outra.

- Copie dos versos as palavras com encontro consonantal e circule-os.

[Entrou \(tr\), outra \(tr\).](#)

Relato de história familiar

Mário Ambuba, um dos fundadores do São Paulo Futebol Clube, fez um relato sobre sua vida em família.

1 Paixão que não mede esforços

2 P - Como era a infância do Sr.?

3 R - A infância minha era na
4 Rua Oriente, onde eu nasci.
5 Era nossa casa própria, era um
6 sobradão. Eu era garoto e, no
7 carnaval, ficava no porão de
8 casa que era embaixo, ia ven-
9 dendo lança-perfume, confete,
10 tudo pra meninada, numa cai-
11 xinha. E era tostão... Duzentos
12 réis, quinhentos réis etc. Então
13 o papai falava: “Guarda dinheiro
14 branco para o dia preto.” Então,
15 tudo que eu vendia no carna-
16 val... Eu era garoto, eu punha na
17 caixinha. [...] Depois da escola,
18 eu ia pro Jardim da Luz, aquele
19 tempo, ia ver os macacos, os bichos... Aquele tempo era bonito lá. Tinha banda de música, com-
20 prava pipoca, amendoim. la com a empregada, uma espanhola que Deus a ponha em bom lugar. [...]

22 P - Quando começou a relação com o São Paulo?

23 R - Eu... Tinha falecido uma irmã nossa [...] Eu fiquei alucinado, muito unido com a família, fiquei
24 desesperado. Aí um tio meu, parente nosso, ele pegou, viu que eu tava muito agitado, ele falou:
25 “Você vai pra Campinas aí, vai tomar conta da loja. Tem 17 empregados, vai tomar conta.” E me
26 levou pra Campinas. Era 1934. Então comecei a ficar mais calmo. [...] Aí, no fim do ano voltei pra
27 São Paulo. Quando voltei pra São Paulo tinha o Grêmio Tricolor, que era do Tenente Porfírio,
28 naquela época, meu amigo, como irmão. Ele falou: “Ambuba, nós vamos fundar o São Paulo.” Eu
29 falei: “É uma grande coisa.” Então ele convocou a imprensa, convocou os sócios do grêmio etc. E
30 fomos na 11 de agosto, alugamos uma sala na 11 de agosto, na 9 A. Se não me falha é 9 A. E houve
31 56 fundadores natos. E esses 56 fundadores assinaram a ata, etc. E pela convocação apareceram
32 milhares, milhares de interessados, mas os verdadeiros foram 56. Tá lá nos arquivos do próprio
33 São Paulo, né? [...]



As bandeiras do Brasil, do estado e do tricolor tremulam unidas no terreno preparado para a construção do Estádio do São Paulo, em 1954.

Museu da Pessoa. In: Projeto História em Multimídia do São Paulo Futebol Clube. Depoente Mário Ambuba, entrevista n. 007. São Paulo, 28 nov. 1993. Disponível em:

<<http://www.museudapessoa.net/pt/conteudo/historia/paixao-que-nao-mede-esforcos-52293>>. Acesso em: 7 maio 2015.

1. O relato de Mário Ambuba foi escrito da maneira como o entrevistado contou sua história. Esse tipo de texto é chamado de transcrição de entrevista. Observe que as marcas de oralidade foram mantidas. Releia o texto com atenção e sublinhe:
 - a) de cor azul as palavras que sofreram diminuição, como é o caso de *tá* (redução de *está*).
 - b) de cor vermelha a repetição de palavras ou expressões.
2. O senhor Ambuba também emprega expressões, ditados e expressões populares. Dê o significado de:
 - a) “Guarda dinheiro branco para o dia preto.”

Significa poupar o dinheiro para os imprevistos.

b) “que Deus a ponha em bom lugar”.

Significa um desejo (do entrevistado) de que a alma dela – da empregada, de acordo com o trecho – descanse em paz.

3. Na resposta à segunda pergunta, o entrevistado começa a falar sobre um assunto, mas não completa o pensamento. Encontre essa omissão, escreva-a e indique a linha em que está.

“Eu...”: 23ª linha.

4. Agora imagine que um professor tenha solicitado a um aluno do 9º ano que escrevesse um texto em 1ª pessoa, com base na transcrição da entrevista, que será publicado no jornal da escola. Veja a seguir a versão final do relato:

Paixão que não mede esforços

Mário Ambuba, são-paulino fanático, conta sua história para o nosso jornal.

A minha infância se passou na Rua Oriente, onde nasci. Era uma casa própria, um sobradão. Eu era garoto e, no Carnaval, ficava no porão de casa, vendendo em uma caixinha lança-perfume, confete, tudo para a meninada. E era tostão... Duzentos réis, quinhentos réis etc. O papai costumava falar: “Guarda dinheiro branco para o dia preto”. Por isso, guardava tudo na caixinha.

Depois da escola, ia para o Jardim da Luz ver os macacos e outros bichos... Naquele tempo era bonito lá. Tinha banda de música e eu comprava pipoca e amendoim. Ia com a empregada, uma espanhola, que Deus a ponha em bom lugar.

A relação com o São Paulo

Após o falecimento de uma irmã, fiquei alucinado, muito unido à família e desesperado. Um tio meu, percebeu minha agitação e falou: “Você vai tomar conta da loja em Campinas.” Era 1934. Assim, comecei a ficar mais calmo. [...]

No fim do ano voltei para São Paulo. Tenente Porfírio, meu amigo, como um irmão, e integrante do Grêmio Tricolor conversou comigo:

“Ambuba, nós vamos fundar o São Paulo.”

“É uma grande coisa”, retruquei.

Então ele convocou a imprensa, os sócios do grêmio e, na rua 11 de agosto, sala 9 A, se não me falha a memória, nós, os 56 fundadores, assinamos a ata. Após a convocação apareceram milhares, milhares de interessados, mas os verdadeiros fomos nós. Está nos arquivos do próprio São Paulo.

5. Nosso colega e jornalista-mirim transformou a fala do entrevistado em um relato de agradável leitura. Marque as diferenças entre os dois textos, usando **T** para a transcrição e **R** para o relato escrito.

(T) Há muitas repetições de palavras e expressões.

(R) As ações são descritas na ordem cronológica, com clareza.

(T) Há ideias incompletas, com omissão de pensamento.

(R) O registro é formal.

(T) Muitas palavras sofreram redução.

(T) O registro é informal.

(T) Há inversões de palavras nas frases.

(R) Elementos como sub e intertítulos organizam o texto.

(T) Mantém a interação com o interlocutor por meio de perguntas e respostas.

(R) A fala do entrevistador é omitida.

1. Leia atentamente um fragmento da canção *Não é proibido*, interpretada pela cantora e compositora brasileira Marisa Monte:



Jujuba, bananada, pipoca,
Cocada, queijadinha, sorvete,
Chiclete, *sundae* de chocolate,
Paçoca, mariola, quindim,
Frumelo, doce de abóbora com coco,
Bala Juquinha, algodão-doce e manjar [...]

Dadi & Seu Jorge. Não é proibido. Intérprete: Marisa Monte (intérprete) Em: *Infinito ao meu redor*, EMI, 2008.

- a) Essa estrofe da canção é formada predominantemente por palavras que pertencem a qual classe gramatical? Justifique sua resposta.

As duas estrofes foram predominantemente formadas por palavras que pertencem à classe de "substantivos", termos que usamos para designar seres, lugares, instituições, ações, ideias, qualidades, sensações e sentimentos.

- b) Em relação à classe de palavras, esses termos podem ser classificados de forma distinta. Releia atentamente a estrofe da canção e encontre:

- um substantivo simples

Respostas possíveis: chocolate, pipoca, sorvete etc.

- um substantivo composto

Algodão-doce.

- um substantivo derivado

Respostas possíveis: cocada, bananada.

- um substantivo próprio

Juquinha.

- o nome de uma marca

Frumelo.

2. Leia a seguir o fragmento de uma reportagem sobre as histórias em quadrinhos:

O cineasta Federico Fellini lia. O filósofo Umberto Eco é ávido consumidor e o artista plástico Roy Lichtenstein fez uso de balões com falas em algumas de suas obras. Esses artistas declararam que a leitura das **histórias em quadrinhos** serviu de inspiração e influenciou seus trabalhos [...]. "Por muitas décadas, as histórias em quadrinhos foram vistas à margem do que se entende por leitura. Uma visão equivocada porque os quadrinhos são e sempre foram leitura igualmente válida", defende Paulo Ramos, professor da Unifesp. [...]

De fato, hoje não há mais dúvidas sobre o valor desse tipo de narrativa. Tanto que os quadrinhos são recomendados pelos *Parâmetros Curriculares Nacionais* e reconhecidos como uma ferramenta de alfabetização.

Um bom modo de estimular um hábito é enfatizando o seu lado prazeroso. No caso dos quadrinhos, os textos rápidos associados com imagens, os elementos gráficos e a identificação com os personagens são alguns dos elementos que tornam a leitura agradável. Isso pode encorajá-las (as crianças) a ler textos cada vez mais complexos. Alguns pesquisadores defendem que os leitores de quadrinhos também acabam se interessando por outros gêneros de texto. [...]

Gisleine Carvalho. O incrível poder das histórias em quadrinhos.

Em: Revista *Educar para crescer* (on-line), 2 fev. 2014. Disponível em:

<<http://educarparacrescer.abril.com.br/leitura/poder-historias-quadrinhos-676039.shtml>>.

Acesso em: 27 mar. 2015.

- a) O fragmento se refere ao gênero textual história em quadrinhos. De acordo com o texto, quais são as características que determinam esse gênero e tornam a leitura de produções desse tipo agradável?

De acordo com o texto, as características que determinam esse gênero textual e tornam a leitura de produções desse tipo agradável são: o fato de apresentarem textos rápidos associados com imagens, os elementos gráficos e a identificação dos leitores com alguns dos personagens.

- b) A afirmação do professor Paulo Ramos a respeito das histórias em quadrinhos revela que por muitas décadas a leitura desse tipo de gênero não foi muito apreciada pelos educadores. A esse respeito, que opinião tem o professor?

O professor defende que é um grande equívoco desconsiderar a leitura das histórias em quadrinhos, pois acredita que ela seja válida.

- c) Que argumentos mencionados no texto podem validar a opinião do professor?

São argumentos que podem validar a opinião do professor: a recomendação de quadrinhos pelos *Parâmetros Curriculares Nacionais* e o reconhecimento como ferramenta de alfabetização.

- d) Felini, Umberto Eco e Roy Lichtenstein foram apresentados como admiradores das histórias em quadrinhos no fragmento. Quais são os substantivos que designam as profissões dessas personalidades no texto?

Os substantivos são "cineasta", "filósofo" e "artista".

- e) Com base em sua resposta para a questão **d**, assinale o item de cada grupo a seguir que corresponde à classificação dos substantivos mencionados:

primitivo

derivado

próprio

simples

concreto

abstrato

3. Leia e observe as palavras em destaque.

O comércio das cidades brasileiras tem sido tomado por uma onda de estabelecimentos, a maioria bares e restaurantes, que em comum têm os nomes terminados em *-aria* ou *-eria*: peixarias, leiterias, queijarias, novelarias, torterias e por aí vai. Na esteira do fenômeno da gourmetização, com sua terminologia sofisticada e estrangeira, a moda desses sufixos espalhou-se como fâsca em rastilho de pólvora, gerando dezenas de derivações inusitadas, como os improváveis “picanharia”, “nhoqueria”, “omeleteria”, “sakeria”, “risoteria”, “hamburgueria”, além de produtos de outros segmentos, como “chinelaria”, “cabelaria” (em lugar de “salão”), “esmalteria”, “solaria” e, pasmem, até uma “videogameria”.

Mário Eduardo Viaro. *Sufixos à venda*. Em: Revista *Língua Portuguesa*, n. 108, outubro de 2014. São Paulo: Editora Segmento, p. 38.

Ambiente interno da Padaria São Domingos, que fica na rua de mesmo nome, ponto tradicional do bairro do Bixiga, em São Paulo (SP).



Marcelo Justo/Folhapress

a) Qual é o nome atribuído ao fenômeno descrito no fragmento?

O nome do fenômeno é “gourmetização”.

b) Em que consiste esse fenômeno?

O fenômeno consiste na atribuição de nomes terminados em *-aria* ou *-eria* no comércio brasileiro.

c) De acordo com o texto, qual é o processo linguístico que permite a ocorrência desse fenômeno?

Trata-se do processo linguístico da derivação.

d) Quais exemplos de nomes criados com base nesse processo são mencionados pelo autor do texto?

Os exemplos mencionados são: peixarias, leiterias, queijarias, novelarias, torterias, “picanharia”, “nhoqueria”, “omeleteria”, “sakeria”, “risoteria”, “hamburgueria”, “chinelaria”, “cabelaria”, “esmalteria”, “solaria” e “videogameria”.

e) Considerando o processo de formação de palavras mencionado no texto, escreva nas linhas a seguir quais foram os substantivos que originaram cada um dos termos mencionados no item anterior.

Peixe; leite; queijo; novelos; tortas; picanha; nhoque; omelete; saquê; hambúrguer; chinelo; cabelo; esmalte; sola; video game.

6. Os substantivos comuns de dois gêneros são aqueles que se apresentam da mesma forma no masculino e no feminino, sendo determinados eventualmente por pronomes e artigos. Com base nessa informação, assinale o par de orações que corresponde a um caso desse entre as opções a seguir:
- a) Ficamos com **tanta dó** do cachorrinho abandonado.
Ficamos com **tanto dó** do cachorrinho abandonado
 - x b) Por favor, sirva-me **a omelete**.
Por favor, sirva-me **o omelete**.
 - c) Os assaltantes explodiram **o dinamite** na porta do banco.
Os assaltantes explodiram **a dinamite** na porta do banco.
 - d) Foi servido **o guaraná** aos convidados.
Foi servida **a guaraná** aos convidados.
 - e) Não compramos **o alface** porque não estava fresco.
Não compramos **a alface** porque não estava fresca.



Image Source/Folhapress

Omelete.

Lucas Lataz Ruiz/Fotoarena/Folhapress



Alface em feira livre noturna de São José dos Campos (SP),

7. Encontre no quadro os substantivos comuns de dois gêneros.

C	L	P	C	L	I	E	N	T	E	I	D
A	F	Y	T	U	R	I	S	T	A	G	E
D	B	B	C	S	C	S	G	U	E	Q	N
C	C	S	F	A	A	W	A	S	I	U	T
E	X	A	P	A	C	I	E	N	T	E	I
S	Z	C	A	D	S	C	V	B	N	I	S
F	A	W	B	M	S	O	Z	C	G	S	T
G	E	Q	I	U	Y	S	A	D	B	A	A
H	A	D	O	L	E	S	C	E	N	T	E

8. Leia, a seguir, o trecho de uma reportagem a respeito do uso de diminutivos e aumentativos no português brasileiro:

Os diminutivos e aumentativos são regidos por uma lógica oculta, dificilmente apreensível pelo estrangeiro, mas conatural ao brasileiro. Se um marido ou um goleiro cumprem o que deles se espera, são potenciados por “maridão” e “goleirão”; já para o juiz de futebol, “juizão” indica abuso de autoridade, não agir do modo digno: “o atacante claramente se jogou, mas o juizão deu pênalti”.

Jean Lauand. A linguagem esconde-revela o brasileiro. Em: Revista *Língua Portuguesa*, n. 70, agosto de 2011, p. 17.

A variação de grau exemplificada por “maridão” expressa-se de igual maneira em:

- x a) O astro de “Interestelar”, que hoje atua por cachês milionários em Hollywood, não é nenhum mercenário que topa tudo por dinheiro [...] (sim, além de **bonitão**, o moço é boa praça).
- b) Sob o **solzão** do Rio, José Henrique brinca: “Adoro sombra, cara! Quero mais é ficar na sombra do meu pai”.
- c) Fazia um **tempão** que não falava com ela. Na mensagem, ela dizia que se mudou para uma reserva cercada de lagos, a uma hora de Berlim.
- d) As rodovias do Estado de São Paulo apresentam leve melhora em sua trafegabilidade no retorno do **feriadão** de Páscoa.

*Referências dos fragmentos utilizados nas alternativas: a) Que tal um discurso de Matthew McConaughey na formatura? É só juntar a grana. Disponível em: <<http://f5.folha.uol.com.br/celebridades/2015/04/1612148-que-tal-um-discurso-de-matthew-mcconaughey-na-formatura-e-so-juntar-a-grana.shtml>>; b) Mandrake volta ao universo visceral de Rubem Fonseca. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/isp/ilustrada/26593-mandrake-volta-ao-universo-visceral-de-rubem-fonseca.shtml>>; c) Seis e-mails entre dois escritores. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2014/05/1451577-seis-e-mails-entre-dois-escritores.shtml>>; d) Volta do feriado melhora e estradas paulistas têm 97 km de lentidão. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/04/1612608-motorista-enfrenta-mais-de-70-km-de-lentidao-na-volta-a-capital-paulista.shtml>>. Todos os sites foram acessados em: 7 abr. 2015.

9. Leia o fragmento a seguir, atentando-se aos termos destacados:

Para despistar, os cangaceiros imitam ruídos e pegadas de bichos e usam falsas solas com o calcanhar no bico. Mas quem sabe, sabe; e um bom rastreador reconhece os rumos do passo humano através da moribunda vegetação: pelo que vê, **galhinho** quebrado ou pedra fora do lugar, e pelo olfato. Os cangaceiros são loucos por perfume. Derramam no corpo litros de perfumes, e essa fraqueza os delata.

Perseguindo pegadas e aromas, os rastreadores chegam ao esconderijo do chefe Lampião; e atrás deles, a tropa. Os soldados se aproximam tanto, que escutam Lampião discutindo com sua mulher. [...]

Cai uma **garoinha** leve.

Eduardo Galeano. No rastro de Lampião. Em: Revista *Língua Portuguesa*, n. 70, agosto de 2011. São Paulo: Segmento, p. 35.

A respeito do emprego do diminutivo nesses dois casos, pode-se afirmar que, no contexto:

- x a) gera efeitos de sentido distintos nos substantivos flexionados, pois no primeiro caso expressa tamanho e no segundo suavidade.
- b) gera efeitos de sentido similares nos substantivos flexionados, pois nos dois casos denota suavidade.
- c) gera efeitos de sentido distintos nos substantivos flexionados, pois no primeiro caso expressa afetividade e no segundo suavidade.
- d) gera efeitos de sentido similares nos substantivos flexionados, pois nos dois casos denota afetividade.
- e) gera efeitos de sentido distintos nos substantivos flexionados, pois no primeiro caso expressa afetividade e no segundo quantidade.

10. Leia a instrução destacada no livro de receitas. Em seguida, reescreva nas linhas ao lado a mesma instrução passando os substantivos sublinhados para o plural.

Para a massa de pães e de pastéis, meça os ingredientes em colheres de sopa.



Ricardo J. Souza/DJBR

11. A revista *Recreio* publicou um especial sobre meio ambiente, apresentando várias ações que podem ajudar a preservar o planeta. Complete os trechos referentes a algumas dessas ideias a seguir empregando a flexão correta dos substantivos indicados entre parênteses.

Reserva de água

_____ Moradores (morador) de _____ povoados (povoado) da Índia encontraram uma solução simples e eficiente para preservar _____ lençóis (lençol) subterrâneos de água que estavam secando pelo excesso de uso. Eles escavaram _____ reservatórios (reservatório) nos _____ quintais (quintal) das _____ casas (casa) para recolher a água da chuva, que pode ser usada, por exemplo, para regar as _____ plantações (plantação).

Calor especial

Nas Filipinas há muitos _____ vulcões (vulcão), mas isso tem um lado bom: o lugar tem muitas _____ fontes (fonte) de energia geotérmica. Ou seja, o calor do centro da Terra, que vem do interior de _____ vulcões (vulcão), é usado para aquecer casas e gerar eletricidade. Essa fonte barata, limpa e inesgotável de energia está sendo usada em alguns outros _____ países (país), como México, Japão e Islândia.

Enquanto isso no Brasil...

Curitiba, no Paraná, recebeu em 2010 o título de cidade mais verde do mundo. Entre as _____ iniciativas (iniciativa) mais legais do lugar está o movimento, chamado Jardim-gem Libertária, que planta _____ ervas (erva), _____ flores (flor) e até _____ abóboras (abóbora) em _____ terrenos (terreno) abandonados e _____ canteiros (canteiro) nas _____ ruas (rua).

Na cidade de Analândia, em São Paulo, a água de um córrego está sendo filtrada por _____ raízes (raiz) de _____ plantas (planta) aquáticas para ser utilizada pela população.

Ideias verdes. Soluções para proteger o planeta! Em: Revista *Recreio* (on-line), 18 mar. 2015. Disponível em: <<http://recreio.uol.com.br/noticias/mundo-melhor/ideias-verdes.phtml#.VRW0R-IFDIU>>. Acesso em: 27 mar. 2015.

12. Assinale a frase em que o substantivo em destaque apresenta flexão de grau.
- O artesanato foi feito em uma base de **papelão**.
 - Os presentes estão comprados: boneca para a Julia e **carrinho** para o Pedro.
 - Feche o **portão**, por favor.
 - Para proteger-se eficazmente do sol, o bom é usar um **chapelão**.
 - O **limão** caiu do pé.



Dênio Oliveira/Folhapress



Lucas Lacaz/Ruiz/Folhapress

Vista de artesanato durante a Mostra de Economia Feminista e Solidária, no Largo da Batata, zona oeste de São Paulo (SP).

A mostra é organizada pela ONG Sempreviva Organização Feminista (SOF) e pela Associação de Mulheres da Economia Solidária de São Paulo (Amesol). São Paulo, 9 de agosto de 2014.

Limão em barraca de hortifruti, em São José dos Campos, SP, 2013.

13. Leia um fragmento do livro *A invenção de Hugo Cabret*:

O pai de Hugo não tardou a encher **vários** cadernos com desenhos de **autômatos**. Ele abriu o autômato e o desmontou **cuidadosamente**. Fez desenhos detalhados de todas as suas partes, em seguida as limpou e, com paciência, começou a colocá-las de volta. No **aniversário** de Hugo, seu pai, como era costume, o **levou** ao cinema e lhe deu de presente um **daqueles** cadernos.

Enquanto isso, o pai de Hugo ficava cada vez mais **obcecado** em fazer o autômato **funcionar**. Levou o filho ao museu algumas vezes e **explicou** como o mecanismo operava. Continuavam **otimistas** quanto a poderem consertá-lo e conversaram **muito** sobre o que o autômato escreveria quando **estivesse** funcionando novamente. Hugo e o pai **começaram** a considerar o autômato como um animal **ferido** a que eles estavam devolvendo a **saúde**.

Brian Selznick. *A invenção de Hugo Cabret*. São Paulo: Edições SM, 2007. p. 120-121.

Se as palavras destacadas no fragmento ocupassem o final de cada linha e, com isso, tivessem de ter a última sílaba isolada das demais, as sílabas que iniciariam cada uma das linhas do texto seria:

- rios; tos; mente; rio; ou; les; do; nar; ou; tas; to; se; ram; do; de
- os; os; mente; as; a; ou; les; ado; nar; ou; tas; to; sse; ram; de
- rios; tos; te; rio; vou; les; do; nar; cou; tas; to; se; ram; do; de
- os; os; mente; as; o; vou; les; ado; nar; cou; tas; to; se; ram; de
- rios; tos; te; rio; ou; les; do; nar; ou; tas; to; se; ram; do; de

Professor, alguns gramáticos consideram as paroxítonas terminadas em ditongo, com exceção do ditongo decrescente –ei, proparoxítonas aparentes. Por exemplo, “aniversário” poderia ser: a – ni – ver – sá – ri – o. Optaremos, no entanto, pela regra das paroxítonas terminadas em ditongo.

1. Leia atentamente o trecho de uma reportagem sobre a água:

1 A água é o recurso natural mais abundante do planeta. De maneira quase onipresente, ela está
2 no dia a dia dos 7 bilhões de pessoas que habitam o planeta [...]. Mas o recurso mais fundamen-
3 tal para a sobrevivência dos seres humanos enfrenta uma crise de abastecimento. Estima-se que
4 cerca de 40% da população global viva hoje sob a situação de estresse hídrico. Essas pessoas
5 habitam regiões onde a oferta anual é inferior a 1700 metros cúbicos de água por habitante, limite
6 mínimo considerado seguro pela Organização das Nações Unidas (ONU). Nesse caso, a falta de
7 água é frequente — e, para piorar, a perspectiva para o futuro é de maior escassez. De acordo com
8 estimativas do Instituto Internacional de Pesquisa de Política Alimentar, com sede em Washing-
9 ton, até 2050 um total de 4,8 bilhões de pessoas estará em situação de estresse hídrico. Além de
10 problemas para o consumo humano, esse cenário, caso se confirme, colocará em xeque safras
11 agrícolas e a produção industrial, uma vez que a água e o crescimento econômico caminham
12 juntos. A seca que atingiu os Estados Unidos no último verão — a mais severa e mais longa dos
13 últimos 25 anos — é uma espécie de prévia disso. A falta de chuvas engoliu 0,2 ponto do cresci-
14 mento da economia americana no segundo trimestre deste ano. [...]

Mariana Segala. Água: a escassez na abundância. Em revista *Planeta Sustentável* (edição on-line).
Disponível em: <<http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/ambiente/populacao-falta-agua-recursos-hidricos-graves-problemas-economicos-politicos-723513.shtml>>. Acesso em: 27 mar 2015.

a) O termo “natural” na primeira linha do fragmento refere-se a qual substantivo? Justifique sua resposta.

O termo natural refere-se ao substantivo “recurso”.

b) Pelo contexto, é possível apreendermos que o substantivo mencionado na resposta do item anterior é empregado, por sua vez, para designar um outro substantivo que aparece na frase. Que substantivo é esse?

O substantivo é “água”.

c) Qual outro termo foi empregado para caracterizar o substantivo mencionado na resposta do item anterior, na mesma oração?

O termo “abundante”.

d) De acordo com a função que têm no fragmento, o termo “natural” e o termo mencionado em **c** fazem parte da mesma classe de palavras? Justifique sua resposta.

Sim, pois tanto “natural” como “abundante” são empregados no fragmento para atribuir uma característica ao substantivo a que se referem, isto é, respectivamente aos substantivos “recurso” e “água”. Por essa razão, ambos os termos podem ser considerados adjetivos.

e) Na 11ª e na 13ª linha o substantivo “crescimento” foi caracterizado pelo autor do texto do mesmo modo, mas de formas diferentes. Em que consiste essa diferença?

Na 11ª linha o substantivo “crescimento” foi caracterizado pelo adjetivo “econômico” ao passo que, na 13ª linha, o substantivo foi caracterizado pela locução adjetiva “da economia”.

f) Com base na resposta dada em **e**, os termos “natural” (1ª linha), “humano” (10ª linha), “agrícolas” e “industrial” (11ª linha) poderiam ser substituídos por quais expressões de mesmo valor no contexto?

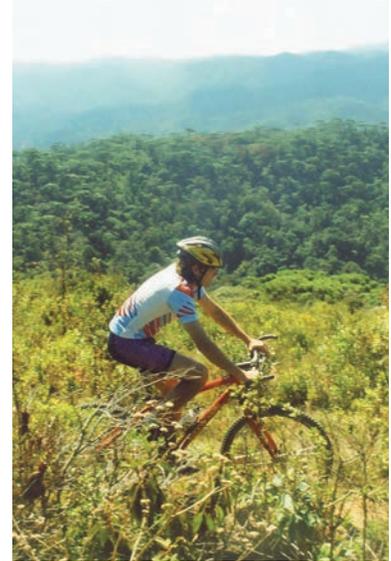
Os termos “natural”, “humano”, “agrícola” e “industrial” poderiam ser substituídos por “da natureza”, “do ser humano”, “da agricultura” e “da indústria”.

2. Leia o fragmento de um texto que apresenta dicas sobre o que vestir para praticar trilhas:

Muita gente acaba vestindo roupas inadequadas para a atividade, como: calças *jeans* ou blusas de malha. O ideal para uma caminhada em floresta ou campo é usar roupas **leves** e que deixem o corpo transpirar sem dificuldades, para isso, recomenda-se o uso de calças ou bermudas de tãctel, calças de ginástica (para as mulheres, ok?), blusas de *dry-fit* (como as de futebol ou de corrida), tops e um boné.

Por que não usar blusas de malha? Para trilhas curtas elas não são um problema tão grande assim, mas em dias de calor elas podem atrapalhar muito. Em locais frios são totalmente inadequadas. As blusas de algodão quando molhadas (por suor ou mesmo chuva) demoram a secar e assim roubam o calor do corpo, resfriando a pessoa, o que pode ser muito perigoso em um local com temperaturas mais baixas. Já as blusas de *dry-fit* deixam o suor evaporar melhor e secam mais rápido, mantendo um equilíbrio melhor da temperatura do corpo.

Leve na mochila um *anorak* ou uma capa de chuva para evitar ser surpreendido por alguma mudança de tempo.



Roberto Assunção/Foipress.

Praticante de *mountain bike* faz a trilha dos Três Matos, em Campos do Jordão (SP), 2002.

Mario Nery. Trilha, o que levar e o que vestir? Disponível em:

<<http://www.trekkingbrasil.com/trilha-o-que-levar-e-o-que-vestir/>>. Acesso em: 27 mar 2015.

- a) O termo sublinhado na terceira linha do fragmento é usado para se referir a qual substantivo?

É usado para se referir ao substantivo "roupas".

- b) Qual é a função gramatical exercida por esse termo e a sua importância nesse contexto? Justifique sua resposta.

A função gramatical desse termo é a de especificar/caracterizar/determinar o tipo de roupa que uma pessoa deve usar ao fazer uma trilha, uma

consideração importante para o leitor que, com base em seu entendimento, poderá saber os tipos de roupas mais recomendados pelo autor do texto.

- c) Esse termo, apesar de determinar o substantivo roupa, é usado, na verdade, para designar uma categoria de roupas assim classificadas pelo autor. Quais são as peças de roupa mencionadas no fragmento que integram esse grupo?

As peças de roupa são: calças ou bermudas de tãctel, calças de ginástica e blusas de *dry-fit*.

- d) Quais são os termos que caracterizam e especificam cada uma das peças de roupas mencionadas no item **c**?

Os termos são: "de tãctel", "de ginástica" e "de *dry-fit*".

- e) Do ponto de vista gramatical, como o conjunto de termos empregados para designar as peças de roupas mencionadas em **c** pode ser nomeado de acordo com a função que exercem? Justifique sua resposta.

Podem ser considerados "locuções adjetivas", pois são empregados para especificar ou caracterizar um substantivo exercendo, desse modo, a função

de um adjetivo, apesar de serem formados por preposições e substantivos.

3. Observe o substantivo abstrato destacado nas orações e complete a frase com o adjetivo derivado.
- a) A variedade de temperos deu um **sabor** especial ao prato, que ficou realmente _____
saboroso.
- b) É uma professora bastante _____; sempre faz uma demonstração de **carinho** aos alunos.
carinhosa
- c) Não estava apenas com **fome**, estava de fato _____ e, por isso, devorou toda a comida.
faminto / esfomeado
- d) Cada aluno demonstrou ter um **talento** específico, todos eram bastante _____.
talentosos
- e) É comum os pais ficarem _____ com o nascimento do bebê, mas é preciso saber controlar a **ansiedade**.
ansiosos
- f) Pessoas _____ devem usar sua **inteligência** para realizar boas ações.
inteligentes
- g) Ajam com **responsabilidade**, sejam _____ !
responsáveis
- h) Que rapaz _____ ! Toda essa arrogância não leva a nada.
arrogante

4. No trava-língua a seguir, circule a palavra “doce” apenas quando ela exercer a função de adjetivo:

O doce perguntou pro doce,
Qual é o doce mais doce,
Do que o doce, de batata-doce?
O doce respondeu pro doce,
Que o doce mais doce,
Do que o doce de batata-doce,
É o doce de batata-doce.

5. Leia os pares de frases. Em seguida, copie nas linhas indicadas as orações cujas palavras em destaque têm função de adjetivo.
- a) Tatiana comprou uma blusa **azul**-celeste.
O **azul** do céu fica mais intenso na primavera.
Tatiana comprou uma blusa azul-celeste.

- b) O **trabalhador** teve de se ausentar por dois dias.
José é um homem muito **trabalhador**.
José é um homem muito trabalhador.

- c) Os **ingleses** são cultos e educados.
Tenho parentes **ingleses**.
Tenho parentes ingleses.

6. Analise as frases e faça a correta associação dos adjetivos que poderiam ser empregados, conforme a legenda:

1 - patético	3 - lindíssima	5 - furiosa	7 - simpático
2 - obeso	4 - hilário	6 - sórdido	8 - desleixado

- (3) Ao atravessar a sala, a mulher atraiu olhares de admiração de quase todos os convidados.
- (5) Atirou os papéis no chão com força, e saiu da sala sem olhar para trás.
- (2) Entrou no táxi com bastante dificuldade, uma vez que a porta de trás do veículo não oferecia espaço suficiente para seu corpo passar.
- (8) Rafael abriu a porta e deparou-se com um homem que vestia um terno cheio de remendos e calçava sapatos furados.
- (4) O riso foi geral; algumas pessoas gargalharam até perder o fôlego.
- (6) A falta de caráter do rapaz era algo que causava repugnância.
- (1) Infelizmente é um péssimo ator, sua atuação chega a causar dó.
- (7) Não há quem não se renda ao seu sorriso.

7. Reescreva as frases trocando o adjetivo em destaque por uma locução adjetiva correspondente.

a) Não gosto de estudar no período **vespertino**, prefiro o **matutino**.

Não gosto de estudar no período da tarde, prefiro o da manhã.

b) Dias **nublados** podem ser tão bons quanto os **ensolarados**, depende do que decidimos fazer.

Dias com nuvens podem ser tão bons quanto os com sol, depende do que decidimos fazer.

c) Os romances **machadianos** são os que mais me agradam.

Os romances de Machado de Assis são os que mais me agradam.

8. Leia atentamente os adjetivos expostos no quadro e circule os que podem ser classificados como uniforme. Em seguida, encontre-os no quadro ao lado:

senil	inteligente	esperto
maduro	irresponsável	
perspicaz	notável	apropriado
veloz	incrível	acostumado

C	I	L	P	S	E	N	I	L	T	E	I	G	P
A	P	V	V	A	U	R	T	V	B	A	S	A	E
D	P	B	E	E	S	C	S	G	U	E	Q	D	R
C	E	C	S	L	L	A	W	A	S	I	U	S	S
I	R	R	E	S	P	O	N	S	A	V	E	L	P
S	S	P	I	A	D	S	Z	V	B	N	I	X	I
F	P	A	W	B	M	S	O	Z	C	G	S	Q	C
G	U	E	Q	I	U	Y	S	A	D	B	A	W	A
I	N	T	E	L	I	G	E	N	T	E	B	S	Z
C	S	L	P	D	W	Q	V	G	H	J	O	S	G
N	O	T	A	V	E	L	T	U	T	E	P	T	T
C	S	L	P	D	W	Q	V	G	H	J	F	F	G
I	N	C	R	I	V	E	L	G	H	J	I	G	A

9. Leia atentamente um pequeno fragmento do livro *O gato malhado e a andorinha Sinhá*, escrito por Jorge Amado:

A própria andorinha Sinhá sentiu que exagerara e, por vias das dúvidas, voou para um galho mais alto onde ficou bicando as penas num gesto de extrema faceirice. O gato malhado continuava a rir, apesar de se sentir um tanto ofendido. Não porque a andorinha o houvesse tachado de mau e sim por tê-lo chamado de feio, e ele se achava lindo, uma beleza de gato. Elegante também.

— Tu me achas feio? De verdade?

— Feiíssimo... — reafirmou lá de longe a andorinha.[...]

Jorge Amado. *O gato malhado e a andorinha Sinhá*.
Companhia das Letrinhas: São Paulo, 2008. p. 44.



Antônio Gaudério/Folhapress

Andorinha-pequena-de-casa. São Paulo, SP, 2006.

- a) No fragmento, dois personagens são apresentados. Quais são eles?

O gato malhado e a andorinha Sinhá.

- b) Quais foram os termos empregados pelo autor para especificar cada um dos personagens?

Os termos foram "malhado" e "Sinhá".

- c) Esses termos fazem parte da mesma classe de palavras? Por quê?

Não, pois o termo "malhado" (adjetivo) atribui uma característica específica ao gato e o termo "Sinhá" (substantivo) é um nome que designa a andorinha.

- d) De acordo com o narrador, quais foram os termos empregados pela andorinha para caracterizar o gato?

De acordo com o narrador os termos foram "mau" e "feio".

- e) De acordo com o narrador, qual desses termos ofendeu particularmente o gato? Por quê?

De acordo com o narrador o termo que ofendeu particularmente o gato foi "feio", pois afinal o gato se achava lindo e elegante.

- f) A andorinha, ao se referir ao gato, flexiona em grau um dos termos utilizados para caracterizá-lo. Qual é este termo e qual o efeito de sentido gerado no fragmento por essa flexão?

O termo é "feiíssimo" e, no contexto, indica que a andorinha achava o gato muito feio.

- g) Em que grau o termo foi flexionado?

Foi flexionado no grau superlativo absoluto sintético.

10. Observe a ilustração e caracterize alguns de seus elementos, usando o grau pedido do adjetivo.

a) Grau superlativo absoluto sintético:

Janelas Respostas possíveis: quebradíssimas, velhíssimas, etc.

b) Grau superlativo absoluto analítico:

Telhado extremamente estragado.

c) Grau comparativo de igualdade:

O jardim é tão sujo
quanto um depósito de lixo.

d) Grau comparativo de superioridade:

O portão está mais torto
do que a porta da casa.



Ricardo J. Souza/IDBR

11. Leia com atenção um fragmento do romance Dom Casmurro, de Machado de Assis:

José Dias amava os superlativos. Era um modo de dar feição monumental às ideias; não as havendo, servia a prolongar as frases. Levantou-se para ir buscar o gamão, que estava no interior da casa. Cusi-me muito à parede, e vi-o passar com as suas calças brancas engomadas, presilhas, rodaque e gravata de mola. Foi dos últimos que usaram presilhas no Rio de Janeiro, e talvez neste mundo. Trazia as calças curtas para que lhe ficassem bem esticadas. A gravata de cetim preto, com um arco de aço por dentro, imobilizava-lhe o pescoço; era então moda. O rodaque de chita, veste caseira e leve, parecia nele uma casaca de cerimônia. Era magro, chupado, com um princípio de calva; teria os seus cinquenta e cinco anos. Levantou-se com o passo vagaroso do costume, não aquele vagar arrastado dos preguiçosos, mas um vagar calculado e deduzido, um silogismo completo, a premissa antes da consequência, a consequência antes da conclusão. Um dever amaríssimo!

Machado de Assis. Dom Casmurro. Em: *Obras completas de Machado de Assis*, vol. 1. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

a) De acordo com o narrador, o personagem José Dias amava os superlativos por qual razão?

De acordo com o narrador, o personagem José Dias amava os superlativos porque o uso dos adjetivos flexionados nesse grau permitia que ele desse uma feição monumental (admirável) às palavras.

b) Qual termo usado no fragmento está flexionado nesse grau e a partir de qual adjetivo ele foi flexionado?

O termo que aparece no fragmento flexionado nesse grau é "amaríssimo" e ele corresponde a uma flexão do adjetivo amargo.

c) Qual é o significado que o uso desse superlativo adquire no contexto?

No contexto, "amaríssimo" enfatiza ou eleva ao máximo a qualidade de "amargo" atribuída ao substantivo "dever", que por sua vez se refere a um dever que o personagem José Dias terá de cumprir.

12. Observe as palavras destacadas nos trechos das letras de canções a seguir e escreva, embaixo de cada trecho, a classificação dessas palavras quanto à tonicidade:

- a) Será só **imaginação**?
 Será que nada vai **acontecer**?
 Será que é tudo isso em **vão**?
 Será que vamos conseguir **vencer**?

Dado Villa Lobos; Marcelo Bonfá; Renato Russo. Será. Interpretado por Renato Russo. Em: *Legião Urbana*, EMI, 1985.

Oxítonas.

- b) Amou daquela vez como se fosse a **última**
 Beijou sua mulher como se fosse a **última**
 E cada filho seu como se fosse o **único**
 E atravessou a rua com seu passo **tímido**.

Chico Buarque. Construção. Em: *Construção*, Phonogram/Philips, 1971.

Proparoxítonas.

- c) Numa folha qualquer eu desenho um sol **amarelo**
 E com cinco ou seis retas é fácil fazer um **castelo**
 Corro o lápis em torno da mão e me dou uma **luva**
 E se faço chover com dois riscos tenho um guarda-**chuva**.

Guido Morra; Maurizio Fabrizio;
 Vinicius de Moraes; Toquinho.
 Aquarela. Em: *Aquarela*, Ariola, 1983.

Paroxítonas.



Cleo Veileida/Folhapress

13. De acordo com o contexto, acentue as palavras destacadas em cada uma das orações a seguir e justifique sua resposta:

- a) O **sabia sabia** assobiar.

A primeira ocorrência da palavra "sabia" deve ser acentuada com acento agudo no último "a", pois se refere ao termo "sabiá" que designa o nome de um pássaro, e não uma conjugação do verbo "saber".

- b) A **fabrica fabrica** óculos e pentes com acetato, sem prejudicar as tartarugas marinhas.

A primeira ocorrência da palavra "fabrica" deve ser acentuada com acento agudo no primeiro "a", pois se refere ao termo "fábrica" que designa um lugar, e não uma conjugação do verbo "fabricar".

Quadrinhos

Leia a tirinha a seguir, publicada no canal Crianças, do portal de comunicação Universo Online.



Angeli. Universo Online. Disponível em: <<http://www1.uol.com.br/criancas/quadri/ozzy1701.gif>>. Acesso em: 10 maio 2015.

1. Ozzy e Ercília são dois primos adolescentes. O laço familiar cria intimidade entre as personagens. Sabendo disso, responda às atividades:

a) Os primos mantêm uma boa relação? Explique.

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos percebam que não, porque ambos mantêm uma relação conflituosa; Ercília insiste em saber o segredo de Ozzy e ele sente certo prazer em assustá-la.

b) Marque com X alguma(s) característica(s) da personalidade de Ercília mostrada(s) nos quadrinhos.

- (X) curiosa
- () inteligente
- () companheira
- (X) delatora
- (X) inconveniente

c) Como foi possível descobrir essas características?

Foi possível descobrir os traços do caráter de Ercília por meio de suas falas e gestos.

2. De que forma o humor da tirinha é construído?

O humor da tirinha é construído a partir do momento em que Ozzy revela o insólito bicho que escondia da prima e usa ironia na sua última fala.

3. Nos quadrinhos, a comunicação oral é feita por meio de balões de fala. Com base nisso, responda às questões a seguir:

a) Marque com X a alternativa que melhor descreve a situação de comunicação entre os primos e, depois, justifique sua resposta.

- (X) Ozzy e Ercília mantêm uma conversa em uma situação privada.

() As personagens conversam em uma situação pública.

As personagens mantêm uma conversa pessoal, pois apenas os dois estão envolvidos na situação de comunicação.

b) Ambos conversam em registro formal ou informal? Em sua opinião, os personagens escolheram o registro adequado para se comunicar? Justifique sua resposta.

Ambos conversam em registro informal, o que é adequado à situação de comunicação, já que mantêm uma conversa privada. Outra maneira de saber que se trata de registro informal é o uso de gírias.

c) Indique as marcas de oralidade encontradas na tirinha.

As marcas de oralidade são: "tá", "ai", "oras", "vai"; e expressões como "Você tá viajando!".

4. Na tirinha, a pontuação é empregada para dar expressividade ao texto. Veja a imagem ao lado e responda às questões:

a) Qual foi a provável intenção do cartunista Angeli ao pontuar algumas das falas com dois pontos de exclamação?

O cartunista provavelmente quis dar ênfase às falas, sugerindo que as frases foram ditas em um tom mais alto.

b) Observe a pontuação e explique os diferentes sentidos criados com os sinais usados e as duas frases: "Vamos, Ozzy!?" e "Endoidou, garota?".

Na primeira frase, a exclamação seguida de interrogação indica que a fala de Ercília é enfática em "Vamos, Ozzy!?". Já na segunda, o ponto de interrogação representa a entonação normal de uma pergunta.



5. Faça uma leitura expressiva dos quadrinhos.

a) Siga as dicas para auxiliar em sua leitura.

- I. Faça, em primeiro lugar, uma leitura silenciosa.
- II. Em uma segunda leitura, exploratória, procure pronunciar as palavras com muita clareza.
- III. A pontuação é um recurso estilístico que também auxilia o leitor a interpretar o texto. Ao ler os balões, procure dar expressividade às falas de acordo com os sinais de pontuação.
- IV. Para transmitir mais emoção, procure fazer vozes diferentes, acentuando a personalidade de cada personagem por meio de diferentes métodos, como:
 - falar arrastado ou aceleradamente.
 - enfatizar os sons nasais na fala de uns dos primos.
 - pronunciar o texto em tom mais agudo ou grave.
- V. Não se esqueça de dar voz ao bicho de Ozzy.

b) Por fim, registre objetivamente sua opinião sobre a leitura expressiva feita.

Resposta pessoal.

1. Leia, a seguir, um fragmento do conto “O pequeno polegar”:

1 Era uma vez **um** lenhador e **uma** lenhadora que tinham sete filhos, todos meninos. **O mais velho**
 2 tinha só dez anos e **o mais novo** só sete. É de espantar que **o** lenhador tivesse tido tantos filhos
 3 em tão poucos anos; mas é que sua mulher não perdia tempo e não fazia menos de dois de cada
 4 vez.[...]
 5 Veio **um** ano de miséria, e a fome foi tão grande que esse pobre casal resolveu abandonar seus
 6 filhos. **Uma** noite, quando as crianças estavam deitadas e o lenhador estava junto do fogo com a
 7 mulher, ele lhe disse, o coração apertado de dor: “Como vê, não podemos mais alimentar nos-
 8 sos filhos. Eu não seria capaz de vê-los morrer de fome diante dos meus olhos, e decidi levá-los
 9 amanhã para **o** bosque e abandoná-los lá, o que seria muito fácil, pois, enquanto estiverem se
 10 divertindo colhendo gravetos, só teremos que sumir sem que nos vejam.”

O pequeno polegar. Em: *Contos de fadas*, de Perrault, Grimm, Andersen & outros.
 Rio de Janeiro: Zahar, 2010. p. 60-61.

Atentando-se aos termos destacados, assinale verdadeiro (V) ou falso (F) para as alternativas a seguir:

- a) (F) Na primeira linha do fragmento “um” e “uma” determinam ou particularizam os substantivos “lenhador” e “lenhadora” aos quais se referem.
- b) (V) Na segunda linha do fragmento, o artigo definido “o” determina ou particulariza o substantivo “lenhador”.
- c) (F) Nas expressões “o mais velho” e “o mais novo” o artigo expressa indeterminação, indefinição.
- d) (V) Na sexta linha do fragmento “uma” indica imprecisão, assim como “um” na quinta linha do fragmento.
- e) (F) Na nona linha do fragmento o artigo “o” utilizado para se referir ao substantivo “bosque” o generaliza.
2. Nos pares de frases a seguir há um caso em que o substantivo destacado é especificado pelo artigo empregado. Leia-os com atenção e assinale a opção em que isso ocorre:
- a) () Foi convidado para uma **festa**.
 (X) Foi convidado para a **festa**.
- b) (X) Foi a **noite** especial.
 () Foi uma **noite** especial.
- c) (X) A **garota** deu-me a informação correta.
 () Uma **garota** deu-me a informação correta.
- d) (X) Assustei-me mais, pois novamente ouvi o **barulho**.
 () Assustei-me mais, pois novamente ouvi um **barulho**.
3. A campanha “Conte até 10 nas Escolas” foi uma iniciativa desenvolvida pela Estratégia Nacional de Justiça e Segurança Pública (Enasp) para estimular a educação de jovens e adolescentes em uma cultura de paz e tolerância, razão pela qual foi amplamente divulgada nas escolas no fim de 2012. Observe atentamente um dos cartazes que fizeram parte da campanha:



“Conte até 10 nas escolas”.

Disponível em: <<http://www.cnpj.mp.br/conteate10/>>.

Acesso em: 9 abr. 2015.

- a) No *slogan* “Paz nas escolas. Essa é a atitude.” O substantivo “atitude” é determinado pelo artigo “a”. Que efeito de sentido o emprego desse artigo gera no contexto?

O efeito de sentido gerado pelo emprego do artigo “a” nesse *slogan* é o de determinar o substantivo “atitude”, que se refere a uma ação que deve ser cumprida (a de manter a paz nas escolas, evitar brigas), e também enfatizar o substantivo no contexto.

- b) Se a segunda oração do *slogan* fosse “A atitude é essa”, o efeito de sentido mencionado na alternativa **a** seria mantido? Justifique sua resposta.

Não, pois, ao inverter a oração, a palavra “atitude”, apesar de continuar se referindo à questão da paz nas escolas, mantém-se determinada pelo artigo, sem, no entanto, que ele lhe atribua um papel enfático no contexto.

4. Existem substantivos que, apesar de serem escritos exatamente da mesma forma, podem ter significados diferentes quando são considerados femininos ou masculinos. Por essa razão, esses substantivos são determinados por artigos distintos conforme o seu uso, como o caso de “moral”:

moral (subst. fem.): conjunto de costumes e opiniões de um indivíduo ou de um grupo social.

moral (subst. masc.): conjunto das funções psíquicas de uma pessoa; estado de espírito.

Na frase a seguir, o uso do artigo para determinar o substantivo moral é correto ou incorreto? Justifique sua resposta.

O time todo ficou com a moral alta após a vitória.

O uso do artigo “a” para determinar o substantivo “moral” está incorreto nesse caso, pois a ideia que se pretende passar na frase é a de que o time ficou alegre, ou seja, refere-se ao significado que tem o substantivo masculino e não feminino.

5. Leia atentamente as duas primeiras estrofes da letra da canção *Sabiá*, composta por Chico Buarque e Tom Jobim em 1968, durante o período da ditadura militar brasileira.

Vou voltar.
Sei que ainda vou voltar
para o meu lugar.
Foi lá e é ainda lá
que eu hei de ouvir cantar
uma sabiá, o meu sabiá.
Vou voltar
Sei que ainda vou voltar
Vou deitar à sombra
De uma palmeira
Que já não há
Colher a flor
Que já não dá
E algum amor
Talvez possa espantar
As noites que eu não queria
E anunciar o dia.

Tom Jobim; Chico Buarque. *Sabiá*. Interpretado por Chico Buarque. Em: *Chico Buarque*, vol. 4 (LP), Marola, 1968.

- a) O substantivo “sabiá” aparece, na primeira estrofe, precedido por dois artigos diferentes. Quais são esses artigos e em que, referente à classificação, eles se diferenciam?

Os artigos são “uma” e “o” e, quanto à classificação, diferenciam-se pelo fator de determinarem ou não um substantivo; assim, o primeiro é considerado indefinido, e o segundo é considerado definido.

- b) Como o emprego desses dois tipos de artigo contribui para a construção de sentido do verso na estrofe?

O artigo indefinido “uma” refere-se ao substantivo sabiá sem especificá-lo, de modo que em um primeiro momento o eu lírico refere-se a toda uma categoria de sabiás, sem especificá-lo; na sequência, contudo, o artigo definido “o” ajuda o eu lírico a “especificar” ou “determinar” a qual sabiá ele se refere no excerto.

Professor, o pronome possessivo naturalmente influencia na construção de sentido desse verso, de modo que o artigo funciona como um auxiliar, embora não construa por completo o sentido alcançado. Apesar dos pronomes não serem tema deste capítulo, você pode estimular a turma nessa reflexão.

- c) Na segunda estrofe, os substantivos “palmeira”, “flor” e “noites” são também precedidos por artigos. Releia o fragmento com atenção e explique como o uso dos artigos diante desses substantivos lhes atribui sentido.

O artigo “um” empregado pelo eu lírico da canção para referir-se ao substantivo “palmeira” faz com que o nome não seja determinado ou especificado, denotando que o eu lírico se refere de maneira geral a uma categoria. Os substantivos “flor” e “noites”, precedidos pelos artigos “a” e “as”, faz com que os nomes sejam determinados e especificados no contexto, de modo que o eu lírico se refere, possivelmente, a uma flor específica (a flor que já não dá) e a uma noite específica na canção (as noites que ele não queria).

6. Complete as lacunas a seguir com artigo definido masculino ou feminino, de acordo com o sentido dos substantivos aos quais se refere. Se necessário, consulte um dicionário.

- a) o grama do ouro possui alto valor comercial.
- b) É preciso aparar a grama do jardim.
- c) o cabeça do movimento foi punido.
- d) O uso obrigatório do capacete protege a cabeça dos motociclistas.
- e) Abra a caixa e veja o que você ganhou!
- f) O cliente tirou suas dúvidas com o caixa do banco, um rapaz muito atencioso.
- g) A nascente do rio Tietê fica em Salesópolis, município de São Paulo.
- h) Ao leste fica o nascente do Sol.
- i) A empresa perdeu todo o capital empregado no novo projeto.
- j) A capital da Bahia é Salvador.
- k) Para agilizar o atendimento, favor preencher a guia corretamente.
- l) Seguiremos o guia durante todo o trajeto.

7. Leia atentamente um fragmento do conto *Peixe para Eulália*, do autor moçambicano Mia Couto:

Foi, nunca mais desceu. Ainda esperaram que Sinhorito tombasse, desamparado, mais sua embarcação. Como nada sucedesse, **um** por **um**, os aldeões regressaram a suas casas. Ficou Eulália, só e sozinha. E ali na praça ela montou espera de **um** acontecimento. A mulher olhava o céu, fosse sol, fosse estrelas. Mas Sinhorito não descia. Nem ele nem a chuva que se propôs buscar. E ainda menos **um** qualquer peixe.

Vieram buscá-la. Vieram familiares, veio o chefe dos Correios. Puxaram-na, força contra a vontade. Eulália contrariou os intentos. Apontava, desapontada, o vasto céu.

– Há de vir, há de voltar...

Mia Couto. *Peixe para Eulália*. Em: *O fio das missangas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

a) A que palavra se referem os termos “um” destacados na segunda linha do fragmento?

Se referem à palavra “aldeões”.

b) Em relação a esses termos, que função exercem nesse contexto?

Eles expressam o modo como os aldeões regressaram a suas casas, indicando a ideia de “ordenação” (um após o outro).

c) De acordo com essa função, podemos afirmar que pertencem a qual classe de palavras?

À classe de palavras dos numerais.

d) É possível afirmar que o termo “um” destacado na terceira e na quinta linha têm o mesmo funcionamento do que os termos “um”, na segunda? Justifique sua resposta.

Não, pois os termos “um” na terceira e na quinta linha funcionam de modo distinto, indicando apenas uma imprecisão ou indeterminação em relação ao substantivo aos quais se referem (“acontecimento” e “peixe”), isto é, funcionam como artigos indefinidos. Os termos “um” destacados na segunda linha transmitem ideia de “ordenação”, ou seja, funcionam como numerais.

8. Leia atentamente um fragmento do livro *Cem dias entre céu e mar*, escrito pelo navegador Amyr Klink.

Naquela mesma noite fui acordado diversas vezes por ondas que golpeavam o barco com impressionante violência. O mar parecia ter enlouquecido e não havia mais nada que eu pudesse fazer a não ser permanecer deitado e rezar. **Choques tremendos, um barulho assustador, tudo escuro; adormeci.** E acordei, deitado no teto, quase me afogando em sacolas e roupas que me vieram à cabeça. Tudo ao contrário: eu havia capotado. Indescritível sensação.

Amyr Klink. *Cem dias entre céu e mar*. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p. 21-22 e 47-50.

a) Reescreva o trecho destacado no fragmento substituindo o artigo indefinido por um artigo definido devidamente flexionado em gênero e número.

Choques tremendos, o barulho assustador, tudo escuro; adormeci.

b) Considerando o contexto do fragmento, de que modo o emprego de um artigo definido no trecho destacado poderia modificar a sua interpretação? Justifique sua resposta.

No trecho destacado, a substituição do artigo “um” pelo artigo “o” especificaria ao leitor o substantivo barulho e, desse modo, pelo contexto, seria possível imaginar que o referido barulho provinha dos choques tremendos, ou ainda do mar e das ondas batendo no barco.

9. Leia a seguir um pequeno texto de curiosidade sobre números atentando-se ao termos destacados.

Por que em alguns relógios o número 4 romano aparece como IIII e não como IV?

As duas formas são aceitas, mas a versão romana que surgiu primeiro é a com o numeral IIII. O princípio de subtração, que está por trás da forma IV ($IV=V - I$), é um conceito que surgiu posteriormente. Mas então por que alguns relógios ainda usam a forma mais antiga? As explicações variam. Uma das hipóteses é que usar o IIII deixa o relógio mais equilibrado esteticamente. É só reparar no mostrador: as primeiras quatro horas são representadas pelo numeral I (I, II, III, IIII), as quatro seguintes utilizam o V (V, VI, VII, VIII) e as restantes o X (IX, X, XI, XII). Mais simétrico que isso, impossível! Outra hipótese para o uso do IIII ter continuado é de origem religiosa. É que o nome do deus romano Júpiter é grafado em latim como IVUPITER. Ou seja, para não utilizar as iniciais do deus “em vão”, alguns romanos teriam optado por manter a velha forma IIII. Aqui no Brasil, um bom exemplo de relógio que usa o numeral IIII é o da Estação da Luz, na cidade de São Paulo.

Elisa Menezes. Por que em alguns relógios o número 4 romano aparece como III e não como IV?

Em: *Mundo Estranho* (on-line). Disponível em: <<http://mundoestranho.abril.com.br/materia/por-que-em-alguns-relogios-o-numero-4-romano-aparece-como-iiii-e-nao-como-iv>>. Acesso em: 9 abr. 2015.

- a) Qual é a função do termo “duas” no contexto em que foi empregado?

O termo duas tem a função de quantificar o substantivo “formas”, isto é, de indicar para o leitor “quantas formas” são aceitas.

- b) A que classe de palavras pertence e, de acordo com a função que exerce, qual é a sua classificação específica?

Pertence à classe dos numerais e, de acordo com a função que exerce, pode ser classificado como cardinal.

- c) Os termos “primeiro” e “primeiras” podem ser classificados, de acordo com a função que exercem, exatamente do mesmo modo que o termo “duas”? Justifique sua resposta.

Não, pois, apesar de serem considerados também numerais, os termos “primeiro” e “primeiras” têm a função de “ordenar” algo (no caso do contexto, a ordem dos eventos, narrados em um determinado espaço de tempo), razão pela qual são considerados numerais ordinais.

- d) No trecho, a autora se refere a “I”, “V” e “X” como numerais. Essa designação está correta? Justifique a sua resposta.

Não, pois os numerais correspondem às palavras utilizadas para designar algarismos, ou seja, não são os próprios algarismos em si, esses sim representados por caracteres como a autora descreve no texto.

- e) Baseando-se na resposta dada em **d**, os termos “quatro” empregados no trecho destacado podem ser classificados do mesmo modo que “4” no título? Justifique sua resposta.

Não, pois os termos “quatro” empregados no texto são considerados numerais, ao passo que “4” é considerado algarismo. Apesar de ambos serem números, os algarismos são utilizados apenas em situações específicas na língua, como no caso mencionado em que não “4” não tinha a função de quantificar um substantivo. Os numerais, por sua vez, são sempre empregados com a função de quantificar ou ordenar substantivos.

Professor, comente outros usos correntes de algarismos na língua portuguesa, como em alguns tipos de produções (receitas) ou situações (quando escrevemos o nosso número de telefone, indicamos valores monetários, idade, etc).

10. Identifique e classifique os numerais nas frases a seguir:

a) Em seu trigésimo aniversário, Isabel viajou à Europa.

O numeral é "trigésimo" e sua classificação é "ordinal".

b) Esse valor corresponde a um sétimo do meu salário.

O numeral é "um sétimo" e sua classificação é "fracionário".

c) Na Guerra do Paraguai, o Brasil formou a Tríplice Aliança com a Argentina e o Uruguai.

O numeral é "tríplice" e sua classificação é "multiplicativo".

d) Nosso colégio conseguiu o décimo lugar no Enem.

O numeral é "décimo" e sua classificação é "ordinal".

e) Apenas um terço dos trabalhadores aderiu à greve.

O numeral é "um terço" e sua classificação é "fracionário".

11. Leia a receita de um bolo de chocolate e sublinhe os algarismos que aparecem entre os ingredientes e as instruções:

Choco-real

- 4 ovos
- 150 gramas de manteiga amolecida (em temperatura ambiente)
- 150 gramas de chocolate em pó
- 60 gramas de açúcar
- confeitos coloridos para a decoração.

» utensílio: batedeira

» preparação: 20 min (fazer na véspera)

1. Separe as claras das gemas dos ovos.
2. Em uma bacia, misture as gemas e o açúcar.
3. Junte a manteiga amolecida e o chocolate em pó. Misture bem.
4. Bata as claras em neve e junte a mistura delicadamente.
5. Despeje a massa em quatro forminhas individuais e leve para a geladeira até o dia seguinte.
6. Na hora de servir, desenforme os bolinhos sobre pratos de sobremesa (para facilitar, mergulhe o fundo das forminhas em água quente).
7. Decore com os confeitos coloridos.

Corinne Albaut. *40 receitas sem fôgo*. Trad. e Adaptação de Gisela Tomanik Berland. São Paulo: Companhia Editora Nacional (IBEP), 2004. p. 80-81.

a) Quais são algarismos que aparecem na receita?

Os algarismos são: 4, 1, 5, 0, 6 e 2.

b) Que função eles exercem nesse contexto? Justifique sua resposta.

Os algarismos são empregados para indicar a quantidade necessária de cada um dos ingredientes da receita e para indicar o tempo de preparação.

c) Localize na receita um numeral, classifique-o e explique o seu uso valendo-se do contexto em que foi empregado.

"quatro". Esse é o único numeral que aparece na receita e como tem a função de quantificar um substantivo ("ovos") pode ser classificado em cardinal.

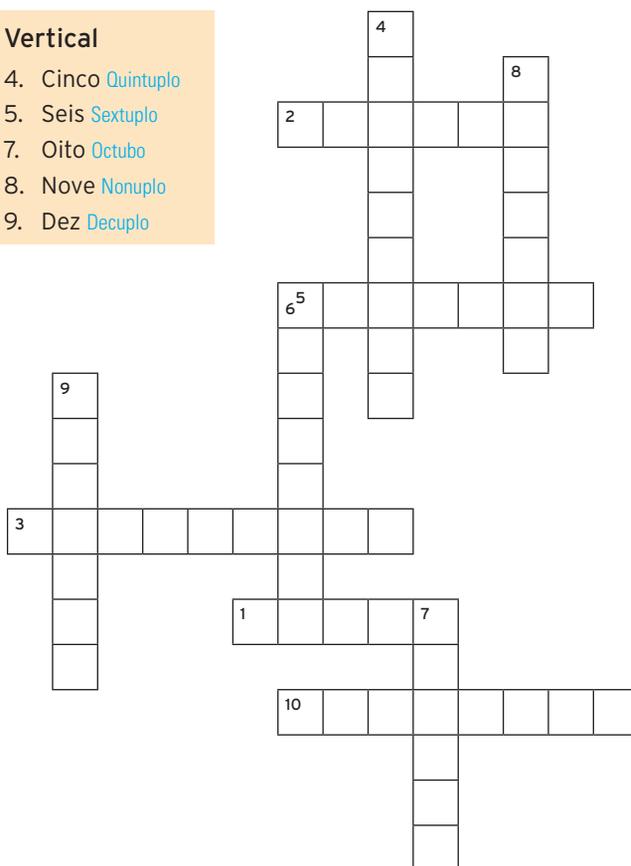
12. Complete o diagrama com os numerais multiplicativos correspondentes aos números cardinais listados a seguir:

Horizontal

- 1. Dois *Dobro*
- 2. Três *Triplo*
- 3. Quatro *Quadruplo*
- 6. Sete *Septuplo*
- 10. Cem *Centuplo*

Vertical

- 4. Cinco *Quintuplo*
- 5. Seis *Sextuplo*
- 7. Oito *Octuplo*
- 8. Nove *Nonuplo*
- 9. Dez *Decuplo*



Escolha uma das expressões do diagrama anterior e escreva um pequeno texto usando-a.

13. Circule as interjeições presentes na estrofe da letra da canção Garota de Ipanema.

Ah, por que estou tão sozinho?
 Ah, por que tudo é tão triste?
 Ah, a beleza que existe
 A beleza que não é só minha
 Que também passa sozinha.

Vinicius de Moraes e Antônio Carlos Jobim.
 Garota de Ipanema. Interpretado por
 Astrud Gilberto, João Gilberto e Stan Getz.
 Em: *Getz/Gilberto* (LP), Verve Records, 1963.

No contexto, o valor semântico adquirido pelas interjeições é de:

- lamento
- descontentamento
- desejo

14. Leia atentamente um fragmento da letra da canção “No dia em que eu vim-me embora”, de Caetano Veloso e Gilberto Gil:

No dia em que eu vim-me embora
 Minha mãe chorava em **ai**
 Minha irmã chorava em **ui**
 E eu nem olhava pra trás
 No dia que eu vim-me embora
 Não teve nada de mais

Caetano Veloso; Gilberto Gil.
 No dia em que eu vim-me embora.
 Interpretado por Caetano Veloso.
 Em: *Caetano Veloso*, Philips, 1967.

a) No contexto, qual a função dos termos destacados e o que eles expressam? Justifique sua resposta.

Os termos exprimem as emoções indicadas pelo verbo chorar, expressando assim o sentimento vinculado às personagens “mãe” e “irmã” no fragmento.

b) A que classe de palavras eles pertencem?

Pertencem à classe de palavras interjeição.

15. Encontre no quadro oito paroxítonas que devem ser acentuadas graficamente e, em seguida, reescreva-as nas linhas, acentuando-as corretamente.

J	E	R	E	S	P	O	N	S	A	V	E	L	I	S
U	D	I	Y	U	S	P	D	A	V	Q	O	P	S	V
T	S	U	O	E	S	T	I	U	I	A	L	O	B	Z
I	T	T	P	T	Q	S	D	F	O	P	L	M	I	Y
L	O	D	C	E	F	T	E	X	T	I	L	I	C	T
O	R	E	E	R	E	P	T	I	L	U	Q	O	E	E
P	A	E	U	S	L	H	U	L	O	N	I	L	P	S
S	X	S	I	D	I	H	J	S	A	Q	V	J	S	N
A	S	E	R	E	P	O	R	T	A	G	E	M	S	D
D	C	U	T	U	I	R	W	Q	S	A	C	X	Z	Y
C	A	Q	U	E	I	G	O	L	P	S	A	V	E	B
G	V	I	U	T	V	A	S	E	A	L	B	U	N	S
F	B	H	I	S	T	O	R	I	A	S	D	F	G	B
E	L	E	F	T	E	S	N	S	C	V	B	M	I	O

Responsável, suéter, tórax, história, álbuns, bíceps, têxtil, réptil.

1. Leia atentamente o poema de Manoel de Barros e, em seguida, responda às questões:

O menino que carregava água na peneira

Tenho um livro sobre águas e meninos.

Gostei mais de um menino que carregava água na peneira.

A mãe disse que carregar água na peneira

Era o mesmo que roubar um vento e sair correndo com ele para mostrar aos irmãos.

A mãe disse que era o mesmo que catar espinhos na água

O mesmo que criar peixes no bolso.

O menino era ligado em despropósitos.

Quis montar os alicerces de uma casa sobre orvalhos.

A mãe reparou que o menino gostava mais do vazio do que do cheio.

Manoel de Barros. *Poesia completa*. São Paulo: Leya Brasil, 2010. p. 460.

a) Como a primeira pessoa do discurso pode ser identificada no poema? Justifique sua resposta.

A primeira pessoa do discurso no poema corresponde ao pronome pessoal do caso reto "eu" e pode ser identificada nos dois primeiros versos do poema pela terminação dos verbos "ter" e "gostar", que indicam a quem pertence a voz manifestada na composição.

b) Considerando o contexto do poema, é possível afirmar que "a mãe" no 3º, 5º e último versos se refere:

() a uma pessoa de quem o eu lírico fala.

() a uma pessoa com quem o eu lírico fala.

Por quê?

"A mãe" é uma pessoa de quem ou sobre quem o eu lírico do poema fala, pois o eu lírico não estabelece um diálogo direto com "a mãe" na composição, apenas registra a interação dela com "o menino".

c) De acordo com o contexto do poema, reescreva o último verso substituindo "a mãe" e "o menino" pelos pronomes adequados.

Ela reparou que ele gostava mais do vazio do que do cheio.

d) Se retirássemos do poema o verso que você escreveu em sua resposta anterior e o apresentássemos sozinho ele teria sentido? Justifique sua resposta.

Não, pois nesse caso os pronomes pessoais foram utilizados para substituir nomes citados anteriormente no poema, isto é, em um determinado contexto. Sem a leitura dos versos anteriores seria impossível, no entanto, saber a quem se referem.

2. Leia atentamente os fragmentos de duas letras de canção compostas, respectivamente, por Cazusa e Chico Buarque:

1. Dizem que estou louco
E falam pro meu bem
Os meus amigos todos
Será que eles não entendem
Que quem ama nesta vida
Às vezes ama sem querer
Que a dor no fundo esconde
Uma pontinha de prazer
E é por isso que eu te chamo
Minha flor, meu bebê

Cazusa. Minha flor, meu bebê.
Em: *Ideologia* (LP), Universal Music, 1988.

2. Se lembra do futuro
Que a gente combinou
Eu era tão criança e ainda sou
Querendo acreditar que o dia vai raiar
Só porque uma cantiga anunciou
Mas não me deixe assim, tão sozinha
A me torturar
Que um dia ele vai embora, maninha
Pra nunca mais voltar...

Chico Buarque. Maninha.
Em: *Tom e Miúcha*, 1977.

a) Quais são os pronomes pessoais que aparecem na estrofe da letra de canção 1? Localize-os e classifique-os nas linhas a seguir.

Os pronomes pessoais que aparecem na estrofe são: "eles", pronome pessoal do caso reto; "eu", pronome pessoal do caso reto; e "te", pronome pessoal do caso oblíquo.

b) Considerando o contexto, a que pessoas do discurso os pronomes mencionados em **a** se referem da estrofe da canção 1? Justifique sua resposta.

O pronome "eles" se refere à 3ª pessoa do discurso, porque remete aos amigos do eu lírico, ou seja, sobre quem/o que ele fala; o pronome "eu" se refere à 1ª pessoa do discurso, pois remete ao próprio eu lírico, ou seja, quem fala; e o pronome "te" se refere à 2ª pessoa do discurso pois trata de um suposto interlocutor do eu lírico, ou seja, indica com quem ele fala.

c) Quais são os pronomes pessoais que aparecem na estrofe da letra de canção 2? Localize-os e classifique-os nas linhas a seguir.

Os pronomes pessoais que aparecem na estrofe são: "se", "me", pronomes pessoais do caso oblíquo, e "eu", "ele", pronomes pessoais do caso reto.

d) Considerando o contexto, a que pessoas do discurso os pronomes mencionados em **c** se referem da estrofe da canção 2? Justifique sua resposta.

O pronome pessoal "se" refere-se, no contexto, à 2ª pessoa do discurso, pois assim como "te" esses pronomes foram empregados pelo eu lírico para se referir àquele com quem o eu lírico fala; o pronome "me", assim como "eu", refere-se no contexto à 1ª pessoa do discurso, pois remete ao próprio eu lírico.

Professor, é importante salientar ao aluno que o verbo "lembrar", quando quer dizer "vir à memória" é empregado em sua forma pronominal, razão pela qual vem acompanhado do oblíquo que revela o seu referente no discurso. Como parte dos falantes do português brasileiro utilizam o pronome de tratamento "você" como 2ª pessoa do singular, em lugar de tu, o pronome empregado junto de verbos pronominais como "lembrar" é ocasionalmente o próprio "se", referente à 3ª pessoa como "você", razão pela qual no contexto da canção identificamos que ele se refere ao interlocutor do eu lírico. Trata-se de uma questão de uso.

3. Leia um fragmento do conto “A carteira”, de Machado de Assis e, em seguida, faça o que se pede.

De repente, Honório olhou para o chão e viu uma carteira. Abaixar-se, apanhá-la e guardá-la foi obra de alguns instantes. Ninguém o viu, salvo um homem que estava à porta de uma loja, e que, sem o conhecer, **lhe** disse rindo:

- Olhe, se não dá por **ela**; perdia-a de uma vez.
- É verdade, concordou Honório envergonhado.

Para avaliar a oportunidade desta carteira, é preciso saber que Honório tem de pagar amanhã uma dívida, quatrocentos e tantos mil-réis, e a carteira trazia o bojo recheado. A dívida não parece grande para um homem da posição de Honório, que advoga; mas todas as quantias são grandes ou pequenas, segundo as circunstâncias, e as dele não podiam ser piores. Gastos de família excessivos, a princípio por servir a parentes, e depois por agradar à mulher, que vivia aborrecida da solidão; baile daqui, jantar dali, chapéus, leques, tanta coisa mais, que não havia remédio senão ir descontando o futuro. Endividou-se. Começou pelas contas de lojas e armazéns; passou aos empréstimos, duzentos a um, trezentos a outro, quinhentos a outro, e tudo a crescer [...] um turbilhão perpétuo, uma voragem.

- **Tu** agora vais bem, não? – dizia-**lhe** ultimamente o Gustavo C..., advogado e familiar da casa.
- Agora vou – mentiu o Honório.
- A verdade é que ia mal. [...]

Machado de Assis. A carteira. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=1877>. Acesso em: 21 mar 2015.

- a) A quais nomes se referem os pronomes destacados no fragmento?

Os “-se”, os “o”, os “lhe” e o “tu” referem-se a Honório, os “-la”, o “ela” e o “-a” referem-se à carteira.

- b) A quais pessoas do discurso os pronomes destacados se referem? Justifique a sua resposta.

Todos os pronomes à exceção de “tu” referem-se à terceira pessoa do discurso, pois indicam **a quem** o narrador se refere no excerto (“-se”, os “o” e o “lhe”) ou **a que** está se referindo (os “-la”, o “ela” e o “a”). O “tu” refere-se à segunda pessoa do discurso, pois corresponde a um pequeno excerto da narrativa em que outro personagem (Gustavo C) se dirige diretamente a Honório, ou seja, indica **com quem** se fala.

- c) Reescreva o primeiro parágrafo do fragmento substituindo os pronomes “-se”, “o” e “lhe” por pronomes oblíquos correspondentes à primeira pessoa do singular. Para tanto, faça todas as alterações necessárias no fragmento para adequá-lo.

De repente, olhei para o chão e vi uma carteira. Abaixar-me, apanhá-la e guardá-la foi obra de alguns instantes. Ninguém me viu, salvo um homem que estava à porta de uma loja, e que, sem me conhecer, disse-me rindo/me disse rindo.

4. Leia um fragmento de uma reportagem sobre o uso do pronome “tu”.

Há por vezes estranhamento no Brasil sobre o uso do “tu” em Portugal, do mesmo modo que em Portugal sobre o emprego do “você” no Brasil. Falemos do “tu” lusitano. [...] No Brasil trato todos os meus amigos do Rio Grande do Sul por “tu”, salvo os que se “naturalizaram” paulistas (a esses trato por “você”). [...]

Paulo Ferreira da Cunha. A sociedade em ‘tu’. Revista *Língua Portuguesa*, ano 7, n. 74, dezembro de 2011. São Paulo: Segmento, p. 24.

De acordo com o trecho, percebe-se que o pronome “tu”:

- é utilizado de forma geral no Brasil, em todas as localidades.
 - está em desuso no Brasil, não sendo mais usado em nenhuma localidade.
 - dependendo da localidade do Brasil, o trato informal pode ocorrer tanto com o uso de “tu” quanto de “você”.
 - em Portugal há certo estranhamento em relação ao uso do “tu” no Brasil.
 - em Portugal há certo estranhamento em relação ao uso do “você” em Portugal.
5. O cartaz a seguir fez parte de uma campanha realizada pelo Ministério da Saúde para incentivar a população brasileira a reforçar as medidas de prevenção possíveis para conter os surtos de dengue e chikungunya. Observe-o com atenção:



Cartaz de divulgação para o Dia D contra a dengue. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/saude/2015/02/dengue.png/view>>. Acesso em: 10 abr. 2015.

A respeito do cartaz, é correto afirmar que:

- O pronome “você” expressa um tratamento formal que denota afastamento nesse contexto.
- O pronome “você”, por estar no singular, refere-se a uma única pessoa nesse contexto.
- O pronome “você” expressa um tratamento informal que denota proximidade nesse contexto.
- O pronome “você”, por estar no plural, refere-se a um número indeterminado de pessoas nesse contexto.
- O pronome “você” poderia ser substituído por “tu” sem que nenhuma outra alteração fosse necessária no contexto.

6. Leia a tirinha a seguir e indique se as afirmações são verdadeiras (V) ou falsas (F).



- (V) Os pronomes “me” e “eu” referem-se à primeira pessoa do discurso.
- (F) As ocorrências do pronome “você” na tirinha referem-se à mesma pessoa do discurso.
- (V) A forma “pegar ele” poderia ser substituída por “pegá-lo”.
- (V) Se o tigre estivesse perto da mãe de Calvin, ela diria “este tigre”.
- (F) “Esse” é um pronome pessoal.

7. Leia a seguir o fragmento de uma notícia a respeito de uma visita do papa à Colômbia:

O Papa Francisco visitará a Colômbia, divulgou o Vaticano nesta quinta-feira (2) em carta à liderança católica do país, sem especificar a data. O pontífice pediu aos colombianos para se empenharem pela paz, enquanto o país lidera conversas com os rebeldes das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) para acabar com o conflito que já dura 50 anos.

“Sua Santidade convida todos a serem colaboradores na construção da paz”, informava a carta, adicionando que o papa argentino de 78 anos expressou solidariedade com as vítimas da guerra [...].



Papa Francisco.

Agência Reuters. Papa Francisco visitará a Colômbia e pede apoio para acordo de paz. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/04/papa-francisco-visitara-colombia-e-pede-apoio-para-acordo-de-paz.html>>. Acesso em: 10 abr. 2015.

a) Qual é o único pronome de tratamento empregado no trecho e a quem ele se refere?

O pronome de tratamento é Sua Santidade e ele se refere ao papa Francisco.

- b) O mesmo pronome poderia ser empregado para designar alguma outra figura de autoridade? Justifique sua resposta.

Não, pois esse pronome de tratamento, como o próprio substantivo "santidade" que o integra indica, é utilizado para se referir somente à autoridade religiosa que representa a Igreja católica.

- c) Por que no fragmento foi empregado "Sua Santidade" em vez de "Vossa Santidade"?

Pois "Vossa Santidade" é empregado para se referir à 2ª pessoa do discurso, ou seja, para se retratar diretamente ao papa. Quando se fala sobre o papa, deixando-o como 3ª pessoa do discurso, deve-se usar "Sua Santidade".

8. Leia atentamente a estrofe do poema "O guardador de rebanhos", escrito por Alberto Caeiro, um dos heterônimos do poeta português Fernando Pessoa:

Ontem à tarde um homem das cidades
falava à porta da estalagem.
Falava **comigo** também.
Falava da justiça e da luta para haver justiça
e dos operários que sofrem,
e do trabalho constante, e dos que têm fome,
e dos ricos, que só têm costas para **isso**. [...]

Alberto Caeiro. O guardador de rebanhos. *Alberto Caeiro: Poesia*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. p. 69.

- a) De acordo com o contexto, a que pessoa do discurso se refere o termo destacado no terceiro verso da estrofe? Justifique sua resposta.

O termo destacado na terceira estrofe do poema se refere à primeira pessoa do discurso, pois, no contexto, corresponde ao próprio eu lírico do poema.

- b) A que classe gramatical pertence esse termo e qual é a sua classificação específica?

O termo pertence à classe gramatical dos pronomes e a sua classificação específica é pronome pessoal oblíquo.

- c) Por meio da desinência verbal empregada no verbo “falar” é possível identificarmos seu referente no poema. Caso o poeta optasse por enfatizá-lo, que pronome ele deveria empregar antes desse verbo? Justifique sua resposta.

Caso o poeta optasse por enfatizar o referente do verbo “falar” no poema ele deveria empregar o pronome “ele” antes do verbo conjugado, pois esse pronome retoma o sujeito “homem das cidades” mencionado no primeiro verso.

9. Complete as frases com o pronome demonstrativo adequado às circunstâncias de tempo ou de espaço exigidas:

- a) A Semana de Arte Moderna ocorreu em 1922; _____ naquela _____ época o mundo fervia com as grandes mudanças ocasionadas pela Revolução Industrial.
- b) Tenho ainda muitos projetos para _____ este _____ ano.
- c) Estudar, me formar e trabalhar na área que eu escolhi, _____ essas _____ são as minhas metas.
- d) Saudade da infância todos têm; parece que _____ naquele _____ tempo a vida era bem melhor.
- e) Vou levar _____ este _____ agasalho aqui, e não esse que está na sua mão.

10. Leia atentamente uma estrofe da letra de canção “Naquela mesa”, do compositor e jornalista brasileiro Sérgio Bittencourt.

Naquela mesa ele sentava sempre
E me dizia sempre o que é viver melhor
Naquela mesa ele contava histórias
Que hoje na memória eu guardo e sei de cor
Naquela mesa ele juntava gente
E contava contente o que fez de manhã
E nos seus olhos era tanto brilho
Que mais que seu filho
Eu fiquei seu fã

Sérgio Bittencourt. Naquela mesa. Interpretado por Elizeth Cardoso.
Em: *Disco de ouro* (LP), 1974.

- a) Na estrofe da letra de canção, o pronome “naquela” é usado para enfatizar:
- () uma memória relativa a um objeto e a um espaço ocupados pelo eu lírico no passado.
- () a existência de um objeto que, apesar de estar no mesmo espaço em que está o eu lírico da canção, encontra-se fisicamente distante dele.
- (x) uma memória relativa a um objeto e a um espaço ocupados pela pessoa a quem o eu lírico se refere na canção.
- b) De acordo com o contexto, quem é a pessoa recordada pelo eu lírico da estrofe da canção?

A pessoa recordada pelo eu lírico da canção é o pai.

- c) Que pronome pessoal foi usado para se referir a essa pessoa? Classifique-o.

O pronome pessoal usado para referir-se à pessoa recordada é “ele”, pronome pessoal do caso reto.

11. O fragmento a seguir é parte de uma reportagem a respeito do Universo. Leia-o com atenção e, em seguida, localize e circule todas as palavras que apresentam encontros vocálicos.

Boa parte dos outros sistemas planetários tem uma estrela a mais. Geralmente é uma menor, que fica girando em torno da principal junto com os planetas. Por aqui, isso só aconteceria se uma estrela que estivesse vagando pelo espaço entrasse no Sistema Solar. Se você estiver aqui no dia em que esse segundo Sol chegar, a primeira coisa é torcer para que ele não chegue muito perto. Nem pelo calor. Mas pelo frio. [...] Mas, se o segundo Sol estacionar um pouco mais longe, ficaremos em paz. E ele aparecerá 8 vezes menos brilhante que o primeiro. Pouco, mas o suficiente para que não anoiteça em certos meses do ano: enquanto um Sol estiver se pondo, o outro já terá nascido. Como o balé das órbitas é complexo, em outras épocas do ano veremos os dois sóis nascer e se pôr juntos. [...].

Alexandre Versignasse; Fernando Brito. E se dois sóis existissem? Revista *Superinteressante*. Disponível em: <<http://super.abril.com.br/universo/existissem-dois-sois-543396.shtml>>. Acesso em: 10 abr. 2015.

- a) Das palavras circuladas, em quais os encontros vocálicos são mantidos na mesma sílaba?

Mais; primeiro; anoiteça; dois; sóis.

- b) Em quais os encontros vocálicos são mantidos em sílabas separadas?

Planetários; aconteceria; frio; suficiente; veríamos.

- c) Considerando as respostas dadas em **a** e **b**, qual é a classificação do encontro vocálico das palavras circuladas no texto com relação à separação das sílabas? Justifique sua resposta.

As palavras apontadas em **a** são consideradas ditongos, pois são casos em que as vogais permanecem juntas na separação das sílabas, e as apontadas em **b** são consideradas hiatos, pois são casos em que as vogais permanecem em sílabas distintas na separação.

12. Leia um pequeno fragmento da obra *Os doze trabalhos de Hércules*, atentando-se ao termo destacado.

Naquele longínquo tempo, a Grécia era dividida em pequenas cidades-estados, que guerreavam incessantemente umas contra as outras.

Zeus, o deus de todos os deuses, desejava muito a união de toda a Grécia. Como sabia que essa não seria uma simples tarefa, decidiu gerar um filho com uma mulher especial. A criança cresceria para ser um herói dotado dos poderes necessários para realizar seu desejo.

E esse heroico ser seria Hércules. Filho de Zeus e de Alcmena, a mulher mais formosa e sábia do mundo, a pobre criança viria a tornar-se desde o berço a eterna vítima do ciúme da deusa Hera, esposa de Zeus.

Os doze trabalhos de Hércules. Adaptação de Leonardo Chianca. São Paulo: Scipione, 2003.

- De acordo com as regras de acentuação, esse termo deve ser acentuado? Por quê?

Sim, pois a palavra é considerada uma oxítona e, como a última sílaba é um ditongo aberto, deve ser acentuada.

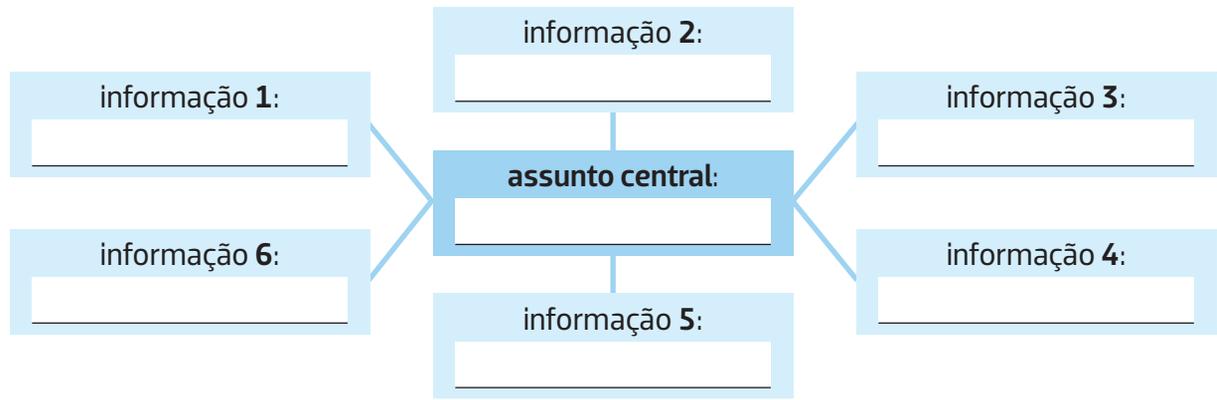
Exposição oral Os suportes auxiliares

1. Mapas, imagens, vídeos e resumos enriquecem uma exposição oral e atraem a atenção da audiência. Esses e outros recursos também auxiliam o expositor durante sua apresentação. Vamos pensar sobre os suportes auxiliares da exposição proposta na página 254?
 - a) A primeira tarefa consiste em anunciar ao público os conhecimentos que serão tratados. Complete as lacunas com as informações referentes à sua apresentação. *Resposta pessoal.*



Syda Productions/Shutterstock.com/IDBR

Exposição oral com apoio de suporte escrito.



- b) Transforme as informações em formato de itens, dispostos em um cartaz ou *slide* de apresentação digital. Essa síntese exercerá dupla função:
 - antecipará à audiência os subtemas que serão tratados na exposição oral.
 - servirá de apoio escrito, ao qual o expositor poderá recorrer, caso esqueça a ordem dos assuntos planejados.

Tema: _____ 4. _____

1. _____ 5. _____

2. _____ 6. _____

3. _____ 7. _____

- c) Ao fazer a síntese, escolha um tipo (fonte) legível, analise o tamanho do texto e use uma cor vibrante, que chame a atenção do leitor.
- d) Outros cartazes ou *slides* podem ser elaborados com frases e mensagens importantes, que reforcem sua fala durante a apresentação.

2. Em segundo lugar, é preciso relacionar o tema e as partes do trabalho aos melhores recursos visuais. Algumas ideias são comunicadas de uma maneira simples por meio de imagens; em outras, por meio do texto.
 - a) Assinale a opção que possibilita ao leitor imaginar o pássaro, de forma mais realista e com informações científicas:

(X)

1 arara s.f. (1576) 1 ORN B design. comum de algumas aves psitacíformes da fam. dos psitacídeos, (*Anodorhynchus*, *Arac Cyanopsitta*), que ocorrem na América Latina, possuem grande porte e são dotadas de bico alto, recurvado e de cauda longa [...]

Antônio Houaiss; Mauro de Salles Villar. *Dicionário Houaiss Beta da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. p. 173.

()



Denis Diderot; Jean le Rond d'Alembert. *Enciclopédia ou dicionário fundamntado de ciências, artes e ofícios*. Séc. XVIII. Disponível em: <http://www.planche.e/planche.php?nom=HIST OIRENATURELLE&nr=42>. Acesso em: 11 maio, 2015

Arara azul do Brasil.

b) Assinale a opção que representa com mais simplicidade e rapidez as características da divisão política do nosso país:

()

Grande parte do território brasileiro se encontra no hemisfério Sul, com exceção de trechos dos estados do Amazonas, Pará, Roraima e Amapá. Além disso, a maior parte do território está localizada na *zona Intertropical**, com exceção dos estados de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul e de parte dos estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul e Paraná.

As características climáticas e a diversidade natural do Brasil estão diretamente relacionadas à extensão territorial e à posição geográfica de suas terras. Localizadas em grande parte na zona climática mais quente e úmida do planeta, elas abrigam cerca de 20% de todas as espécies de plantas e animais da Terra.

Viver Juntos Geografia 7º ano. São Paulo: Edições SM, 2014. p. 10.

(X)



Fonte: *Atlas geográfico escolar*. Rio de Janeiro: IBGE, 2002. p. 101.

3. Depois, é preciso ajustar a exibição dos suportes auxiliares à fala do orador durante a exposição. Relacione os momentos de uma exposição oral aos recursos visuais a seguir:
 - (A) Planejamento: pesquisa de informações em função do tema e do público.
 - (B) Abertura: apresentação do expositor e do assunto abordado.
 - (C) Desenvolvimento da exposição: transmissão de informações, de explicações e descrições.
 - (D) Encerramento: abertura para perguntas do auditório e agradecimentos do orador.
 - (D) Slide com nome completo do expositor e contatos, como o e-mail.
 - (C) Exploração das fontes de informação (mapas, fotografias, gráficos, vídeos, áudios e frases de depoimentos).
 - (A) Seleção de recursos visuais adequados à idade e conhecimentos do público.
 - (B) Apresentação da síntese escrita com o tema central e os subtemas.

1. Leia a seguir o trecho de um artigo expositivo, atentando-se aos termos destacados.

Línguas são feitas de palavras felizes

Apesar da sensação de que comentário de portal e xingamentos no *Twitter* **tornam** a internet o lugar mais negativo do mundo, não é bem assim. Um estudo conduzido pela Universidade da Califórnia **mostrou** o contrário: a maior parte dos idiomas – inclusive *on-line* – **usa** principalmente palavras positivas para se comunicar. Para chegar a esta conclusão, os pesquisadores **usaram** computadores para identificar as 10 mil palavras mais usadas entre dez idiomas, em portais, jornais, filmes e letras de música. Depois **pediram** para as pessoas **apontarem** como se **sentem** em relação a elas, em uma escala de 1 a 9, da negativa à positiva. O resultado é que, em todas as situações, há mais palavras felizes do que tristes. Entre os idiomas pesquisados, o espanhol do México e o português do Brasil **eram** os mais felizes.[...]

Marcos Ricardo dos Santos. Línguas são feitas de palavras felizes.
Revista *Superinteressante*, abril 2015, p. 12.

- a) Os termos destacados no fragmento pertencem a que classe gramatical?

Pertencem à classe gramatical dos verbos.

- b) O que cada um deles indica no contexto em que foram empregados?

Os verbos “mostrar”, “usar”, “pedir”, “apontar” e “sentir” indicam ação, o verbo “tornar” indica mudança de estado e o verbo “ser” indica modo de ser.

- c) Em relação à flexão de número, por que “usar” aparece flexionado de duas formas distintas no fragmento? Justifique sua resposta.

Porque o verbo “usar” foi empregado para se referir a dois sujeitos diferentes: um que indica singular (“a maior parte dos idiomas”) e outro que indica plural (“pesquisadores”).

Professor, apesar da concordância verbal não ser tema deste capítulo, você pode explicar ao aluno a questão das regras que envolvem expressões como “a maior parte de”. Nessas expressões, o sujeito não é plural, mas sim a ideia transmitida por ele. Ou seja, semanticamente é plural, sintaticamente é singular.

2. Leia a seguir uma estrofe letra de canção *Nem ouro, nem prata* do compositor e intérprete brasileiro Ruy Mauriti:

Eu **vi chover**, eu **vi relampear**
Mas mesmo assim o céu **estava** azul
Samborê, Pemba, Folha de Jurema
Oxóssi **reina** de norte a sul

Ruy Maurity & José Jorge. *Nem ouro, nem prata*.
Em: *Nem ouro, nem prata*, Som Livre, 1976.

Entre os verbos destacados no fragmento, quais indicam ação e quais indicam estados ou fenômenos da natureza? Justifique sua resposta.

Entre os verbos destacados no fragmento, “ver” e “reinar” indicam ação, pois se referem a fatos realizados por um sujeito específico (“eu” e “Oxóssi”);

“estar” indica um estado, pois se refere a um aspecto do substantivo “céu” em um determinado momento; “relampear” indica um fenômeno da natureza,

pois se refere a um acontecimento natural e involuntário, que não depende de um sujeito para ser realizado.

3. A respeito do fragmento a seguir é correto afirmar que:



DVARG/Shutterstock.com/DYBR

As runas **eram gravadas** em madeira, principalmente as de adivinhação, em ossos e em pedras, e quando o objetivo **era obter** proteção, gravavam nas espadas. Havia também runas para uso cotidiano. As letras **eram formadas** por traços simples, próprios para inscrições, porém difíceis para um texto que deveria circular entre as pessoas.

Ricardo da Costa, Tatyana Nunes Lemos e Orlando Paes Filho. *Vikings*. São Paulo: Planeta, 2004. p. 15-16.

- x a) verbos que indicam estado ou modo de ser são prevaletentes porque o fragmento narra acontecimentos; os verbos em destaque indicam hábito, algo recorrente no passado.
- b) verbos que indicam ação são prevaletentes porque o fragmento é descritivo.
- c) verbos que indicam fenômenos da natureza são prevaletentes.
- d) verbos que indicam ação são prevaletentes porque o fragmento narra acontecimentos.
- e) verbos que indicam estado ou modo de ser são prevaletentes porque o fragmento é descritivo.
4. Leia atentamente o fragmento de uma reportagem a respeito dos usos do verbo “ser” e “estar”:

O verbo “ser” transmite os fenômenos da natureza que normalmente não mudam, como nos enunciados: “As cidades de Manágua e de Chicago são lacustres.” e “A cidade de Juazeiro (BA) é fluvial.” Mas as coisas mudam e a presença do verbo “estar” dramatiza nitidamente a situação que castiga na atualidade muitas cidades do Brasil e terras afora:

“A avenida principal de nossa cidade está fluvial há três dias.”

“ Devido a mais uma enchente, o centro da cidade está lacustre hoje.”

John Robert Schmitz. Eis a questão!. Em: Revista *Língua Portuguesa*, ano 5, n. 66, abril de 2011. São Paulo: Editora Segmento, p. 19.

O exemplo dado pelo autor do texto se refere à ideia de que o uso dos verbos “ser” e “estar” na língua portuguesa:

- x a) “ser” está ligado à essência e às características consideradas inerentes; “estar” se refere a uma dada situação no momento.
- b) ambos exprimem particularidades dos indivíduos que podem ser alteradas.
- c) ambos exprimem mudanças observáveis.
- d) ambos são utilizados para indicar atributos imutáveis.
- e) estão ligados à essência e às características consideradas inerentes e comumente instáveis.

5. Observe com atenção as cenas a seguir:



a) Relacione os números das imagens, na primeira coluna, às ações mostradas em cada uma delas.

- | | |
|-------|------------------|
| (1) | (2) ler |
| (2) | (1) fotografar |
| (3) | (3) correr |

b) A quais conjugações pertencem os verbos indicados na questão anterior? Justifique sua resposta.

Os verbos correr e ler pertencem à 2ª conjugação, pois suas formas no infinitivo terminam em “-er”; e o verbo fotografar pertence à 1ª conjugação, pois sua forma no infinitivo termina em “-ar”.

6. Leia o fragmento da composição em cordel de autoria do poeta popular Zé da Luz:

Mas porém, se **acontecesse**
 qui São Pêdo não **abrisse**
 as portas do céu e **fosse**,
 te dizê quarqué toulíce?
 E se eu me **arriminasse**
 e tu cum **insistisse**,
 prá qui eu me **arzorvesse**
 e a minha faca **puxasse**,
 e o buxo do céu **furasse**?...

Severino de Andrade Silva (Zé da Luz). Ai! Se sêsse!...
 Disponível em: <<http://www.ablc.com.br/cordeis.html#>>.
 Acesso em: 6 abril 2015.

Os verbos destacados no fragmento estão conjugados no modo:

- () indicativo (x) subjuntivo () imperativo

Por quê?

Os verbos destacados no fragmento estão conjugados no modo subjuntivo porque no contexto do fragmento foram utilizados para expressar possibilidades ou hipóteses de que situações imaginadas pelo eu lírico pudessem, num futuro, realizar-se.

7. A estrofe a seguir faz parte da canção “Bom conselho”, composta e interpretada por Chico Buarque. Leia-a com atenção, atentando-se aos termos destacados e responda:

Ouça um bom conselho
 Que eu lhe dou de graça
 Inútil dormir que a dor não passa
Espere sentado
 Ou você se cansa

Está provado, quem espera nunca alcança

Chico Buarque de Hollanda. Bom conselho.
 Em: *Chico e Caetano juntos e ao vivo*, Universal Music, 1972.

- a) No trecho, os verbos “ouvir” e “esperar” estão flexionados em qual modo verbal?

[Os verbos “ouvir” e “esperar” estão flexionados no modo imperativo.](#)

- b) O que expressa o modo verbal empregado no verbo “ouvir”?

[O verbo “ouvir” expressa um pedido feito pelo eu lírico ao seu suposto interlocutor.](#)

8. Leia e compare o uso do tempo verbal na manchete e no trecho de notícia a seguir para fazer as atividades.

Conflitos pela água batem recorde no país

Em meio à forte seca que atinge há meses diferentes estados do país, o número de conflitos rurais por água bateu recorde no ano passado.

Foram registrados 127 conflitos, com 42,8 mil famílias envolvidas, número também recorde, segundo dados da CPT (Comissão Pastoral da Terra) obtidos pela Folha.

A entidade, braço agrário da Igreja Católica, acompanha desde 2002 conflitos por água nas áreas rurais do país.

Em 2013, por exemplo, quando a estiagem já se mostrava forte no Nordeste, foram registrados 101 conflitos no país, número até então o mais alto da série histórica. [...]

Fabrcio Lobel. Conflitos pela água batem recorde no país. *Folha de S. Paulo* (on-line), 16 de março de 2015.
 Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/03/1603417-conflitos-pela-agua-batem-recorde-no-pais.shtml>>.
 Acesso em: 12 abr. 2015.

- a) Embora a notícia comente sobre um recorde alcançado no ano anterior, o verbo “bater”, no título, aparece flexionado no presente. Em sua opinião, por que isso acontece?

[Resposta pessoal. Professor, o ideal é que o aluno consiga compreender que o uso do presente do indicativo é comum em notícias, mesmo quando elas se referem a fatos que não aconteceram em um presente imediatamente atual, pois essa é uma forma de aproximar o fato apresentado do tempo do leitor.](#)

- b) De acordo com o contexto, associe os verbos a seguir à justificativa da flexão de tempo mais adequada:

I. bateu

II. acompanha

III. mostrava

(II) Trata-se de uma ação durativa, ou seja, iniciada e ainda realizada, por isso a flexão no presente.

(III) Trata-se de uma ação em um passado durativo, ou seja, foi iniciada no passado e durou durante certo tempo.

(I) Trata-se de uma ação realizada no passado e já concluída.

9. Leia o trecho de uma reportagem sobre games literários a seguir.

Games literários

Jogos eletrônicos inspirados em livros clássicos resgatam a discussão sobre a arte de ler e a diversão

Um Dante templário visita o inferno guiado pelo *joystick*. Alice não consegue passar de fase no País das Maravilhas. Agatha Christie desafia você a manter seu número de vidas para desvendar um de seus mistérios. Com receita de US\$ 24 bilhões no ano passado só nos Estados Unidos [...], a indústria de *video games* supera a da música e até a do cinema e se dá ao luxo de beber na fonte da literatura.

O mercado dos jogos eletrônicos tem sido abastecido por versões que vão do inferno dantesco a *O grande Gatsby*, dos personagens *O conde de Monte Cristo* e *Alice no país das maravilhas* a mistérios de *Sherlock Holmes*.

David de Oliveira Lemos. Games literários. Revista *Metáfora*, n. 1, 2011. São Paulo: Editora Segmento, p. 24-25.

A alternativa que apresenta a melhor justificativa para o uso dos verbos no presente do indicativo nesse fragmento é:

- a) o fato de que esse tempo verbal transmite, no contexto, maior vivacidade a fatos já ocorridos.
- b) o fato de que esse tempo verbal enfatiza, no contexto, as consequências positivas e negativas de um novo produto tecnológico.
- c) o fato de que esse tempo verbal é usado para descrever, no contexto, o cenário do jogo.
- d) o fato de que esse tempo verbal realça o caráter de interação entre o jogador e o jogo, bem como da novidade do produto.
- e) o fato de que esse tempo verbal é usado para descrever, no contexto, as personagens do jogo.

10. Leia atentamente um fragmento do romance *A distância das coisas*, de Flávio Carneiro:

O condomínio não era luxuoso nem nada, mas era bonito. Fomos caminhando por um jardim cheio de plantas, até chegar na casa dele.

Ele me perguntou como eu havia conseguido o endereço. Respondi que tinha visto numa carta que minha mãe tinha escrito para o meu tio, quando estive em Petrópolis.

Fiquei torcendo para ele não me perguntar como eu tinha encontrado a carta. Muito complicado isso de não mentir, sinceramente! Por sorte ele não me perguntou nada.

Flávio Carneiro. *A distância das coisas*. São Paulo: Edições SM, 2007. p. 55.

- a) Circule no fragmento as locuções verbais que podem ser substituídas por um verbo no pretérito mais-que-perfeito do indicativo.
- b) Em relação ao tempo da realização das ações, o uso dessas locuções se referem a:
 - () ações que ocorrem no momento da narrativa.
 - () ações que ocorreram no passado e que foram concluídas.
 - () ações que ocorreram antes de outras ações já ocorridas no passado.
- c) Considerando as respostas dadas em **a** e **b**, reescreva nas linhas a seguir os trechos em que aparecem as locuções, substituindo-as adequadamente pelos verbos no pretérito mais que perfeito:

Ele me perguntou como eu conseguira o endereço. / Respondi que vira numa carta que minha mãe escrevera para o meu tio, quando estive em

Petrópolis. / Fiquei torcendo para ele não me perguntar como eu encontrara a carta.

11. O fragmento a seguir é parte do conto policial “A aventura do construtor de Norwood”, protagonizado pelo detetive Sherlock Holmes e narrado por seu confidente Mr. Watson, personagens criados pelo médico e escritor inglês Arthur Conan Doyle. Leia-o com atenção:

Na noite de ontem, ou bem cedo esta manhã, ocorreu um incidente em Lower Norwood que aponta, como se receia, para um crime grave. O sr. Jonas Odalcre é um conhecido morador daquele subúrbio, onde, durante muitos anos, manteve seu negócio como construtor. O sr. Odalcre é solteiro, tem 52 anos de idade e mora em Deep Dene House, no terminal Sydenham, na estrada do mesmo nome. Tinha fama de ser um homem excêntrico, reservado e modesto. Há alguns anos praticamente se retirou do negócio, no qual dizem que acumulou fortuna considerável. Entretanto, ainda existe um pequeno depósito de madeiras nos fundos da casa, e na noite passada, por volta da meia-noite, foi ditado o alarme: uma pilha de lenha estava pegando fogo. Os bombeiros chegaram ao local, mas a madeira seca queimou com muita fúria, e não foi possível apagar o incêndio até que a pilha toda fosse consumida. Até esse ponto o fato parecia um acidente comum, mas novos indícios parecem apontar um crime grave. **Causou surpresa a ausência, no local do incêndio, do dono do estabelecimento, e procedeu-se um interrogatório, que apurou que ele desaparecera de casa.** Um exame do seu quarto revelou que a cama não fora desarrumada, o cofre que havia lá estava aberto, vários papéis importantes estavam espalhados pelo chão e, finalmente, que havia sinais de luta mortal, sendo encontrados vestígios de sangue pelo quarto, e uma bengala de carvalho, cujo cabo também mostrava mancha de sangue.

Arthur Conan Doyle. A aventura do construtor de Norwood. Em: *Sherlock Holmes*: edição completa. Rio de Janeiro: Agir, 2007. p. 403-404.

- a) O verbo sublinhado no fragmento correspondem a uma ação realizada por qual personagem?

Pelo dono da casa incendiada, o Sr. Jonas Odalcre.

- b) Qual é a flexão de pessoa, número, tempo e o modo do verbo sublinhado no fragmento?

O verbo “desaparecer” está flexionado na 3ª pessoa do singular do pretérito mais que perfeito do modo indicativo.

- c) Por que esse tempo verbal foi utilizado para se referir a essa ação no trecho destacado do fragmento?

O pretérito mais que perfeito foi utilizado para se referir à ação de “desaparecer” porque essa ação, realizada pelo personagem Sr. Jonas Odalcre na noite do crime, corresponde a um passado que, por sua vez, é anterior ao momento em que os fatos relacionados com a investigação são apresentados pelo narrador da história.

- d) Se o verbo sublinhado fosse conjugado no pretérito perfeito do modo indicativo, haveria alteração de sentido do fragmento destacado? Justifique sua resposta.

Sim, pois se o verbo “desaparecer” fosse conjugado no pretérito perfeito do modo indicativo não seria possível identificarmos com clareza que essa ação aconteceu em um momento passado anterior ao das ações relacionadas com a etapa de investigação do crime indicadas pelos verbos “proceder” e “apurar” e, com isso, seria possível pensarmos que essas ações todas ocorreram ao mesmo tempo.

12. Complete as frases com verbos no pretérito mais-que-perfeito do indicativo.

- a) Quando chegamos, o espetáculo já começara. (começar)
- b) A empregada limpara toda a casa antes de os donos chegarem. (limpar)
- c) O rapaz contou que trabalhara em uma indústria metalúrgica antes de sair de São Paulo. (trabalhar)
- d) Anunciou que chegara atrasado no dia do assalto. (chegar)

13. O poema épico “Os Lusíadas” foi composto pelo aclamado poeta português Luís Vaz de Camões e publicado pela primeira vez em 1572. Sob o tema da descoberta de caminhos marítimos que levassem à Índia, o poema narra os diversos acontecimentos que sucederam durante essa empreitada. O fragmento a seguir pertence ao canto V do poema, momento em que o poeta relata o episódio em que os navegantes se deparam com o Gigante Adamastor. Leia-o com atenção:

Porém já cinco Sóis eram passados
 Que dali nos partíramos, cortando
 Os mares nunca d’outrem navegados,
 Pròsperamente os ventos assoprando,
 Quando ùa noute, estando descuidados
 Na cortadora proa vigiando,
 ùa nuvem que os ares **escurece**,
 Sobre nossas cabeças **aparece**.

Luís Vaz de Camões. Os Lusíadas. Disponível em:
 <http://www3.universia.com.br/conteudo/livros/Os_Lusíadas.pdf>.
 Acesso em: 13 abr. 2015.

Os verbos destacados na estrofe estão flexionados em um tempo verbal distinto dos demais. Que tempo verbal é esse e por que ele foi empregado nesse contexto?

Os verbos “escurecer” e “aparecer” foram conjugados no presente do indicativo apesar de indicar ações que ocorreram no passado, pois, por meio desse recurso, é possível que o eu lírico aproxime seus leitores da cena apresentada no poema, como se estivesse compartilhando de uma visão, referente às nuvens negras, em conjunto. Esse recurso permite que o leitor compreenda com mais facilidade toda a tensão gerada no momento narrado no poema.

14. Reescreva as frases substituindo os termos em destaque por monossílabos tônicos acentuados sem que haja mudança de significado.

- a) O rapaz não **acredita** mais na namorada.

O rapaz não crê mais na namorada.

- b) Não tenha **pena** de mim.

Não tenha dó de mim.

- c) A casa estava cheia de **poeira**.

A casa estava cheia de pó.

- d) É preciso medicar **imediatamente**.

É preciso medicar já.

- e) O **acusado** foi condenado.

O réu foi condenado.

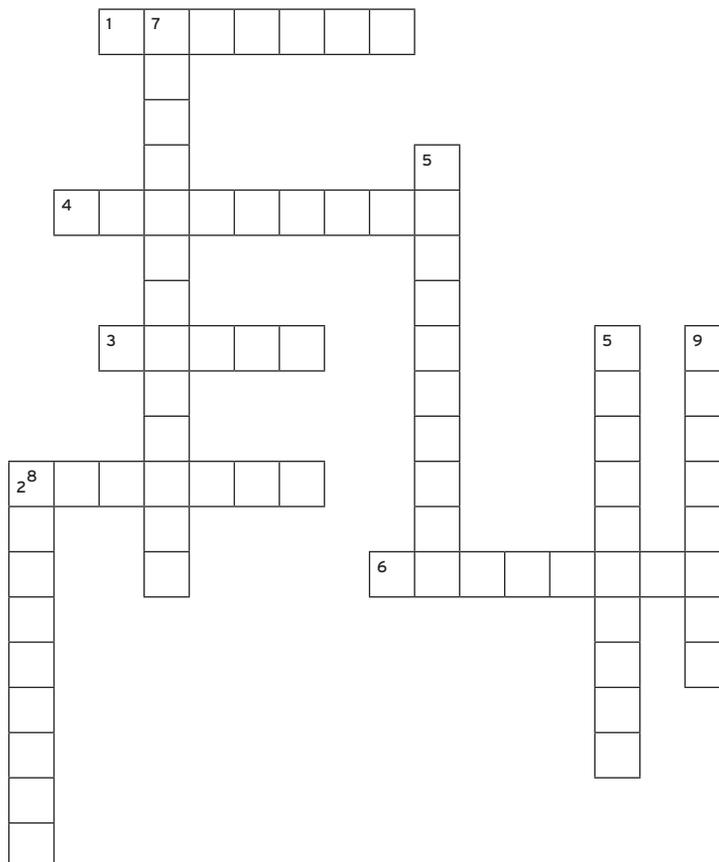
15. Para preencher o diagrama a seguir, flexione e conjugue os verbos mencionados em cada um dos itens, de acordo com o que se pede.

Horizontal

1. Verbo: cantar; tempo verbal: pretérito imperfeito; modo: indicativo; flexão de número e pessoa: 3ª pessoa do singular. [Cantava](#)
2. Verbo: comer; tempo verbal: futuro do presente; modo: indicativo; flexão de número e pessoa: 1ª pessoa do singular. [Comerei](#)
3. Verbo chegar; tempo verbal: presente; modo: indicativo; flexão de número e pessoa: 1ª pessoa do singular. [Chego](#)
4. Verbo: esperar; tempo verbal: pretérito perfeito; modo: indicativo; flexão de número e pessoa: 2ª pessoa do singular. [Esperaste](#)
6. Verbo estudar; tempo verbal: pretérito mais que perfeito; modo: indicativo; flexão de número e pessoa: 1ª pessoa do singular. [Estudara](#)

Vertical

5. Verbo: beber; tempo verbal: futuro do pretérito; modo: indicativo; flexão de número e pessoa: 1ª pessoa do plural. [Beberíamos](#)
7. Verbo: atrapalhar; tempo verbal: futuro do presente; modo: indicativo; flexão de número e pessoa: 2ª pessoa do plural. [Atrapalhareis](#)
8. Verbo: correr; tempo verbal: futuro do pretérito; modo: indicativo; flexão de número e pessoa: 3ª pessoa do plural. [Correriam](#)
9. Verbo: acordar; tempo verbal: pretérito imperfeito; modo: indicativo; flexão de número: 1ª pessoa do singular. [Acordava](#)



Escolha uma das expressões do diagrama e escreva um pequeno texto usando-a.

[Resposta pessoal.](#)

1. Leia o fragmento da canção “Castigo” de Dolores Duran. Depois, faça o que se pede.

Se eu **soubesse**
Naquele dia o que sei agora
Eu não seria essa mulher que chora
Eu não teria perdido você

Dolores Duran. Castigo. Em: *A noite do meu bem*:
As canções de Dolores Duran, EMI-Odeon, 1994.

- a) Circule, nos versos, qual é o verbo que expressa uma hipótese.
b) Indique, nas linhas a seguir, em qual tempo e número o verbo circulado está flexionado e também o seu modo verbal.

O verbo “souber” está flexionado na 1ª pessoa do singular do pretérito imperfeito do subjuntivo.

2. Leia a introdução da obra *O vampiro vegetariano*, de Carlo Frabetti:

— Isso é um insulto, um abuso! — gritou Tomás. — Você não pode cuidar de mim, somos da mesma idade!
— Sou maior que você — respondeu Lúcia, tranquilamente.
— Você é só três meses mais velha do que eu! — protestou o menino.
— Mas aprendi muito nesses três meses — disse ela, com sorriso de satisfação [...].
Os pais de Tomás resolveram sair para jantar na última hora e não encontraram nenhuma babá disponível. Então, pediram a Lúcia, vizinha e amiga, que **ficasse** com ele para que não **acontecesse** nenhum desastre (a última vez que o deixaram sozinho, o anjinho quase botou fogo na casa com seu jogo de química).

Carlo Frabetti. *O vampiro vegetariano*. São Paulo: Edições SM, 2001. p. 7-8.

- a) Em que tempo e modo estão flexionados os verbos destacados no fragmento?

Os verbos são “ficar” e “acontecer” destacados no fragmento estão flexionados no pretérito imperfeito do subjuntivo.

- b) Por que, no contexto, esse tempo verbal foi empregado para se referir a essas ações?

Porque os verbos “ficar” e “acontecer” indicam fatos incertos, que poderiam acontecer caso Tomás tivesse sido deixado sozinho em casa, como é possível subentender pela informação disponibilizada entre parênteses.

- c) Imagine que não havia ninguém para cuidar de Tomás na ausência dos pais. De acordo com o contexto, o que você imagina que poderia acontecer? Elabore um enunciado empregando o tempo do subjuntivo mais adequado para expressar a sua hipótese.

Resposta pessoal. Professor, o ideal é que o aluno crie hipóteses vinculadas à ideia de que Tomás era uma criança levada/arteira, razão pela qual, caso ficasse sozinho, poderia causar problemas semelhantes ao mencionado no fragmento. O objetivo da questão é que, com base nessa interpretação, o aluno consiga elaborar uma frase construída com o subjuntivo como “Caso **ficasse** em casa sozinho, um desastre aconteceria” ou “Quando **ficar** em casa sozinho, Tomás destruirá tudo”.

3. Observe com atenção o título e a resenha do livro infantojuvenil a seguir.



Companhia das Letras/Arquivo da editora
Autor: Richard Hamilton/Illustração: Babette Cole/
Ano: 2010/Editora Companhia das Letras

Se eu fosse você

Hora de dormir. Papai acompanha Daisy até a cama e diz: “Se eu fosse você, me aconchegava e dormia”. Mas Daisy não está muito disposta a ir se deitar, como ele sugere, e diz: “Só que você não é eu”... Aí começa um jogo de imaginação entre Daisy e o pai em torno da ideia do “se eu fosse você”.

Resenha disponível em:

<<http://www.companhiadasletras.com.br/detalhe.php?codigo=40527>>.

Acesso em: 25 abr. 2015.

A respeito do título da obra, é correto afirmar que:

- a) o emprego do verbo “ser” no modo indicativo indica uma hipótese.
 - b) o emprego do verbo “ser” no modo subjuntivo indica uma hipótese.
 - c) o emprego do verbo “ser” no modo indicativo indica um fato já concretizado.
 - d) o emprego do verbo “ser” no modo indicativo indica um fato já concretizado.
 - e) o emprego do verbo “ser” no modo subjuntivo exprime um desejo.
4. O fragmento a seguir foi extraído do conto “O presente do menino Jesus”, de Bellah Leite. Na história, uma cidade grande é bem bonita, mas seus moradores, no entanto, não são felizes. Até que acontece uma surpresa em uma noite de natal. Pautando-se nesse contexto, complete o fragmento empregando adequadamente os verbos indicados no subjuntivo.

Bastava que uns _____ enxergassem _____ um pouco mais os outros, _____ reparassem _____ nos seus problemas e _____ tentassem _____ dar as mãos para se ajudar mutuamente.

Bellah Leite Cordeiro. O presente do Menino Jesus. In: *Contos de Natal*. São Paulo: Paulinas, 1982. p. 29.

Os verbos que correspondem ao preenchimento das lacunas, são:

- a) enxergassem; reparassem; tentassem.
- b) enxergar; reparar; tentar.
- c) enxergava; reparava; tentava.
- d) enxergou; reparou; tentou.
- e) enxergaria; repararia; tentaria.

5. O fragmento a seguir faz parte de um texto que apresenta dicas para criação de uma página na internet. Leia-o com atenção:

Como criar sua página na Internet

Se você **quiser** mandar seu recado por computador para o resto do planeta, criar uma página na Internet não é a coisa mais difícil do mundo. Também não é a mais fácil. Quem é craque em jogos no computador tira de letra. Você precisa ter um programa que transforma os textos normais na “língua” da Internet e ajuda a marcar as palavras que servem de “portas” para ir de uma página a outra.

Rodolfo Lucena. Como criar sua página na Internet. Disponível em: <<http://www1.uol.com.br/criancas/report/fn111002.htm>>. Acesso em: 13 abr. 2015.

- a) O verbo destacado na primeira linha do fragmento faz parte de uma construção que indica:
- () a possibilidade de realização de um fato;
 - () a condição para a realização de um fato;
 - () a incerteza com relação a realização de um fato.
- b) Que tempo e modo verbal foi empregado para expressar essa ideia?

O futuro do subjuntivo.

- c) O verbo “criar” destacado no fragmento está flexionado no mesmo tempo e modo? Justifique sua resposta.

Não, pois no fragmento o verbo “criar” foi empregado em sua forma nominal de infinitivo apenas para indicar o significado da ação verbal vinculada ao fato de “criar” sem, contudo, indicar a ocorrência da ação explícita realizada por alguém ou, ainda, uma possibilidade de realização.

6. Leia, a seguir, o trecho de uma entrevista realizada com o escritor brasileiro Pedro Bandeira, consagrado por suas obras infantojuvenis.

Conexão Professor (CP) – Em sua opinião, que tipo de histórias verdadeiramente atraem as crianças e os adolescentes? Os títulos adotados atualmente nas escolas atendem a essa demanda?

Pedro Bandeira – Em Arte, só se consegue atingir o público se estivermos preocupados com o que as pessoas pensam, com o que elas sentem, o que as faz rir, o que as faz chorar, o que as desespera, o que as faz acreditar na felicidade e na justiça. Quando uma professora adota um livro escrito pela Ruth Rocha, pela Tatiana Belinky, pela Ana Maria Machado, pelo Ziraldo ou pelo Pedro Bandeira, ela está bem perto de conseguir agradar a seus alunos, a mostrar-lhe que um livro pode servir-lhes como um espelho no qual eles vejam refletidos os seus anseios, as suas esperanças. Ela estará perto de mostrar a seus alunos que ler é gostoso.

Mônica Vitória. Disponível em: <<http://www.conexaoprofessor.rj.gov.br/educacao-entrevista-00.asp?EditeCodigoDaPagina=8897>>. Acesso em: 13 abr. 2015.

- a) Pedro Bandeira, em sua resposta, coloca como possibilidade para cativar jovens leitores:
- () A adoção de livros que os façam rir, chorar, que os desespere e que os faça acreditar na felicidade.
 - () A adoção de livros que as professoras gostem e considerem melhores para seus alunos.
 - () A adoção de livros que façam as pessoas pensarem.
 - () A adoção de livros que façam as pessoas chorarem.
 - () Preocupar-se com o que as pessoas pensam, sentem, gostam, desejam e o que desperta suas emoções.
- b) Essa possibilidade fica explícita pelo emprego da construção:
- () se estivermos preocupados () mostrar-lhe que um livro () ler é gostoso

7. Leia atentamente um pequeno fragmento do livro *Alice no país das maravilhas*, escrito por Lewis Carroll:

Alice abriu a porta e verificou que dava para um corredor estreito, não maior que um buraco de rato. Ela se ajoelhou e olhou através do corredor: seus olhos contemplaram o mais belo jardim que já se viu! Como ela gostaria de sair daquela sala escura e passear em meio àqueles canteiros de flores maravilhosas e àqueles fontes de água fresca! Porém, nem mesmo sua cabeça passava pela porta.

“**Mesmo que minha cabeça passasse, seria de muito pouca utilidade sem os meus ombros**”, pensou a pobre Alice. “Ah, como eu gostaria de poder encolher como um telescópio. **Acho até que eu conseguiria, se soubesse ao menos por onde começar**”.

Lewis Carroll. *Alice no país das maravilhas*. São Paulo: Cosac Naify, 2009. p. 16.

- a) Os verbos sublinhados no fragmento estão conjugados em que tempo e modo verbal?

Os verbos sublinhados no fragmento estão conjugados no pretérito imperfeito do modo subjuntivo.

- b) No contexto, o tempo e o modo verbal dos verbos sublinhados faz com que eles expressem exatamente a mesma ideia nas situações em que foram usados? Justifique sua resposta

Não, pois o uso do verbo “passar” no pretérito imperfeito do subjuntivo indica, na situação em que foi usado, um fato incerto que poderia ocorrer no futuro em relação ao momento presente da personagem (“talvez” a cabeça de Alice passasse pela porta); a conjugação do verbo “saber” no mesmo tempo e modo verbal refere-se, por sua vez, a uma ação que poderia ocorrer mediante uma determinada condição (Alice conseguiria encolher se “soubesse” por onde começar a fazê-lo).

8. O gerúndio é uma forma verbal frequentemente utilizada para indicar ações que decorrem no exato momento da fala de um interlocutor. Com base nisso, utilize verbos no gerúndio para descrever as ações que ocorrem nas ilustrações a seguir:



Mille Carotte/Shutterstock.com/ID/BR

dançando



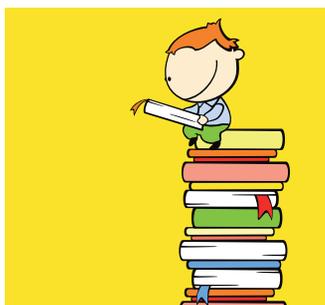
vareemik/Shutterstock.com/ID/BR

chorando



Matthew Cole/Shutterstock.com/ID/BR

comendo



Alena Kozlow/Shutterstock.com/ID/BR

lendo



Theodora Tibilis/Shutterstock.com/ID/BR

sorrindo



seifui_bahrn_46/Shutterstock.com/ID/BR

aplaudindo

9. Leia, a seguir, o fragmento de um texto a respeito de um dos episódios do programa “Nossa Língua”, veiculado pela Rede Cultura:

No quinto episódio da temporada 2011 do “Nossa Língua”, veiculado pela Rede Cultura de televisão, Tininha é uma atendente de *telemarketing* que usa gerúndios a torto e a direito.

Felipe, um cliente que precisa consertar um aparelho eletrônico, irrita-se com frases como “o senhor gostaria de estar registrando uma reclamação”, “em que eu poderia estar ajudando o senhor”, “eu não vou poder estar ajudando”, “eu vou estar transferindo sua ligação” ou “eu vou poder estar repetindo as informações”.

Solange Martins. Uso do gerúndio. Disponível em:
<<http://tvcultura.cmais.com.br/nossalingua/socorro-lingua-portuguesa/uso-do-gerundio>>.
Acesso em: 13 abr. 2015.

- a) Do ponto de vista da construção verbal, por que Felipe se irrita com o modo de falar de Tininha? Justifique sua resposta com base no contexto apresentado.

Felipe irrita-se com o modo de falar de Tininha porque ela flexiona na forma nominal do gerúndio todos os verbos que indicam ação.

A construção verbal empregada pela atendente, conhecida como gerundismo, caracteriza-se por utilizar a forma nominal gerúndio para se referir a uma ação futura como se ela estivesse em processo no momento de sua ocorrência.

- b) No contexto, por que o uso da flexão dos verbos empregada por Tininha é inadequada?

É inadequado porque o gerúndio deve ser usado para indicar ações que ocorrem no exato momento da fala e não para exprimir uma continuidade de uma ação que se realizará ou poderá se realizar no futuro.

- c) Considerando as respostas anteriores, reescreva nas linhas a seguir as falas da personagem Tininha, tornando-as adequadas:

O senhor gostaria de deixar uma reclamação?/ Em que eu posso/poderia ajudá-lo?/ Eu não vou poder (ou eu não posso) ajudá-lo/ Vou transferir sua ligação./ Vou repetir (ou repetirei) as informações.

10. Em quais das frases a seguir o gerúndio foi empregado de forma adequada?

- a) () No momento em que a encomenda chegou, o porteiro estava almoçando.
b) () Vou estar verificando seu pedido, senhor.
c) () Enquanto o esposo preparava o jantar, a esposa estava tomando banho.
d) () No feriado, estaremos atendendo das 9h às 18h.

11. Leia o texto a seguir e analise o emprego dos verbos, para responder às questões.

Certa feita, o poeta chileno Pablo Neruda levou para sua casa um carneiro para que este não fosse morto e comido numa festa. Leia o que aconteceu:

Metido num automóvel levei-o a cento e cinquenta quilômetros dali, à minha casa de Santiago, onde não o **alcançassem** as facas. Mal entrou, pôs-se a pastar vorazmente no melhor lugar do meu jardim. As tulipas o entusiasmaram, e ele não respeitou nenhuma delas. Ainda que por razões espinhosas, não se atreveu com as roseiras. Mas devorou em troca os goiveiros e os lírios com estranho prazer.

NERUDA, Pablo. *Confesso que vivi*. 33.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. p 161.

a) Em “Metido num automóvel”, o particípio passado “metido” exerce uma função atribuída normalmente a termos pertencentes a uma determinada classe gramatical. Qual é essa função e a que classe gramatical está associado? Justifique sua resposta.

O particípio passado “metido” particulariza uma situação ou um estado do narrador, ou seja, exerce a função dos termos associados à classe gramatical dos adjetivos.

b) Qual é o tempo e o modo verbal em que está conjugado o verbo alcançar?

O verbo alcançar está conjugado no pretérito imperfeito do modo subjuntivo.

c) No contexto, o que a conjugação do verbo alcançar nesse tempo e modo verbal exprime? Justifique sua resposta.

A conjugação do verbo alcançar no pretérito imperfeito do modo subjuntivo exprime, no fragmento, a possibilidade de realização de que um fato incerto ocorresse; no caso, de que o carneiro fosse alcançado por quem queria matá-lo.

d) A expressão “ele não respeitou nenhuma delas” poderia ser substituída, sem que houvesse alteração de sentido, por:

- (x) “comeu-as”.
 () “cheirou-as”.
 () “observou-as”.

12. Leia um fragmento da obra *Perdido na Amazônia*, de Toni Brandão. Em seguida, analise o emprego das formas nominais em destaque e resolva os exercícios.

É, a onça me deu a maior esnobada. Deve ter me **achado** muito fraquinho. Se bem que eu encarei legal o olhar **desconfiado** dela. Pode ter sido isso também: ela pode ter me **respeitado**. Seja lá o que for, eu tinha **escapado**. Dela. Porque logo entraram no laboratório quatro mulheres. Muito estranhas. Altas pra burro. Lindas. Morenas. Cabeludas. Segurando tochas acesas. E com arcos bem grandes **amarrados** nas costas. [...]

Toni Brandão. *Perdido na Amazônia 1*. São Paulo: Edições SM, 2005. p. 52.

- a) Qual é a forma nominal empregada nos termos destacados no fragmento?

A forma nominal é o particípio.

- b) As formas nominais recebem esse nome porque, dependendo do contexto, os verbos que lhes dão origem podem exercer as funções atribuídas a termos de outras classes gramaticais. Qual é a função exercida pelos termos “desconfiado” e “amarrados”? Justifique sua resposta.

No fragmento, os termos “desconfiado” e “amarrados” exercem a função de adjetivos; no caso de “desconfiado”, a função é a de atribuir uma

qualidade/característica ao substantivo “olhar” ao qual se refere; no caso de “amarrados” a função é a de indicar o estado do substantivo “arcos” ao

qual se refere.

13. O fragmento a seguir faz parte do livro *A história sem fim*, de Michel Ende. Leia-o com atenção:

ALFARRABISTA
Proprietário: Kahl Konrad Konrad

Esta inscrição encontrava-se na porta **envidraçada** de uma pequena loja, mas, naturalmente, só tinha esse aspecto quando, do interior sombrio da loja, se olhava para a rua através da vidraça.

Lá fora, era uma manhã cinzenta e fria de novembro, e chovia a cântaros. As gotas escorriam pela vidraça e por cima das letras **floreadas**. Tudo o que se via através da vidraça era uma parede **manchada** pela chuva do outro lado da rua.

De repente, a porta se abriu com tanta força que os sininhos de latão, que pendiam sobre ela, começaram a tilintar e só pararam depois de alguns instantes.

O causador deste tumulto era um garoto baixo, gordo, de uns dez ou onze anos. O cabelo castanho-claro, **molhado**, caía-lhe sobre o rosto; tinha o casaco **encharcado** de chuva e trazia a tiracolo uma pasta escolar **presa** por uma correia. Estava um pouco pálido e ofegante, mas, apesar de há pouco parecer ter muita pressa, continuava **parado** diante da porta **aberta**, como se estivesse **pregado** no chão.

Michael Ende. *A história sem fim*. Trad. de Maria do Carmo Cary. São Paulo: Martins Fontes, 2011. p. 5.

- a) Os termos destacados no fragmento apresentam-se em que forma nominal?

Apresentam-se no particípio.

Entrevista

1. Marina Colasanti, vencedora de 7 Jabutis, um dos prêmios de literatura mais importantes do Brasil, conversou com o jornalista Luiz Lobo no programa *Entrevista* da Rio TV Câmara. Leia alguns trechos transcritos da entrevista:



Daniel Marinho/Folhapress

Marina Colasanti em sua residência, em Ipanema. 12 de dezembro de 2014.

Luiz Lobo: Você ainda se sente em alguma medida italiana?

Marina Colasanti: Em todas as medidas. É... muito muito! Eu eu eu tenho a impressão de que eu sou uma pessoa italiana, uma escritora brasileira. É que a língua, o meu bem-estar está no Português mas... o meu paladar é italiano meu olfato é italiano minha necessidade de harmonia é italiana. [...]

LL: Seu pai e o seu irmão eram figuras muito fortes. Eles te marcaram de alguma forma?

MC: É eu acho que de todas as formas. Arduíno é... me marcou mais quando não marcava os outros. Assim... (risos) Ou seja, quando nós éramos meninos, porque nós crescemos até os doze anos muito sozinhos ele e eu por circunstância de guerra de mudança e tal. [...] E fomos leitores juntos. É... ele e eu líamos de parceria muito muito muito durante os anos da guerra. Isso foi muito importante para mim porque era... eu aprendi a ler com os livros duplamente de uma forma de silêncio, individual, e de uma forma coletiva, aberta, transformando tudo em fabulações o que a gente lia, transformando em jogos o que a gente lia. Então isso foi muito importante na minha construção como leitora e também hoje como escritora. E meu pai... meu pai é o oposto de tudo o que sou. Ah ele dizia “Deus providencia” “Dio provvede” (fala em italiano). Era solto na vida amante da vida [...]

LL: E cumé que você começou no jornalismo?

MC: Eu comecei no jornalismo por independência e por amizade. Independência porque eu queria ter minha própria vida, queria... é... mmm... não queria depender de meu pai [...]. E... as amigas William Kerr e Millôr Fernandes, que acharam que eu tinha talento para o jornalismo, que... sabiam que eu tinha um bom texto... E William Kerr, naquele momento, era jornalista do Caderno B do Jornal do Brasil. Abriu uma vaga ele me levou. Pronto, fiquei onze anos.

LL: E você gostou?

MC: Adorei! A-do-rei!

LL: Curiosamente no Brasil, as edições de Pinóquio eram todas edições é... é... pouco respeitadas ao ao texto original. E o Pinóquio verdadeiro só veio a aparecer depois da sua tradução. Isso te dá te dá orgulho, te dá...

MC: (Interrompe) Ah enorme, porque além do mais, no caso do Gato Pardo, eu vi que a Record tinha comprado os direitos e eu telefonei pedindo pra... que me dessem a tradução. Mas no caso do Pinóquio eu ofereci, como projeto, eu ofereci à Companhia das Letras. Eu disse “Olha precisamos de Pinóquio e eu quero fazer”. E aí fizemos e sobretudo porque Pinóquio, além de ser uma obra... das obras mestras da literatura infantil, o herói é pobre, é paupérrimo não tem comida... a panela na casa dele é pintada na parede porque não tem comida. E quando ele acha um ovo, ele abre o ovo e sai um pinto. Toda a movimentação e o crescimento de Pinóquio é feito em busca de comida ele tem fome, ele é muito pobre. Eu achei que isso no Brasil pras crianças, onde há tanta criança pobre, era um livro fundamental.

Luiz Lobo. In: Entrevista. Rio TV Câmara, 6 jul. 2012. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=6g0Lr1ma63M>>. Acesso em: 10 maio 2015.

1. Observe o cartaz de campanha de doação de brinquedos.



a) Por que “Doe um brinquedo e faça uma criança sorrir” expressa indeterminação tanto do brinquedo como da criança que o receberá?

Porque o uso do artigo indefinido “um” expressa que qualquer brinquedo poderá ser doado e que qualquer criança que o receber sorrirá.

b) Conclui-se, portanto, que a campanha:

() é bastante particularizada e específica.

(x) é generalizada e abrangente.

c) Os termos que indicam características ou particularidades dos brinquedos solicitados são:

(x) novos

(x) usados

(x) em bom estado de conservação

() carentes

d) Por que essas particularidades são importantes nesse anúncio?

São importantes para que as pessoas saibam que tipos de brinquedos podem ser doados à campanha.

2. Leia um pequeno trecho do conto *Cinderela* (ou *O sapatinho de vidro*) a seguir:

Era uma vez um fidalgo que se casou em **segundas** núpcias com a mulher mais arrogante e mais orgulhosa que já se viu. Ela tinha **duas** filhas de temperamento igual ao seu, sem tirar nem pôr.

O marido, por seu lado, tinha **uma** filha que era uma pessoa extremamente **doce**. Nisso, saíra-se à mãe, que tinha sido a melhor criatura do mundo.

Assim que o casamento foi celebrado, a madrasta começou a mostrar seu mau gênio, encarregando a enteada dos serviços mais grosseiros da casa. [...]

Cinderela ou O sapatinho de vidro. Em: *Contos de fadas, de Perrault, Grimm, Andersen & outros*. Trad. Maria Luíza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. p. 19.

- a) Os termos “segundas” e “duas” destacados no primeiro parágrafo do fragmento podem ser classificados como:

() substantivos

() adjetivos

(x) numerais

Por quê?

Os termos “segundas” e “duas” podem ser classificados como numerais, pois expressam quantidades numéricas no contexto em que são utilizados,

isto é, no caso, “segundas” indica a quantidade de vezes que o fidalgo havia se casado e “duas” indica a quantidade de filhas que a esposa do fidalgo tinha.

- b) O termo “uma” destacado no segundo parágrafo pertence à mesma classe gramatical dos termos mencionados em **a**? Justifique sua resposta.

Sim, pois no contexto refere-se à quantidade de filhos que o fidalgo tinha.

- c) O termo “doce” destacado no segundo parágrafo do fragmento pode ser classificado como:

() substantivo

(x) adjetivo

() forma nominal

Por quê?

O termo “doce” pode ser classificado como adjetivo nesse contexto por se referir a um aspecto qualitativo referente à filha do fidalgo.

- d) Os termos “arrogante” e “orgulhosa” no primeiro parágrafo podem ser considerados:

() substantivos, pois caracterizam a esposa do fidalgo e as duas filhas dela.

() substantivos, pois dão nome às características atribuídas à esposa do fidalgo e as duas filhas dela.

(x) adjetivos, pois caracterizam a segunda esposa do fidalgo e as duas filhas dela.

() substantivos, pois dão nome às características atribuídas à esposa do fidalgo.

3. Leia, a seguir, o trecho de uma notícia publicada na seção “Entretenimento” de uma revista divulgada no Brasil:

Um abraço de mãe e filho, ele no colo dela. Há tamanha ternura na cena, rodada no quarto de uma chácara em Amparo, interior de São Paulo, que ela é capaz de tirar um sorriso do rosto concentrado de Carlo Milani, diretor de *O Escaravelho do Diabo*, adaptação do livro de Lúcia Machado de Almeida que ganha as telas de cinema até o final deste ano. Clássico da literatura infantojuvenil, o livro lançado originalmente em 1972 ganha uma versão cinematográfica depois de comprovar o sucesso ao longo de mais de quatro décadas e 27 edições [...].

‘O Escaravelho do Diabo’, clássico infantojuvenil, vira filme. *Veja* (on-line), 16 fev. 2015. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/entretenimento/o-escaravelho-do-diabo-classico-infantojuvenil-vira-filme>>. Acesso em: 14 abr. 2015.

- a) Pelo trecho é possível afirmar que o assunto central da notícia é:

- () Adaptação de um filme para uma obra literária.
 (x) Adaptação de uma obra literária para o cinema.
 () A literatura infantojuvenil.
 () O sucesso de vendas de uma obra literária.

- b) O que o adjetivo “clássico” acrescenta ao fato noticiado?

O adjetivo “clássico” acrescenta uma particularidade ao substantivo “livro”, que no contexto se refere especificamente à obra literária *O escaravelho do Diabo*. Nessa ocasião, o termo clássico se refere ao caráter de êxito da obra, que se tornou famosa e teve um grande número de edições.

- c) Por meio de qual termo conseguimos identificar a faixa etária à qual se destina a obra *O escaravelho do Diabo*?

Através do termo infantojuvenil.

- d) No contexto, a que classe gramatical pertence esse termo? Justifique sua resposta.

Pertence à classe dos adjetivos, pois caracteriza/especifica o substantivo “literatura”.

- e) Embora os verbos estejam conjugados prioritariamente no presente do indicativo, a notícia refere-se a um fato que ainda vai acontecer. Considerando as particularidades desse gênero textual, como é possível justificarmos o presente do indicativo nesse caso?

No caso das notícias, o uso dos verbos no presente do indicativo para se referir a fatos que ainda vão acontecer ou a fatos que já aconteceram é um recurso empregado para expressar ao leitor a ideia de atualidade.

4. Leia a seguir a primeira estrofe dos versos do poema *Verdura* escrito por Paulo Leminski:

Verdura
 de repente
 me lembro do (I) **verde**
 da cor (II) **verde**
 a mais (III) **verde** que existe
 a cor mais alegre
 a cor mais triste
 o (IV) **verde** que vestes
 o verde que vestiste
 no dia em que te vi
 no dia em que me viste.

Adaptado de Paulo Leminski. Verdura.
 Em: *Toda poesia*. 1ª ed. São Paulo:
 Companhia das Letras, 2013. p. 100.

A classificação gramatical dos termos destacados nos versos corresponde, respectivamente, ao que encontramos em:

- a) (I) adjetivo; (II) substantivo; (III) adjetivo; (IV) substantivo
 b) (I) substantivo; (II) adjetivo; (III) adjetivo; (IV) substantivo
 x c) (I) substantivo; (II) substantivo; (III) adjetivo; (IV) substantivo
 d) (I) adjetivo; (II) adjetivo; (III) adjetivo; (IV) adjetivo
 e) (I) substantivo; (II) substantivo; (III) substantivo; (IV) substantivo

5. Leia atentamente a primeira estrofe do poema “Autopsicografia”, escrito pelo poeta português Fernando Pessoa:

O poeta é um **fingidor**.
 Finge tão completamente
 Que chega a **fingir** que é dor
 A dor que deveras sente.

Fernando Pessoa. Autopsicografia.
 Em: *Fernando Pessoa*: obra poética. Rio de Janeiro:
 Cia. José Aguilar Editora, 1972. p. 164.

- a) O termo “fingidor” no primeiro verso pode ser classificado como:

() forma nominal (**x**) substantivo () adjetivo

Por quê?

O termo “fingidor” é nesse verso um substantivo porque tem a função de nomear um ser que finge, no contexto, indeterminado pelo artigo indefinido.

- b) Reescreva o primeiro verso do poema substituindo o termo “fingidor” por uma forma nominal do verbo “fingir” compatível com a estrutura gramatical do verso:

O poeta é um fingido.

- c) Há diferença de sentido entre o verso construído em **b** e o original do poema? Justifique sua resposta.

Sim, pois o substantivo “fingidor” designa, por definição, uma pessoa que pratica a ação de fingir, ao passo que a forma nominal “fingido”, com valor de adjetivo no contexto, designa apenas uma característica do poeta e não concretamente algo que ele faz.

- d) A quem se refere o verbo “fingir” no segundo verso e em qual tempo e o modo ele está conjugado?

O verbo fingir se refere a “poeta” e está conjugado no presente do indicativo.

- e) Como o tempo verbal empregado no verbo “fingir” contribui com a construção da imagem dos poetas proposta pelo eu lírico do poema?

Ao usar o presente do indicativo para se referir à ação de “fingir”, supostamente praticada pelos poetas, o eu lírico atribui um modo de ser a eles, definindo permanentemente o caráter dos poetas em sua visão.

- f) O termo “fingir” no terceiro verso do poema pode ser classificado como:

(**x**) forma nominal () substantivo () verbo conjugado

Por quê?

Trata-se de uma forma nominal (infinitivo), pois o verbo fingir nessa ocasião não indica nenhum tipo de flexão ou modo e é empregado única e exclusivamente para designar uma ação.

6. O poema “Morte e vida severina”, de João Cabral de Melo Neto, narra a trajetória de um migrante nordestino em busca de condições melhores de vida no litoral. Leia a primeira estrofe do poema:

Morte e vida severina

O retirante explica ao leitor quem é e a que vai

– O meu nome é Severino,
como não tenho outro de pia.
Como há muitos Severinos,
que é santo de romaria,
deram então de me chamar
Severino de Maria
como há muitos Severinos
com mães chamadas Maria,
fiquei sendo o da Maria
do finado Zacarias.

João Cabral de Melo Neto. *Morte e vida severina*. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2007.

- a) No segundo verso, o poeta usa a expressão “de pia” para se referir a qual substantivo?

Refere-se ao substantivo “nome”, oculto no segundo verso, porém apreensível pelo contexto.

- b) De acordo com o contexto, qual é efeito de sentido causado pelo uso dessa expressão em relação ao substantivo ao qual se refere?

Essa expressão acrescenta uma característica ao substantivo “nome” e, no contexto, refere-se ao nome de batismo do eu lírico.

- c) Considerando a resposta dada em **b**, reescreva o segundo verso da estrofe substituindo a expressão por um adjetivo e por uma locução adjetiva de mesmo valor semântico:

Resposta pessoal. Dentre as possibilidades, podem ser citadas: “como não tenho outro de batismo”, “como não tenho outro batismal”.

7. Nos jornais as notícias geralmente são apresentadas em seções ou cadernos distintos, de acordo com a temática que abordam. Leia os títulos de notícias a seguir e associe-os, de acordo com o que expressam, com o tipo de caderno mais adequado a cada caso.

I. Em março IBGE prevê safra 3,6% maior que 2014

<<http://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2015/04/em-marco-ibge-preve-safra-36-maior-que-de-2014.html>>

II. MEC pode fazer Enem online como testes para treineiros

<<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2015/04/mec-pode-fazer-o-enem-online-como-teste-para-treineiros.html>>

III. ONU pede trégua humanitária no Iêmen

<<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/04/onu-pede-tregua-humanitaria-no-iemem.html>>

IV. Pinóquio também vai virar filme de ação real

<<http://g1.globo.com/pop-arte/cinema/noticia/2015/04/pinoquio-tambem-vai- virar-filme-de-acao-real.html>>

Datas de acesso: 20 mar. 2015.

(IV) Cultura

(II) Educação

(III) Internacional

(I) Economia

8. Você sabe como são feitos os chicletes? Leia atentamente o trecho a seguir:

Primeiro se faz uma mistura de vários tipos de borracha, que é chamada de goma base. Depois são incluídos resinas e óleos vegetais, que amaciam a massa, substâncias minerais, que encorpam a mistura, e açúcar, corantes, aromas e ácidos, que dão o sabor. Em seguida, essa massa é esticada, cortada e são acrescentados um xarope de açúcar e essências que formam a casquinha crocante do chiclete. Aí é só embrulhar.

Que materiais são usados para fazer o chiclete? Em: Revista *Recreio*, ano 10, n. 516, p. 5.

a) Quais são os ingredientes acrescentados à goma de base para lhe dar sabor?

Os ingredientes acrescentados à goma de base para lhe dar sabor são: "açúcar", "corantes", "aromas" e "ácidos".

b) De acordo com a função que exercem no fragmento, a qual classe de palavras pertencem os termos que designam esses ingredientes? Justifique sua resposta.

Os termos que designam esses ingredientes pertencem à classe dos substantivos, justamente porque têm a função de dar nome às coisas.

c) Dentre os termos classificados em **b**, existem termos que poderiam, em outra ocasião, ser classificados de outra maneira? Justifique sua resposta citando um exemplo.

Sim, o termo "ácido", apesar de funcionar como substantivo, poderia também funcionar como um adjetivo em outra ocasião, como na frase "Esse chiclete é muito ácido"; e o termo "corante", empregado de outro modo, também poderia ser classificado como adjetivo como na frase "Essa tinta corante é muito boa".

d) Os termos "esticada" e "cortada" podem ser classificados como forma nominal:

() de infinitivo

() de gerúndio

(x) de participípio

e) Esses termos exercem função de alguma classe de palavras específica nesse contexto? Qual? Justifique sua resposta.

Apesar de serem formas nominais, nesse contexto os termos exercem apenas a função de verbo, pois indicam as ações às quais a massa do chiclete é submetida durante uma das etapas do seu processo de fabricação.

f) Como pode ser classificado o termo "crocante" empregado no fragmento? Justifique sua resposta.

O termo crocante pode ser classificado como adjetivo, pois qualifica/caracteriza o substantivo "casquinha" ao qual se refere.

g) O termo "primeiro" com que o texto é iniciado exerce uma função no fragmento que é capaz de determiná-lo como um numeral. Que função é essa?

O termo "primeiro" tem a função de indicar ao leitor qual é a etapa número um no processo de criação do chiclete fazendo-o presumir que, após essa, existirão ainda outras etapas, referidas no texto pelo "depois" e pelo "em seguida". Trata-se, portanto, de "ordenar sequencialmente" acontecimentos.

9. A fábula a seguir é uma adaptação da versão original de “A cigarra e a formiga” de Esopo, escrita por Monteiro Lobato. Leia-a atentamente, completando as lacunas com os verbos flexionados adequadamente no tempo verbal indicado entre parênteses:

Houve uma jovem cigarra que tinha o costume de chiar ao pé do formigueiro. Só _____ *parava* _____ (parar; pretérito imperf.) quando cansadinha; e seu divertimento era observar as formigas na eterna faina de abastecer as tulhas.

Mas o bom tempo afinal _____ *passou* _____ (passar; pretérito perf.) e vieram as chuvas. Os animais todos, arrepiados, passavam o dia cochilando nas tocas.

A pobre cigarra, sem abrigo em seu galhinho seco e metida em grandes apuros, resolveu pedir socorro a alguém.

Manquitolando, com uma asa a arrastar, lá se dirigiu para o formigueiro. Bateu – tique, tique, tique...

_____ *aparece* _____ (aparecer; presente) uma formiga friorenta, embrulhada num xalinho de paina.

– Que quer? – perguntou, examinando a triste mendiga suja de lama e a tossir.

– Venho em busca de agasalho. O mau tempo não cessa e eu... A formiga olhou-a de alto a baixo.

– E o que você fez, durante o bom tempo, que a impediu de construir sua casa?

A pobre cigarra, toda tremendo, respondeu, depois dum acesso de tosse.

– Eu cantava, bem sabe...

– Ah!... exclamou a formiga, recordando-se. – Era você então que cantava nessa árvore enquanto nós _____ *labutávamos* _____ (labutar; pretérito imperf.) para encher as tulhas?

– Isso mesmo, era eu...

– Pois entre, amiguinha! Nunca _____ *poderemos* _____ (poder; futuro do presente) esquecer as boas horas que sua cantoria nos proporcionou. Aquele chiado nos distraía e aliviava o trabalho. Dizíamos sempre: que felicidade ter, como vizinha, tão gentil cantora! Entre, amiga, que aqui terá cama e mesa durante todo o mau tempo.

A cigarra entrou, sarou da tosse e voltou a ser a alegre cantora dos dias de sol.

Monteiro LOBATO. A cigarra e a formiga (A cigarra boa). Em: *Fábulas*. São Paulo, Brasiliense, 1994.

- a) Que outro verbo poderia substituir “manquitolando” sem que houvesse mudança de significado?

Mancando.

- b) Que adjetivo atribuído à formiga (linha 10) expressa o efeito do inverno sobre ela?

Friorenta.

- c) Reescreva o fragmento “eterna faina de abastecer as tulhas” substituindo os substantivos por outros de igual significado e fazendo adequações necessárias. Se preciso, consulte o dicionário.

Os substantivos são “faina”, que pode ser substituído por labuta, lida ou trabalho; e “tulhas”, que pode ser substituído por celeiro.

- d) Reescreva todos os verbos que você usou para completar o texto acima na 3ª pessoa do presente do indicativo.

Resposta: para, passa, aparece, labuta, pode.

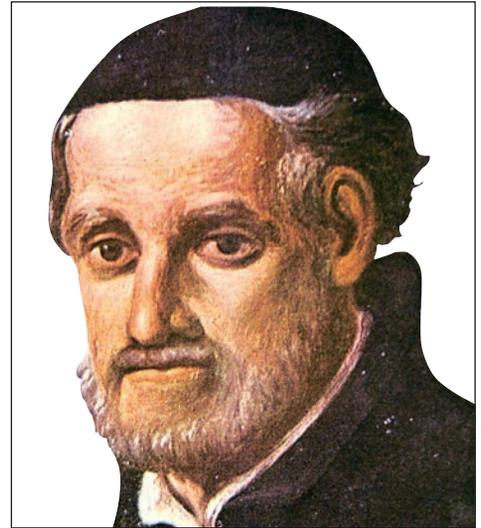
Capítulo 1

1. (ENEM)

Quando os portugueses se instalaram no Brasil, o país era povoado de índios. Importaram, depois, da África, grande número de escravos. O Português, o Índio e o Negro constituem, durante o período colonial, as três bases da população brasileira. Mas no que se refere à cultura, a contribuição do Português foi de longe a mais notada.

Durante muito tempo o português e o tupi viveram lado a lado como línguas de comunicação. Era o tupi que utilizavam os bandeirantes nas suas expedições. Em 1694, dizia o Padre Antônio Vieira que “as famílias dos portugueses e índios em São Paulo estão tão ligadas hoje umas com as outras, que as mulheres e os filhos se criam mística e domesticamente, e as línguas que nas ditas famílias se fala é a dos Índios, e a portuguesa a vão os meninos aprender à escola.”

TEYSSIER, P. *História da Língua Portuguesa*. Lisboa: Livraria Sá da Costa, 1984 (adaptado).



Jacde/kino.com.br Coleção Antônio Vieira, Salvador. Fotografia: IDBR

Óleo de Padre Geraldes. Padre Antônio Vieira. s/d.

A identidade de uma nação está diretamente ligada à cultura de seu povo. O texto mostra que, no período colonial brasileiro, o Português, o Índio e o Negro formaram a base da população e que o patrimônio linguístico brasileiro é resultado da:

- a) contribuição dos índios na escolarização dos brasileiros.
- b) diferença entre as línguas dos colonizadores e a dos indígenas.
- c) importância do Padre Antonio Vieira para a literatura da língua portuguesa.
- d) origem das diferenças entre a língua portuguesa e as línguas tupi.
- e) interação pacífica no uso da língua portuguesa e da língua tupi.

2. (ENEM)

No capricho

O Adãozinho, meu cumpadre, enquanto esperava pelo delegado, olhava para um quadro, a pintura de uma senhora. Ao entrar a autoridade e percebendo que o cabôco admirava a tal figura, perguntou: “Que tal? Gosta desse quadro?”

E o Adãozinho, com toda a sinceridade que Deus dá ao cabôco da roça: “Mas pelo amor de Deus, hein, dotô! Que muié feia! Parece fiote de cruiz-credo, parente do deus-me-livre, mais horríver que briga de cego no escuro.”

Ao que o delegado não teve como deixar de confessar, um pouco secamente: “É a minha mãe.” E o cabôco, em cima da bucha, não perde a linha: “Mais dotô, inté que é uma feiúra caprichada.”

BOLDRINI, R. *Almanaque Brasil de cultura popular*. São Paulo: Andreato Comunicação e Cultura, n. 62, 2004 (adaptado).

Por suas características formais, por sua função e uso, o texto pertence ao gênero:

- a) anedota, pelo enredo e humor característicos.
- b) crônica, pela abordagem literária de fatos do cotidiano.
- c) depoimento, pela apresentação de experiências pessoais.
- d) relato, pela descrição minuciosa de fatos verídicos.
- e) reportagem, pelo registro impessoal de situações reais.

3. (ENEM)

Câncer 21/06 a 21/07

O eclipse em seu signo vai desencadear mudanças na sua autoestima e no seu modo de agir. O corpo indicará onde você falha – se anda engolindo sapos, a área gástrica se ressentirá. O que ficou guardado virá à tona para ser transformado, pois este novo ciclo exige uma “desintoxicação”. Seja comedida em suas ações, já que precisará de energia para se recompor. Há preocupação com a família, e a comunicação entre os irmãos trava. Lembre-se: palavra preciosa é palavra dita na hora certa. Isso ajuda também na vida amorosa, que será testada. Melhor conter as expectativas e ter calma, avaliando as próprias carências de modo maduro. Sentirá vontade de olhar além das questões materiais – sua confiança virá da intimidade com os assuntos da alma.

Revista Claudia, n. 7, ano 48, jul. 2009.

O reconhecimento dos diferentes gêneros textuais, seu contexto de uso, sua função social específica, seu objetivo comunicativo e seu formato mais comum relacionam-se aos conhecimentos construídos socioculturalmente. A análise dos elementos constitutivos desse texto demonstra que sua função é:

- a) vender um produto anunciado.
- b) informar sobre astronomia.
- c) ensinar os cuidados com a saúde.
- d) expor a opinião de leitores em um jornal.
- x e) aconselhar sobre amor, família, saúde e trabalho.

4. (ENEM)

Entre ideia e tecnologia

O grande conceito por trás do Museu da Língua é apresentar o idioma como algo vivo e fundamental para o entendimento do que é ser brasileiro. Se nada nos define com clareza, a forma como falamos o português nas mais diversas situações cotidianas é talvez a melhor expressão da brasilidade.

SCARDOVELI, E. Revista Língua Portuguesa. São Paulo: Segmento, Ano II, n. 6, 2006.

O texto propõe uma reflexão acerca da língua portuguesa, ressaltando para o leitor a:

- a) inauguração do museu e o grande investimento em cultura no país.
- x b) importância da língua para a construção da identidade nacional.
- c) afetividade tão comum ao brasileiro, retratada por meio da língua.
- d) relação entre idioma e as políticas públicas na área da cultura.
- e) diversidade étnica e linguística existente no território nacional.

Capítulo 2

5. (ENEM)

Em bom português

No Brasil, as palavras envelhecem e caem como folhas secas. Não é somente pela gíria que a gente é apanhada (aliás, já não se usa mais a primeira pessoa, tanto do singular como do plural: tudo é “a gente”). A própria linguagem corrente vai-se renovando e a cada dia uma parte do léxico cai em desuso.

Minha amiga Lila, que vive descobrindo essas coisas, chamou minha atenção para os que falam assim:
– Assisti a uma fita de cinema com um artista que representa muito bem.

Os que acharam natural essa frase, cuidado! Não saberão dizer que viram um filme com um ator que trabalha bem. E irão ao banho de mar em vez de ir à praia, vestindo roupas de banho em vez de biquíni, carregando guarda-sol em vez de barraca. Comprarão um automóvel em vez de comprar um carro, pegarão um defluxo em vez de um resfriado, vão andar no passeio em vez de passear na calçada. Viajarão de trem de ferro e apresentarão sua esposa ou sua senhora em vez de apresentar sua mulher.

SABINO, F. Folha de S. Paulo, 13 de abril 1984 (adaptado).

A língua varia no tempo, no espaço e em diferentes classes socioculturais. O texto exemplifica essa característica da língua, evidenciando que:

- a) o uso de palavras novas deve ser incentivado em detrimento das antigas.
- x b) a utilização de inovações no léxico é percebida na comparação de gerações.
- c) o emprego de palavras com sentidos diferentes caracteriza diversidade geográfica.
- d) a pronúncia e o vocábulo são aspectos identificadores da classe social a que pertencia o falante.
- e) o modo de falar específico de pessoas de diferentes faixas etárias é frequente em todas as regiões.

6. (ENEM)

Até quando?

Não adianta olhar pro céu
 Com muita fé e pouca luta
 Levanta aí que você tem muito protesto pra fazer
 E muita greve, você pode, você deve, pode crer
 Não adianta olhar pro chão
 Virar a cara pra não ver
 Se liga aí que te botaram numa cruz e só porque Jesus
 Sofreu não quer dizer que você tenha que sofrer!

GABRIEL, O PENSADOR. *Seja você mesmo* (mas não seja sempre o mesmo). Rio de Janeiro: Sony Music, 2001 (fragmento).

As escolhas linguísticas feitas pelo autor confere ao texto:

- a) caráter atual, pelo uso de linguagem própria da internet.
- b) cunho apelativo, pela predominância de imagens metafóricas.
- c) tom de diálogo, pela recorrência de gírias.
- x d) espontaneidade, pelo uso da linguagem coloquial.
- e) originalidade, pela concisão da linguagem.

7. (Unifesp)

TEXTO BÍBLICO

Pai, se queres, afasta de mim este cálice! Contudo, não a minha vontade, mas a tua seja feita! (Lucas, 22)

(In: *Bíblia de Jerusalém*. 7ª impressão. São Paulo: Paulus, 1995)

TRECHO DE CANÇÃO

Pai, afasta de mim esse cálice!
 Pai, afasta de mim esse cálice!
 Pai, afasta de mim esse cálice
 De vinho tinto de sangue.
 Como beber dessa bebida amarga,
 Tragar a dor, engolir a labuta,

Mesmo calada a boca, resta o peito,
 Silêncio na cidade não se escuta.
 De que me vale ser filho da santa,
 Melhor seria ser filho da outra,
 Outra realidade menos morta,
 Tanta mentira, tanta força bruta.
 [...]

(in: www.uol.com.br/chicobuarque/)

Na língua portuguesa escrita, quando duas letras são empregadas para representar um único fonema (ou som, na fala), tem-se um *dígrafo*. O dígrafo só está presente em todos os vocábulos de:

- a) Pai, minha, tua, esse, tragar.
- b) afasta, vinho, dessa, dor, seria.
- x c) queres, vinho, sangue, dessa, filho.
- d) esse, amarga, Silêncio, escuta, filho.
- e) queres, feita, tinto, Melhor, bruta.

8. (ENEM)

eu acho um fato interessante... né... foi como meu pai e minha mãe vieram se conhecer... né... que... minha mãe morava no Piauí com toda família... né... meu... meu... meu avô... materno no caso... era maquinista... ele sofreu um acidente... infelizmente morreu... minha mãe tinha cinco anos... né... e o irmão mais velho dela... meu padrinho... tinha dezessete e ele foi obrigado a trabalhar... foi trabalhar no banco... e... ele foi... o banco... no caso... estava... com um número de funcionários cheio e ele teve que ir para outro local e pediu transferência para um local mais perto de Parnaíba que era a cidade onde eles moravam e por engano o... o... escrivão entendeu Paraíba... né... e meu... e minha mãe veio morar em Mossoró que era exatamente o local mais perto onde tinha vaga para funcionário do Banco do Brasil e... ela foi parar na rua do meu pai... né... e começaram a se conhecer... namoraram onze anos... né... pararam algum tempo... brigaram... é lógico... porque todo relacionamento tem uma briga... né... e eu achei esse fato muito interessante porque foi uma coincidência incrível... né... como vieram a se conhecer... namoraram e hoje... e até hoje estão juntos... dezessete anos de casados...

CUNHA, M. A. F. (Org.). *Corpus discurso à gramática: a língua falada e escrita na cidade de Natal*. Natal: EdUFRN, 1998.

Na transcrição de fala, há um breve relato de experiência pessoal, no qual se observa a frequente repetição de “né”. Essa repetição é um(a):

- a) índice de baixa escolaridade do falante.
- x b) estratégia típica de manutenção da interação oral.
- c) marca de conexão lógica entre conteúdos na fala.
- d) manifestação característica da fala regional nordestina.
- e) recurso enfatizador de informação mais relevante da narrativa.

9. (ENEM)

Óia eu aqui de novo xaxando	Óia eu aqui de novo mostrando
Óia eu aqui de novo para xaxar	Como se deve xaxar
	Vem cá morena linda
Vou mostrar pr'esses cabras	Vestida de xita
Que eu ainda dou no couro	Você é a mais bonita
Isso é um desaforo	Desse meu lugar
Que eu não posso levar	Vai, chama Maria, chama Luzia
Que eu aqui de novo cantando	Vai, chama Zabé, chama Raque
Que eu aqui de novo xaxando	Diz que eu tou aqui com alegria

BARROS, A. Óia eu aqui de novo. Disponível em: <www.luizluagonzaga.mus.br>. Acesso em: 5 maio 2013 (fragmento).

A letra da canção de Antônio de Barros manifesta os aspectos do repertório linguístico e cultural do Brasil. O verso que singulariza uma forma característica do falar popular regional é:

- a) “Isso é um desaforo”.
- b) “Diz que eu tou aqui com alegria”.
- x c) “Vou mostrar pr'esses cabras”.
- d) “Vai, chama Maria, chama Luzia”.
- e) “Vem cá morena linda, vestida de xita”.

Capítulo 3

10. (FGV-SP) Leia:

“Quando eu tinha seis anos
 Ganhei um porquinho-da-índia.
 Que dor de coração me dava
 Porque o bichinho só queria estar debaixo do fogão!
 Levava ele pra sala pra os lugares mais bonitos, mais limpinhos
 Ele não gostava:
 Queria era estar debaixo do fogão.
 Não fazia caso nenhum das minhas ternurinhas...
 – O meu porquinho-da-índia foi a minha primeira namorada.”

(Manuel Bandeira. Libertinagem e Estrela da manhã.)

Sobre os diminutivos presentes no texto, é correto afirmar que:

- a) “limpinhos” e “porquinho(-da-índia)” são substantivos que exemplificam o padrão básico do diminutivo.
- b) “ternurinhas” e “bichinho” aludem à ideia física de tamanho, típica da formação do diminutivo.
- x c) “limpinhos” e “ternurinhas” revelam características do emprego estilístico-afetivo do diminutivo.
- d) “bichinho” e “porquinho(-da-índia)” se formam a partir de adjetivos e substantivos abstratos.
- e) “ternurinhas” e “bichinho” representam formações de uso pejorativo, na língua portuguesa atual.

11. (Prova Brasil)

Seja criativo: fuja das desculpas manjadas

Entrevista com *teens*, pais e psicólogos mostram que os adolescentes dizem sempre a mesma coisa quando voltam tarde de uma festa. Conheça seis desculpas entre as mais usadas. Uma sugestão: evite-as. Os pais não acreditam.

– Nós tivemos que ajudar uma senhora que estava passando muito mal. Até o socorro chegar... A gente não podia deixar a pobre velhinha sozinha, não é?

– O pai do amigo que ia me trazer bateu o carro. Mas não se preocupem, ninguém se machucou!

– Cheguei um minuto depois do ônibus ter partido. Aí tive de ficar horas esperando uma carona...

– Você acredita que o meu relógio parou e eu nem percebi? — Mas vocês disseram que hoje eu podia chegar tarde, não se lembram?

– Eu tentei avisar que ia me atrasar, mas o telefone daqui só dava ocupado!

De acordo com o texto, os pais não acreditam em:

- a) adolescentes.
- b) psicólogos.
- c) pesquisas.
- x d) desculpas.

Capítulo 4

12. (Prova Brasil)

Leia o texto:

A função da arte

Diego não conhecia o mar. O pai, Santiago Kovadloff, levou-o para que descobrisse o mar.

Viajaram para o Sul.

Ele, o mar, estava do outro lado das dunas altas, esperando.

Quando o menino e o pai enfim alcançaram aquelas alturas de areia, depois de muito caminhar, o mar estava na frente de seus olhos. E foi tanta a imensidão do mar, e tanto fulgor, que o menino ficou mudo de beleza.

E quando finalmente conseguiu falar, tremendo, gaguejando, pediu ao pai:

– Me ajuda a olhar!

GALEANO, Eduardo. *O livro dos abraços*. Trad. Eric Nepomuceno. 5. ed. Porto Alegre: Editora L&PM, 1997.

O menino ficou tremendo e gaguejando porque:

- a) a viagem foi longa. x c) o mar era imenso e belo.
b) as dunas eram muito altas. d) o pai não o ajudou a ver o mar.

13. (Saeb)

Mente quieta, corpo saudável

A meditação ajuda a controlar a ansiedade e a aliviar a dor? Ao que tudo indica, sim. Nessas duas áreas os cientistas encontraram as maiores evidências da ação terapêutica da meditação, medida em dezenas de pesquisas. Nos últimos 24 anos, só a clínica de redução do estresse da Universidade de Massachusetts monitorou 14 mil portadores de câncer, aids, dor crônica e complicações gástricas. Os técnicos descobriram que, submetidos a sessões de meditação que alteraram o foco da sua atenção, os pacientes reduziram o nível de ansiedade e diminuíram ou abandonaram o uso de analgésicos.

Revista Superinteressante, outubro de 2003.

O texto tem por finalidade:

- a) criticar. b) conscientizar. c) denunciar. x d) informar.

14. (Prova Brasil)



Pela resposta do Garfield, as coisas que acontecem no mundo são:

- x a) assustadoras. b) corriqueiras. c) curiosas. d) naturais.

Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacabasicaprova_brasil_saeb/menu_do_gestor/exemplos_questoes/PqB_20INEP_OK.pdf>
Acesso em: 14. maio. 2015

15. (Prova Brasil)

Texto I

Sem-proteção

Jovens enfrentam mal a acne, mostra pesquisa. Transtorno presente na vida da grande maioria dos adolescentes e jovens, a acne ainda gera muita confusão entre eles, principalmente no que diz respeito ao melhor modo de se livrar dela. É o que mostra uma pesquisa realizada pelo projeto Companheiros Unidos contra a Acne (Cucas), uma parceria do laboratório Roche e da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD). Foram entrevistados 9 273 estudantes, entre 11 e 19 anos, em colégios particulares de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Pernambuco, Paraíba, Pará, Paraná, Alagoas, Ceará e Sergipe, dentre os quais 7 623 (82%) disseram ter espinhas. O levantamento evidenciou que 64% desses entrevistados nunca foram ao médico em busca de tratamento para espinhas. “Apesar de não ser uma doença grave, a acne compromete a aparência e pode gerar muitas dificuldades ligadas à autoestima e à sociabilidade”, diz o dermatologista Samuel Henrique Mandelbaum, presidente da SBD de São Paulo. Outros 43% dos entrevistados disseram ter comprado produtos para a acne sem consultar o dermatologista – as pomadas, automedicação mais frequente, além de não resolverem o problema, podem agravá-lo, já que possuem componentes oleosos que entopem os poros. (...)

Fernanda Colavitti

Texto II

Perda de Tempo

Os métodos mais usados por adolescentes e jovens brasileiros não resolvem os problemas mais sérios de acne.

23% lavam o rosto várias vezes ao dia, 21% usam pomadas e cremes convencionais, 5% fazem limpeza de pele, 3% usam hidratante, 2% evitam simplesmente tocar no local e 2% usam sabonete neutro.

(COLAVITTI, Fernanda – Revista *Veja* Outubro / 2001 – p. 138.)

Comparando os dois textos, percebe-se que eles são:

- a) semelhantes.
- b) divergentes.
- c) contrários.
- d) complementares.

16. (Saeb)

Eu tenho um sonho
[...]
Eu tenho um sonho
Eu tenho um monte de sonhos...
Quero que todos se realizem
Mas como?
Marchemos de mãos dadas e ombro a ombro
Para que os sonhos de todos se realizem!

SHRESTHA, Urjana. Eu tenho um sonho. In: *Jovens do mundo inteiro*. Todos temos direitos: um livro de direitos humanos. 4ª ed. São Paulo: Ática, 2000. p.10.

No verso “Quero que todos se realizem” o termo sublinhado refere-se a:

- a) amigos.
- b) direitos.
- c) homens.
- d) sonhos.

17. (Prova Brasil)

No mundo dos sinais

Sob o sol de fogo, os mandacarus se erguem, cheios de espinhos. Mulungus e aroeiras expõem seus galhos queimados e retorcidos, sem folhas, sem flores, sem frutos. Sinais de seca brava, terrível! Clareia o dia. O boiadeiro toca o berrante, chamando os companheiros e o gado. Toque de saída. Toque de estrada. Lá vão eles, deixando no estradão as marcas de sua passagem.

TV Cultura, *Jornal do Telecurso*.

A opinião do autor em relação ao fato comentado está em:

- a) "os mandacarus se erguem".
- b) "aroeiras expõem seus galhos".
- c) "Sinais de seca brava, terrível!!"
- d) "Toque de saída. Toque de entrada".

18. (FGV)

Assinale a alternativa em que a palavra deveria ter recebido acento gráfico:

- a) Paiçandu.
- b) Taxi.
- c) Gratuito.
- d) Rubrica.
- e) Entorno.

19. (Prova Brasil)

Duas Almas

Ó tu, que vens de longe, ó tu, que vens cansada,
entra, e sob este teto encontrarás carinho:
eu nunca fui amado, e vivo tão sozinho,
vives sozinha sempre, e nunca foste amada...

A neve anda a branquear, lividamente, a estrada,
e a minha alcova tem a tepidez de um ninho.
Entra, ao menos até que as curvas do caminho
se banhem no esplendor nascente da alvorada.

E amanhã, quando a luz do sol dourar, radiosa,
essa estrada sem fim, deserta, imensa e nua,
podes partir de novo, ó nômade formosa!

Já não serei tão só, nem irás tão sozinha.
Há de ficar comigo uma saudade tua...
Hás de levar contigo uma saudade minha...

WAMOSY, Alceu. *Livro dos sonetos*. L&PM.

No verso "e a minha alcova tem a tepidez de um ninho" (v. 6), a expressão sublinhada dá sentido de um lugar:

- a) aconchegante.
- b) belo.
- c) brando.
- d) elegante.

Capítulo 5

20. (Prova Brasil)

Leia o texto a seguir e responda à questão:

VOCÊ SABIA? A HISTÓRIA DA DENGUE NO BRASIL E NO MUNDO

Desde o final do século 18, já eram registradas epidemias com descrição semelhante à da dengue na América do Norte e na Ásia. Na verdade, o nome, que quer dizer “cãibra subida causada por maus espíritos”, só foi utilizado pela primeira vez em 1827 durante um surto da doença no Caribe.

Acredita-se que o mosquito *Aedes Aegypti*, que também é vetor do vírus da febre amarela urbana, tenha chegado ao Brasil no período colonial. Os primeiros casos remontam a 1846. Devido às fortes dores musculares e nas articulações, por aqui a doença recebeu o nome popular de “febre-quebra-ossos”.

Durante muito tempo o combate aos focos do mosquito no Brasil esteve relacionado à luta contra a febre amarela que, diferentemente da dengue, possui vacina eficaz. Hoje, enquanto esta se restringe a alguns estados, em áreas de mata, a dengue se faz presente em quase todo território nacional, sendo que aproximadamente 50% dos casos notificados localizam-se na região Sudeste.

No mundo, a doença acomete mais de cem países em todos os continentes, exceto a Europa.

Fonte: A HISTÓRIA da dengue no Brasil e... *Nova Escola*, São Paulo, n. 216, out. 2008. *Você sabia?*. Fragmento.

As seguintes informações presentes no texto, “18”, “1827” e “1846” apresentam

- a) as épocas em que a dengue apareceu.
- b) o número de pessoas com dengue.
- c) a quantidade de vezes que a dengue surgiu.
- d) os lugares em que a dengue surgiu.

Capítulo 6

21. (UFT)

Leia o poema a seguir para responder à questão.

Relógio

As coisas são
As coisas vêm
As coisas vão
As coisas
Vão e vêm
Não em vão
As horas
Vão e vêm
Não em vão

Oswald de Andrade.
Obras completas.

Assinale a alternativa CORRETA.

- a) É o predomínio das sílabas átonas que resulta no encadeamento do ritmo dos versos do poema.
- b) A reprodução dos versos ‘As coisas são’, ‘As coisas vêm’, ‘As coisas vão’ cria uma onomatopeia, como a exemplo de tique-taque e plim-plim.
- c) O ritmo no poema é identificado pela falta de alternância regular de sílabas átonas e tônicas, pausas e repetição de sons e palavras.
- d) A repetição de fonemas sugere um movimento rítmico de harmonia imitativa que remete ao título do poema.
- e) O emprego reiterado das vogais / e / e / o / sugere a batida dos ponteiros do relógio, provocando o tique-taque.

22. (ENEM)**S.O.S Português**

Por que pronunciamos muitas palavras de um jeito diferente da escrita? Pode-se refletir sobre esse aspecto da língua com base em duas perspectivas. Na primeira delas, fala e escrita são dicotômicas, o que restringe o ensino da língua ao código. Daí vem o entendimento de que a língua é mais complexa que a fala, e seu ensino restringe-se ao conhecimento de regras gramaticais, sem a preocupação com situações de uso. Outra abordagem permite encarar as diferenças como um produto distinto de duas modalidades da língua: a oral e a escrita. A questão é que nem sempre nos damos conta disso.

S.O.S. Português. *Nova Escola*.
São Paulo: Abril, ano XXV, n. 231, abr. 2010
(fragmento adaptado).

O assunto tratado no fragmento é relativo à língua portuguesa e foi publicado em uma revista destinada a professores. Entre as características próprias desse tipo de texto, identificam-se as marcas linguísticas próprias do uso:

- a) regional, pela presença de léxico de determinada região do Brasil.
- b) literário, pela conformidade com as normas da gramática.
- c) técnico, por meio de expressões próprias de textos científicos.
- d) coloquial, por meio do registro de informalidade.
- e) oral, por meio de uso de expressões típicas da oralidade.

23. (Prova Brasil)**A assembleia dos ratos**

Um gato de nome Faro-Fino deu de fazer tal destroço na rataria duma casa velha que os sobreviventes, sem ânimo de sair das tocas, estavam a ponto de morrer de fome. Tornando-se muito sério o caso, resolveram reunir-se em assembleia para o estudo da questão. Aguardaram para isso certa noite em que Faro-Fino andava aos miados pelo telhado, fazendo sonetos à lua.

— Acho — disse um deles — que o meio de nos defendermos de Faro-Fino é lhe atarmos um guizo ao pescoço. Assim que ele se aproxime, o guizo o denuncia e pomo-nos ao fresco a tempo.

Palmas e bravos saudaram a luminosa ideia. O projeto foi aprovado com delírio. Só votou contra um rato casmurro, que pediu a palavra e disse:

— Está tudo muito direito. Mas quem vai amarrar o guizo no pescoço de Faro-Fino?

Silêncio geral. Um desculpou-se por não saber dar nó. Outro, porque não era tolo. Todos, porque não tinham coragem. E a assembleia dissolveu-se no meio de geral consternação. Dizer é fácil — fazer é que são elas!

LOBATO, Monteiro. in *Livro das Virtudes* – William J. Bennett –
Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995. p. 308.

Na assembleia dos ratos, o projeto para atar um guizo ao pescoço do gato foi:

- a) aprovado com um voto contrário.
- b) aprovado pela metade dos participantes.
- c) negado por toda a assembleia.
- d) negado pela maioria dos presentes.

